**ASSOCIAÇÃO CULTURAL DE TEOLOGIA DO NORDESTE - ACTN FACULDADE DE TEOLOGIA INTEGRADA - FATIN**

# PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO TEOLOGIA

**Igarassu – PE**

**2025-2029**

## SUMÁRIO

**APRESENTAÇÃO**.....05

**1 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA**.....06
1.1 IDENTIFICAÇÃO DA IES.....06
**1.1.1 Histórico da Instituição e sua Missão**.....06
**1.1.2 Organograma**.....08
1.2 COORDENADOR DO CURSO.....09
**1.2.1 Atribuições da coordenadoria**.....09
1.3 NDE.....09
1.4 EQUIPE MULTIDISCIPLINAR.....10
1.5 PROPOSTA DO CURSO.....11
**1.5.1 Missão, Visão e Valores do Curso**.....11
**1.5.2 Objetivo do Curso**.....12
**1.5.3 Justificativa dos Polos**.....12
**1.5.4 Fundamentação Teórica**.....18
**1.5.5 Perfil do Egresso**.....21
1.6 ESTRUTURA GERAL DO CURSO E ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....24
**1.6.1 Matriz Curricular do Curso de Teologia**.....26
1.7 CONTEÚDOS CURRICULARES.....28
1.8 PROCESSOS METODOLÓGICOS.....31
1.9 ESTÁGIOS E A ARTICULAÇÃO TEORIA X PRÁTICA.....33
**1.9.1 Estágio curricular pastoral e sua integração com as redes públicas de ensino**.....35
1.10 ATIVIDADES COMPLEMENTARES.....35
1.11 TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO.....38
1.12 APOIO AO DISCENTE.....38
**1.12.1 Atendimento a portadores de deficiências**.....39
1.13 AÇÕES DECORRENTES DOS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO DO CURSO.....43
**1.13.1 Política de avaliação do projeto do curso**.....43
**1.13.2 Programa de auto avaliação do PPC**.....43
1.14 ATIVIDADE DE TUTORIA.....46
**1.14.1 Professor Autor Conteudista**.....47
**1.14.2 Professor Tutor Online**.....47
**1.14.3 Tutor Presencial**.....47
**1.14.4 Coordenador do Polo**.....50
1.15 TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO – TCI NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM.....51
1.16 MATERIAL DIDÁTICO INSTITUCIONAL.....51
**1.16.1 Produção e tipos de material didático**.....53
**1.16.2. Linhas Gerais que Devem Nortear o Material a Produzido**.....53
1.17 MECANISMO DE INTERAÇÃO ENTRE DOCENTES E TUTORES E ESTUDANTES.....55
1.18 PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM.....56
**1.18.1 Sistema de avaliação docente e discente**.....56
**1.18.2 Avaliação de Aprendizagem**.....57
**1.18.3 Critérios de Promoção**.....57

**1.18.4 Avaliação do Curso e Institucional .....58**
**1.18.5 Requisitos para obtenção do Certificado e/ou Diploma.....58**

**2. APRESENTAÇÃO/DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES ENVOLVENDO PÓS-GRADUAÇÃO, EXTENSÃO E PESQUISA E INDICAÇÃO DOS MODOS DE INTEGRAÇÃO COM A GRADUAÇÃO.....59**
2.1 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO .....59
2.2 RELAÇÃO ENSINO-PESQUISA .....59
2.3 RELAÇÃO GRADUAÇÃO-PÓS-GRADUAÇÃO.....60
2.4 RELAÇÃO ENSINO-EXTENSÃO .....61
2.5 MOBILIDADE ESTUDANTIL E INTERNACIONALIZAÇÃO .....62
2.6 OUTRAS ATIVIDADES PEDAGÓGICAS .....63

**3. REQUISITOS LEGAIS E NORMATIVOS.....65**
3.1 CONDIÇÕES DE ACESSO PARA PORTADORES DE DEFICIêNMCAIS .....65
3.2 TEMÁTICA DA HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA .....65
3.3 POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL.....66
3.4 EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS.....67
**3.4.1 Condições de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, conforme disposto na CF/88, Art. 205, 206 e 208, na NBR 9050/2004, da ABNT, na Lei N° 10.098/2000, nos Decretos N° 5.296/2004, N° 6.949/2009, N° 7.611/2011 e na Portaria N° 3.284/2003 .....69**
3.5 DISCIPLINA DE LIBRAS.....70
3.6 DIREITOS DA PESSOA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA....70

**4. CORPO DOCENTE E TUTORIAL.....72**
4.1 CORPO DOCENTE.....72
4.2 CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO .....73
4.3 PLANO DE CARREIRA, POLÍTICAS DE QUALIFICAÇÃO E REGIME DE TRABALHO .....74
**4.3.1. Políticas de Qualificação.....74**
**4.3.2. Plano e Carreira e Remuneração.....74**
4.4. FORMAS DE PARTICIPAÇÃO DO CORPO DOCENTE NAS ATIVIDADES DE DIREÇÃO DA INSTITUIÇÃO.....75

**5. INFRAESTRUTURA FÍSICA E RECURSOS DE MATERIAIS.....76**
5.1. MATERIAIS E EQUIPAMENTOS .....77
5.2. POLÍTICA DE ACESSO DOS ALUNOS AOS LABORATÓRIOS.....77

**6. INFRAESTRUTURA TECNOLÓGICA .....79**
6.1. LABORATÓRIOS E EQUIPAMENTOS PARA O CURSO PROPOSTO.....79

**7. BIBLIOTECA PARA O CURSO PROPOSTO.....80**
7.1 ACERVO .....80
7.2 PERIÓDICOS NACIONAIS E INTERNACIONAIS .....80
7.3 BASE DE DADOS/REDE INTERNET.....80
7.4 VIDEOTECA.....81

7.5 POLÍTICA DE ATUALIZAÇÃO E EXPANSÃO DO ACERVO .....81

**8 ATENDIMENTO A PORTADORES DE DEFICIÊNCIAS .....**82

**9 REFERÊNCIAS .....**86

**10 ANEXO.....**87
**ANEXO 1. Ementas.....**87
**ANEXO 2. Regulamento de Estágio Supervisionado.....**127
**ANEXO 3. Resolução das Atividades Complementares .....**143
**ANEXO 4. Regulamento do TCC.....**146
**ANEXO 5. Regulamento da Biblioteca .....**151

## APRESENTAÇÃO

O presente Projeto Pedagógico de Curso é fruto de um longo processo de várias anos de oferta, pela Faculdade de Teologia Integrada, FATIN, de formação teológica em Igarassu, região metropolitana do Recife. Seu objetivo principal é delinear, em seus traços gerais, uma formação teológica em diálogo com as grandes questões humanas e existenciais, de forma interdisciplinar e de qualidade, para pessoas que se disponham, a partir de sua formação, a atuar na sociedade enquanto teólogos, desenvolvendo uma exposição Biblica e atual.

A preocupação com uma formação teológica consistente sempre esteve presente na FATIN. Aliás, ela é uma *Faculdade de Teologia*, que foi se aperfeiçoando e, atualmente, tornou-se uma referência na formação teológica não só em todo o Estado de Pernambuco, como tambem na Região Nordeste do Brasil e outros estados, em Moçambique, Portugal, Estados Unidos, Coreia do Sul deixando um legado com vários alunos formados e atuantes nestas regiões e paises citados. Nesse sentido, FATIN resgata a rica tradição europeia de se ter, na dimensão do ensino superior, a presença da Teologia.

É, pois, ciente desse regaste que a FATIN, alicerçada no Parecer CNE/CES nº 60/2014, aprovado em 12 de março de 2014, Resolução CNE/CES nº 4, de 16 de setembro de 2016, apresenta, com este Projeto Pedagógico, uma proposta de formação integral em teologia por meio de uma formação intelectual e humana, visando proporcionar um estudo teológico de caráter acadêmico, com toda a importância histórica de que este estudo se dê em ambiente de ensino superior.

# 1 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

## 1.1 IDENTIFICAÇÃO DA IES

### 1.1.1 História da instituição e sua missão

A FACULDADE DE TEOLOGIA INTEGRADA – FATIN tem como missão promover o desenvolvimento, o aprimoramento e a qualificação do ser humano como agente de transformação social. A IES é mantida pela Associação Cultural Teológica do Nordeste - ACTN, inscrita na Receita Federal, com CNPJ no 045280950001-71. A ACTN está situada à Rua Dr. Luiz Correia de Oliveira, 363, Boa Viagem, Recife/PE. A ACTN tem sua origem na Convenção Batista Nacional. Antes de solicitar seu credenciamento junto ao MEC já possuía larga experiência no campo de Ensino Teológico, em seminários de instituições religiosas, orientando-se pelo Decreto-Lei 1.051/69. Em 2003 solicitou junto ao MEC credenciamento para oferecer Curso de Bacharelado em Teologia, de acordo com o Parecer 241/99 da CES do CNE. Portaria de Credenciamento da IES Nº 1.655, DE 13 DE MAIO DE 2005.

De acordo com o Parecer 241/99 da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, aprovado em 15 de março de 1999, resolveu a Associação Cultural Teológica do Nordeste pleitear, em 2003 autorização para oferecer o Curso de Bacharelado em Teologia, o segundo no Estado de Pernambuco, que foi autorizado de acordo com a PORTARIA Nº 1.656, DE 13 DE MAIO DE 2005, este Curso foi reconhecido pelo Parecer PORTARIA Nº 97, DE 27 DE JANEIRO DE 2009**.** Portaria de Renovação de Reconhecimento do Curso de Teologia PORTARIA Nº 504, DE 16 DE SETEMBRO DE 2016. O Curso tem sua sede no Município de Igarassu, Região Metropolitana do Recife/PE, Av. Antônio Vicente Novelino, 880 - CEP: 53630-437 - Igarassu/PE.

O ensino de Teologia em universidades tem uma longa tradição, que remonta à própria origem destas instituições. Na origem a Teologia, constituída como uma análise efetuada pela razão sobre os preceitos de fé, era estreitamente subordinada a uma orientação religiosa – o catolicismo. Depois da Reforma, as universidades protestantes desenvolveram seus próprios cursos teológicos. De uma forma ou de outra, os cursos estavam ligados à religião oficial do Estado.

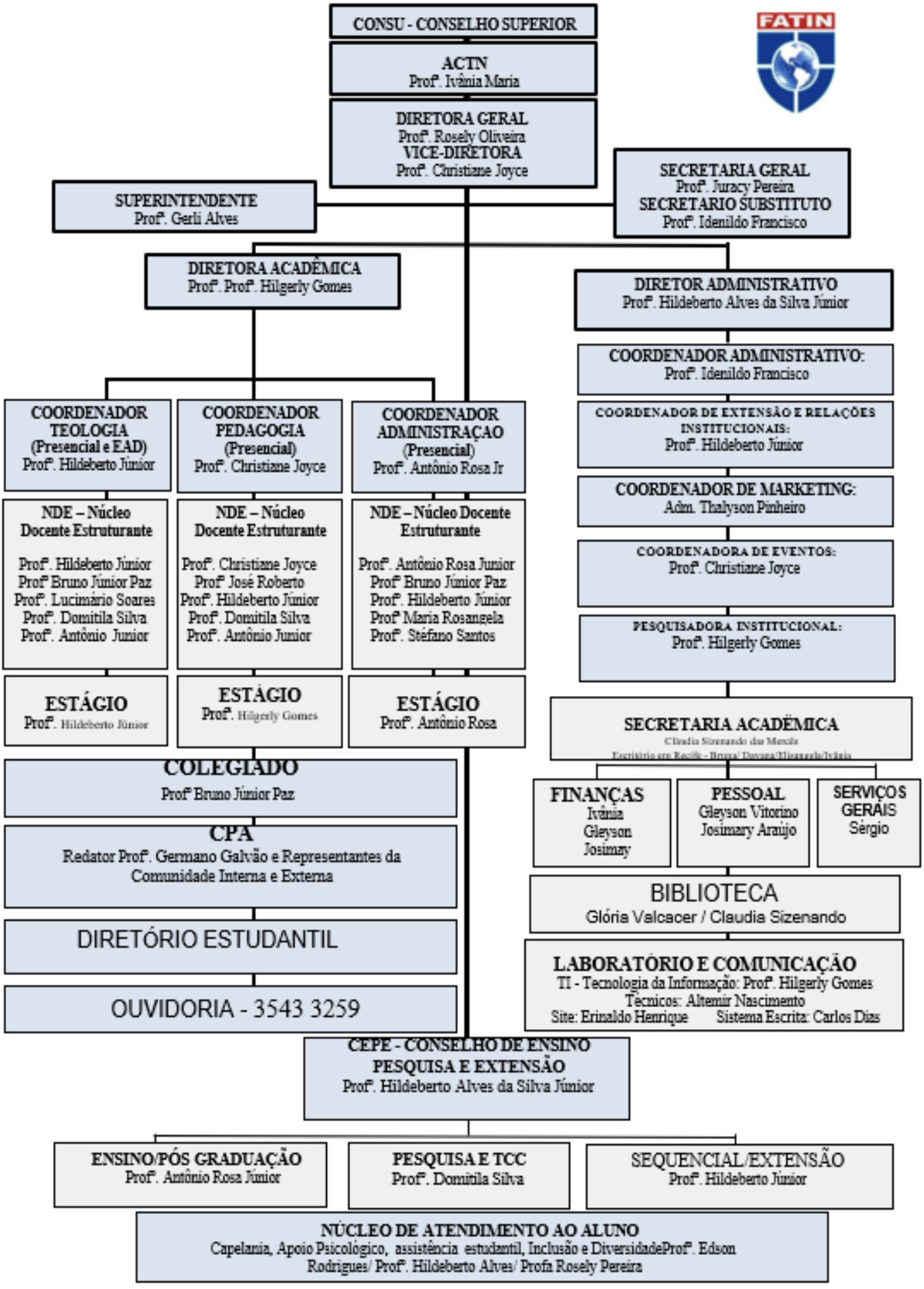
A separação entre Igreja e Estado, estabelecida pela maioria dos regimes republicanos, e pelas monarquias constitucionais, alterou essa situação, permitindo

a pluralidade de orientações teológicas. A nova situação não criou nenhum conflito com o Estado ou entre as diversas orientações religiosas, por não haver, na organização dos sistemas de ensino da quase totalidade dos países, a instituição de currículos mínimos ou de diretrizes curriculares. Estabeleceu-se, assim, uma pluralidade de orientações.

No Brasil, a tradição de currículos mínimos ou, mais recentemente, de diretrizes curriculares nacionais, associada à questão da validade dos diplomas do ensino superior para fins de exercício profissional, não pode interferir no pluralismo religioso.

De fato, o estabelecimento de um currículo ou de diretrizes curriculares nacionais para os Cursos de Teologia poderia constituir uma ingerência do Estado em questões de fé, e ferir o princípio da separação entre Igreja e Estado. Talvez, inclusive, seja esta a razão pela qual os cursos de Teologia não se generalizam nas universidades brasileiras, mas se localizam preferencialmente nos seminários. Em termos de autonomia acadêmica, que a Constituição da República Federativa do Brasil, de 1988, assegura, não pode o Estado impedir ou cercear a criação de Cursos Superiores de Teologia. Por outro lado, entende o Conselho Nacional de Educação que, em não se tratando de uma profissão regulamentada, não há, efetivamente, nenhuma necessidade de estabelecer diretrizes curriculares que uniformizem o ensino desta área do conhecimento. Pode o Estado, portanto, evitando a regulamentação do conteúdo do ensino, respeitar plenamente os princípios de liberdade religiosa e da separação entre Igreja e Estado, permitindo a diversidade de orientações nos cursos de Teologia.

### 1.1.2 Organograma



## 1.2 COORDENADOR DO CURSO

Na FATIN, o Coordenador de Curso de Teologia é escolhido e designado pelo CONSU, para mandato de dois anos. O atual coordenador do Curso é o professor Mestre Hildeberto Alves da Silva Júnior. Ele possui formação em teologia, é estrategista na area de Missões formado em pedagogia e filosofia, Especialista em Missiologia, Gestão Escolar, Mestre em Educação e há 30 anos exerce atividades no Magistério Superior, dos quais 20 são na FATIN. Nessa mesma IES, ele está, desde 2005 como professor, coordenador da internacionalização levando os alunos para as viagens internacionais para Asia , Africa e Europa desenvolvendo projetos e com egressos, intercambios e parcerias. Em 2024 na coordenação do curso de Teologia, junto com o NDE e com todo colegiado do curso, se esforça para alcançar os objetivos propostos neste Projeto Pedagógico.

### 1.2.1 Atribuição da coordenadoria

Compete à Coordenação de curso:

- Superintender todas as atividades da Coordenadoria, representando-a junto às autoridades e órgãos da Faculdade.
- Convocar e presidir as reuniões do NDE.
- Acompanhar a execução das atividades programadas, bem como a assiduidade dos professores e alunos.
- Apresentar anualmente ao NDE e à Diretoria relatório de suas atividades e das de sua Coordenadoria.
- Sugerir a contratação ou dispensa do pessoal docente e técnico-administrativo.
- Encaminhar ao setor responsável pelo controle acadêmico, nos prazos fixados pelo Diretor Geral, os relatórios e informações sobre avaliações e frequência de alunos.
- Promover, no mínimo uma vez por ano, a avaliação das atividades e programas do Curso, assim como dos alunos e do pessoal docente e não-docente do curso.
- Propor ou encaminhar proposta para o desenvolvimento de projetos de pesquisa e eventos extracurriculares, culturais ou desportivos, nos termos da lei; exercer as demais atribuições que lhe sejam previstas em lei e no Regimento Interno.

## 1.3 NDE

A FATIN entende que o NDE é uma instância indispensável na gestão do curso, e que, junto com a coordenação, depreende esforços para cumprir as delineações que constam neste PPC.

Compete ao NDE:

- Distribuir encargos de ensino, pesquisa e extensão entre professores, respeitadas as especialidades.
- Deliberar sobre os programas e planos de ensino das disciplinas.
- Emitir parecer sobre os projetos de ensino, pesquisa e de extensão que lhe forem apresentados, para decisão final do CEPE.
- Pronunciar sobre aproveitamento de estudos e adaptações de alunos.
- Participar do processo de admissão, promoção e afastamento do pessoal docente.
- Aprovar o plano e o calendário anual de atividades do Curso, elaborado pelo Coordenador.
- Exercer as demais competências que lhe sejam previstas em lei e no Regimento Interno.

Atualmente, o NDE do Curso de Teologia EAD da FATIN é composto pelos seguintes professores:

Prof. Dr. Bruno Júnior Paz Barreto
Profa. Ms. Domitila Severina da Silva
Prof. Ms. Hildeberto Alves da Silva Júnior (Presidente)
Prof. Dr. Lucimario Soares
Prof. Ms. Antonio Rosa Junior

## 1.4 EQUIPE MULTIDISCIPLINAR

A equipe Multidisciplinar da Educação da FATIN é constituída por um núcleo denominado Núcleo de Educação a Distância (NEAD), que é o órgão da IES responsável pela coordenação administrativa e didático pedagógica dos cursos e atividades de educação presencial e a distância na Instituição em todos os segmentos de ofertas do curso de teologia se faça presente. Esse órgão é subordinado à CONSU e à Direção Geral, e tem como objetivo principal desenvolver ações que reflitam a abrangência de sua área de trabalho.

Os Professores nomeados para representar a Equipe Multidisciplinar são:

Prof. Me. Antônio Ferreira Rosa Júnior
Profa. Me. Christiane Joyce Rocha de Moraes Alves
Profa. Me. Domitila Severina da Silva Silva
Prof. Dr. Lucimario Soares
Prof. Esp. Hildeberto Alves Júnior (Coordenador da Equipe)
Profa. Esp. Hilgerly Gomes Alves da Silva
Profa. Esp. Karine Jamille Rocha de Moraes Nascime
Prof. Dr. Stéfano Alves dos Santos

Detalhes quanto a natureza, finalidade, objetivos, atribuições, etc. do NEAD são encontrados no regulamento.

## 1.5 PROPOSTA DO CURSO

| | |
|---|---|
| **Denominação** | **Curso Bacharelado em Teologia EAD** |
| **Total de vagas anuais** | 200 (duzentas) |
| **Número de alunos por turma** | 50 (cinquenta) |
| **Regime de matrícula** | SERIADO SEMESTRAL |
| **Carga horária total do curso** | 3300 HORAS |
| **Integralização da carga horária do curso: limite mínimo e máximo** | MÍNIMO: 04 (quatro) anos<br>MÁXIMO: 07 (SETE) anos |

### 1.5.1 Missão, Visão e Valores do Curso

*Missão do Curso*: Fazer teologia acolhendo a revelação divina na vida do povo de Deus hoje, na Sagrada Escritura, na prática de Jesus Cristo, na tradição viva da Igreja e no compromisso libertador com uma vida digna para o povo.

*Visão do curso*: Entendemos por Teologia cristã a ciência que, em interlocução com o universo do saber, busca conhecer Deus, de maneira coerente e sistemática, como revelado, e qualquer realidade relacionada com a sua manifestação específica, à luz da tradição judaico-cristã e o magistério eclesial, em sintonia com as exigências vitais e religiosas do ser humano, situado na história, onde compartilha o espaço pluralista da sociedade contemporânea.

*Valores do curso*: O curso de Teologia da FATIN está solidificado sobre valores humanos, cristãos, tais como: a identidade cristã e católica aberta aos valores multirreligiosos e multiculturais; a escolha prioritária dos jovens, especialmente os mais desfavorecidos; uma relação intensa entre cultura, educação e evangelização (razão e religião); uma experiência comunitária baseada na presença dos docentes entre e para os estudantes, com as características do espírito de família e um estilo educativo marcado pelo amor e valores.

### 1.5.2 Objetivo do Curso

O Curso de Teologia prepara o profissional historicamente situado, comprometido com a realidade de seu tempo e com o projeto da sociedade democrática, capaz de atuar nas diversas realidades, em que ocorre o fenômeno religioso e teologal em suas diferentes dimensões. Os objetivos do Curso estão alicerçados sobre quatro relações:

a) Teologia e Igreja: situar a reflexão teológica na prática evangelizadora do Brasil em geral, e em particular no Estado de Pernambuco, em busca de comunhão e participação, do diálogo ecumênico com todas as Igrejas Cristãs, diálogo religioso com todas as religiões e com o humanismo. Contribuir para a fundamentação e o aproveitamento da consciência eclesial.
b) Teologia e Sagrada Escritura: iluminar o processo formativo com a Sagrada Escritura, integrando a leitura pastoral realizada nas comunidades eclesiásticas e a leitura das Ciências Exegéticas.
c) Teologia, Mundo e Reino de Deus: inserir a reflexão teológica no processo de transformação da humanidade em conflito, em vista de uma sociedade justa e fraterna como prenúncio do Reino.
d) Teologia e História: articular a reflexão teológica com o processo de libertação, tendo como ponto de partida a realidade contextualizada e do lugar social do pobre.

**IGARASSU - PE**

O Município de Igarassu conta com grande população estudantil do ensino fundamental e médio e escolas bastantes para este fim. Quanto ao ensino superior, ainda porta um desenvolvimento tímido. Foi pensando nisto, que o curso de Bacharel em Teologia da FATIN foi concebido: para responder à necessidade da sociedade e da Igreja, para que estas instâncias pudessem contar com educadores de fé, sejam

eles sacerdotes, religiosos, sejam leigos, qualificados para o exercício das diversas atividades educativo-pastorais nas comunidades onde estão insertos, capazes de refletir teologicamente sobre a própria práxis e empenhados em promover o imprescindível diálogo entre fé e cultura.

Assumindo a Teologia como uma ciência que busca conhecer de maneira coerente e sistemática a realidade à luz da Tradição Cristã, em continuidade com as exigências transcendentais e religiosas do ser humano e em interlocução com o universo do saber, o curso de Bacharel Teologia da FATIN tem a missão de elaborar cientificamente um saber teológico que responda às questões do ser humano, no que diz respeito ao conhecimento de si mesmo e do mundo, e ao sentido da vida.

Em números aproximados:

| | |
|---|---|
| População estimada 2016 (1) | 113.956 |
| População 2010 | 102.021 |
| Área da unidade territorial 2015 (km²) | 305,560 |
| Densidade demográfica 2010 (hab/km²) | 333,88 |
| Código do Município | 2606804 |
| Gentílico | Igarassuano |

http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codmun=260680 Acesso 10/10/2016

### 1.5.4 Fundamentação Teórica

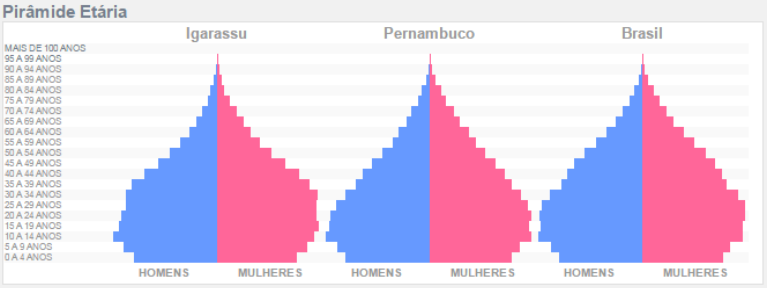
O curso Teologia da FATIN possui um currículo que respeita a relação horizontal e vertical das disciplinas, considerando os objetivos e os conteúdos específicos. A relação horizontal propicia a integração das disciplinas da mesma série, estimulando a visão sistêmica e o conhecimento com base no enfoque interdisciplinar; a vertical propicia ao aluno a construção progressiva do conhecimento nas diversas áreas vinculadas à Teologia. Tal organização é característica de ações pedagógicas que objetivam a formação do aluno respeitando a individualidade e a elaboração do conhecimento em busca do perfil pretendido.

Para tanto, os professores participam de reuniões para a atualização permanente dos conteúdos e de estratégias que possibilitam a dinamização das práticas pedagógicas, tendo presente que a interdisciplinaridade ajuda a perceber a complementaridade das diversas disciplinas e, ao mesmo tempo, favorece o desenvolvimento de atividades integradas, que garantem a coerência dos conteúdos e das abordagens. Ainda, quanto a isso, destacamos que as exigências da interdisciplinaridade nos levam a definir as perspectivas temáticas a serem sucessivamente acentuadas nos quatro anos do curso, perspectivas que também nos permitem organizar as disciplinas ao redor de um núcleo central que orienta a reflexão de cada ano de estudo.

No primeiro ano, esse núcleo central é a busca de Deus, comum a todas as religiões, mas que se reveste de características próprias, tanto na Bíblia, quanto na nossa tradição cristã, vivida efetivamente nas comunidades brasileiras de hoje. No segundo ano, enfatiza-se a comunicação de Deus realizada por intermédio de Jesus, no Espírito Santo, que caracteriza a fé cristã. No terceiro, o mistério da Igreja, que abrange também o estudo da prática cristã. Finalmente, no quarto ano, articulam-se as disciplinas em torno das exigências da prática ministerial, desde seus fundamentos teóricos, em última análise pedagógicos e didáticos, até seus aspectos propriamente eclesiais, que vão da prática sacramental às atividades pastorais e missionárias. Embora, em cada ano, as disciplinas girem ao redor de um núcleo central, é importante ter presente que o núcleo unitário e harmônico de todos os anos é a fé. No processo de explicitação daquilo que a fé concretamente significa, deverão surgir os conteúdos sobre os núcleos centrais de cada ano. Somente a fé entendida como experiência-práxis pode orientar o que devemos fazer e como devemos pensar para a nossa ação ser libertadora e a nossa Teologia, expressão de vida para todos os que procuram um sentido para viver.

Um desafio que emerge, tanto para os professores quanto para os alunos, é o de aprofundar a qualidade pastoral de cada uma das áreas do nosso estudo, superando a fase de conjecturar, tratar hipoteticamente aplicações práticas da verdade bíblica, dogmática, moral e assumindo a realidade concreta – toda a realidade salvífica – como ponto de partida e de chegada da nossa proposta. Acreditamos num ensino que não se reduza à mera transmissão de conteúdos, mas que leve os alunos a refletirem teologicamente, a evangelizarem sua própria cultura e seu próprio pensamento, como pessoas e como membros da comunidade real a que pertencem.

**TABELA 2 – PIRÂMIDE POPULACIONAL DE IGARASSU - 2010**

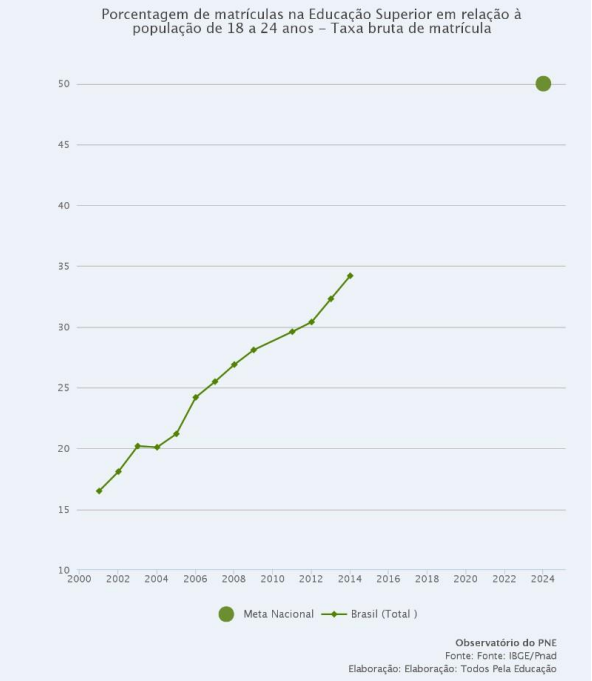



| Pirâmide Etária | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Idade | Igarassu | | Pernambuco | | Brasil | |
| | Homens | Mulheres | Homens | Mulheres | Homens | Mulheres |
| 0 a 4 anos | 3.942 | 3.754 | 344.266 | 332.643 | 7.016.614 | 6.778.795 |
| 5 a 9 anos | 4.430 | 4.278 | 378.324 | 366.005 | 7.623.749 | 7.344.867 |
| 10 a 14 anos | 4.922 | 4.605 | 423.568 | 411.963 | 8.724.960 | 8.440.940 |
| 15 a 19 anos | 4.633 | 4.793 | 407.498 | 406.100 | 8.558.497 | 8.431.641 |
| 20 a 24 anos | 4.543 | 4.722 | 402.836 | 414.746 | 8.629.807 | 8.614.581 |
| 25 a 29 anos | 4.323 | 4.687 | 379.000 | 400.641 | 8.460.631 | 8.643.096 |
| 30 a 34 anos | 4.317 | 4.761 | 344.709 | 372.344 | 7.717.365 | 8.026.554 |
| 35 a 39 anos | 4.030 | 4.348 | 301.541 | 333.661 | 6.766.450 | 7.121.722 |
| 40 a 44 anos | 3.454 | 3.883 | 271.173 | 305.896 | 6.320.374 | 6.688.585 |
| 45 a 49 anos | 2.800 | 3.210 | 233.862 | 268.313 | 5.691.791 | 6.141.128 |
| 50 a 54 anos | 2.259 | 2.589 | 191.000 | 225.663 | 4.834.828 | 5.305.231 |
| 55 a 59 anos | 1.744 | 2.036 | 152.743 | 190.010 | 3.902.183 | 4.373.673 |
| 60 a 64 anos | 1.291 | 1.564 | 128.560 | 160.049 | 3.040.897 | 3.467.956 |
| 65 a 69 anos | 978 | 1.256 | 95.597 | 124.093 | 2.223.953 | 2.616.639 |
| 70 a 74 anos | 701 | 919 | 73.653 | 100.594 | 1.667.289 | 2.074.165 |
| 75 a 79 anos | 434 | 611 | 46.054 | 66.426 | 1.090.455 | 1.472.860 |
| 80 a 84 anos | 303 | 345 | 31.232 | 46.240 | 668.589 | 998.311 |
| 85 a 89 anos | 139 | 207 | 16.348 | 24.574 | 310.739 | 508.702 |
| 90 a 94 anos | 43 | 88 | 6.460 | 11.060 | 114.961 | 211.589 |
| 95 a 99 anos | 26 | 31 | 1.870 | 3.534 | 31.528 | 66.804 |
| Mais de 100 anos | 4 | 18 | 387 | 1.212 | 7.245 | 16.987 |

Fonte: IBGE: Censo Demográfico 2010;

**TABELA 3 – META DO PNE E PIRÂMIDE POPULACIONAL DE IGARASSU**

A meta do PNE é elevar a taxa bruta de matrícula na Educação Superior para 50% e a taxa líquida para 33% da população de 18 a 24 anos, assegurada a qualidade da oferta e expansão para, pelo menos, 40% das novas matrículas, no segmento público.




http://www.observatoriodopne.org.br/metas-pne/12-ensino-superior/indicadores (Acesso em 10/10/2016)

### 1.5.5 Perfil do Egresso

Considerando as competências a serem desenvolvidas pelo discente e as demandas locais e regionais, bem como as novas necessidades apresentadas pelo mundo do trabalho, o curso de Teologia da FATIN pretende formar pessoas capazes de integrar a vivência cristã, com dimensões teóricas (saber-saber), práticas (saber-fazer) e éticas (saber-ser) dos processos formativos, visando preparar o futuro profissional para atuar em comunidades, coordenar eventos pastorais e assessorar organizações e instâncias públicas e sociais, bem como para continuar estudos pós-graduados e orientados à pesquisa e ao ensino.

Nesse sentido, o perfil do egresso do curso está alicerçado nas seguintes dimensões:

**Como Formado**

Um profissional profundamente consciente e envolvido com as questões religiosas e sociais de seu tempo, ou seja, comprometido eticamente com o desenvolvimento sustentável da sociedade, capaz de pensar e agir na transformação, empreendendo mudanças que permitam a sociedade atender às necessidades básicas, especialmente quando se referem ao trabalho, alimentação, habitação, educação, esporte, recreação e saúde, condições estas indispensáveis à existência da dignidade humana.

**Competências Requeridas dos Profissionais Egressos**

Considerando o perfil desejável, assim como definindo competência como aquilo que cabe ao nosso teólogo fazer ou o que está em sua área de atribuição no exercício profissional, a ele compete:

- Orientar sobre questões que envolvam o desenvolvimento da Sociedade, no sentido de identificação e equacionamento dos problemas da maioria da população (produção, habitação, consumo, educação, saúde, esporte e recreação) marginalizada por um sistema inadequado de uso fatorial, que tem início no momento do Desmonte Produtivo, Cultural, Antropológico e Socioeconômico dos Municípios, e que se estende ao domínio do manejo das necessidades básicas da população.
- Coordenar serviços diaconais em comunidade eclesial e sociedade de modo geral, em instituições, em programas municipais e entidades não governamentais (ONGs).
- Presidir cultos e pregar a palavra de Deus.
- Administrar sacramentos religiosos.
- Orientar teologicamente a comunidade e animá-la para uma vida de fé e amor.
- Despertar os dons do Espírito nas pessoas.
- Sensibilizar mulheres e homens para o trabalho missionário.
- Compreender os conceitos pertinentes ao campo específico do saber teológico, segundo sua tradição, e estabelecer as devidas correlações entre estes e as situações práticas da vida;
- Integrar várias áreas do conhecimento teológico, para elaborar modelos, analisar questões e interpretar dados em harmonia com o objeto teológico de seu estudo;
- Compreender a construção do fenômeno humano e religioso sob a ótica da contribuição teológica, considerando o ser humano em todas as suas dimensões, e refletir criticamente sobre a questão do sentido da vida;

- Analisar, refletir, compreender e descrever criticamente os fenômenos religiosos, articulando a religião e outras manifestações culturais, apontando a diversidade dos fenômenos religiosos em relação ao processo histórico-social;

- Promover a reflexão, a pesquisa, o ensino e a divulgação do saber teológico;
- Compreender a dimensão da transcendência como capacidade humana de ir além dos limites que se experimentam na existência;
- Exercer presença pública, interferindo construtivamente na sociedade na perspectiva da transformação da realidade e na valorização e promoção do ser humano;
- Assessorar e participar de instituições confessionais, interconfessionais, educacionais, assistenciais e promocionais, tanto na perspectiva teórica, quanto na prática;
- Elaborar e desenvolver projetos de pesquisa dentro das exigências acadêmicas;
- Prosseguir em sua formação teológica na perspectiva da educação continuada;
- Participar de comitês e conselhos interdisciplinares, como os comitês Ambientais e de Bioética, Ética em Pesquisa, Juntas de Conciliação, entre outros, promovendo a defesa dos direitos inalienáveis do ser humano e contribuindo para a construção permanente de uma sociedade mais justa e harmônica;
- Perceber as dinâmicas socioculturais, tendo em vista a interpretação das demandas dos diversos tipos de organizações sociais e religiosas e dos diferentes públicos;
- Compreender as problemáticas contemporâneas decorrentes da globalização, das tecnologias do desenvolvimento sustentável, necessárias ao planejamento das ações sociais.

**Habilidades**

Definindo habilidade como a aptidão de fato que o nosso teólogo deverá ter em vista ao que lhe compete, o curso procurará desenvolver a sua capacidade de pensar e agir na transformação social, envolvendo o estabelecimento de medidas de várias naturezas dentro de sua esfera de atuação.

Desse modo, o Curso de Teologia da FATIN visa a uma transformação generalista, humanista, crítica conceitual e técnica especializada, do seguinte modo:

- A formação generalista permite uma compreensão ampla da realidade social, possibilitando o exercício profissional diante de múltiplas questões sociais de natureza diferente, além de sua atuação em diversos tipos de organizações, nos diferentes níveis e áreas funcionais e em culturas distintas.

- A formação humanista permite ao egresso agir dentro de princípios éticos, com o discernimento necessário que requer o trabalho com pessoas, atuando com retidão, liderança, disciplina e respeito.
- Já a formação crítica conceitual possibilita conhecer, analisar e interpretar na perspectiva das relações internas e externas seu meio de atuação, bem como nele promover as intervenções que se mostrarem pertinentes.
- Por último, a formação técnica especializada instrumentaliza o egresso, por meio de informações referentes a métodos, técnicas e recursos necessários ao desempenho de tarefas específicas às suas funções.

## 1.6 ESTRUTURA GERAL DO CURSO E ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Para a proposta da presente estrutura geral do curso e da sua organização curricular, foram respeitados os princípios de valor, como o fortalecimento dos laços de solidariedade e de tolerância recíproca na formação de valores, o aprimoramento como pessoa humana, a formação ética e exercício da cidadania quando da elaboração do currículo, bem como a escolha do regime didático e/ou do tipo de estrutura curricular.

Para atender ao proposto, o curso de Teologia da FATIN está organizado em quatro anos, oito períodos, tempo considerado ideal para o cumprimento do currículo. Os créditos obrigatórios são determinados na sua matriz curricular. Cada período letivo terá a duração mínima de 20 (vinte) semanas, 100 (cem) dias letivos semestrais.

O Curso de Bacharelado em Teologia da FATIN está estruturado e funcionará através de diversos momentos e atividades diferentes, conforme descrição a seguir. Em todos os semestres do curso, serão oferecidas 5 disciplinas ou mais, sob a ministração do Professor, temos como apoio pedagógico uma plataforma própria da Instituição, com todos os recursos que ela apresenta, tais como: os Ebooks de cada uma das disciplinas, Fórum interativos, Arquivos digitais, Atividades, etc. Além disso, pensando na inclusão digital, foi criado o aplicativo Esaber da FATIN para uso em Celulares, tablets, onde os processos pedagógicos e de aprendizagem podem ser realizados. Além da **biblioteca Física**, na Sede, a FATIN adquiriu o acesso à biblioteca digital Biblioteca A+, que são significativos instrumentos de pesquisa e consulta, e que contêm conteúdos pensados para aplicar metodologias ativas que respeitam diferentes perfis cognitivos. Nossas aulas oportunizam aos estudantes do curso de Teologia e são momentos importantes para o processo de interação entre os acadêmicos.

### 1.6.1 Matriz Curricular do Curso de Teologia

**Matriz Curricular do Curso de Teologia Presencial 2025**

Tendo a pretensão de oferecer uma formação teológica em diálogo com as grandes questões humanas e existenciais, de forma interdisciplinar e de qualidade, para pessoas que se disponham, a partir de sua formação, a atuar na sociedade enquanto teólogos, a Matriz Curricular do curso de Teologia da FATIN foi elaborada considerando tanto questões específicas da formação como questões interdisciplinar. Para atender uma carga horária de 3.300 horas, exigida pela Resolução CNE/CES N° 04/2016, foi estabelecida a seguinte Matriz Curricular:

| Disciplina | Créditos | Teórico | Prática | Estágio | Extensão | Atividades complementares | TCC | C.H. |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 101 - Cont. e Mét. da Língua Port. | 05 | 45 | 30 | | | | | 75 |
| 102 - Introdução à Bíblia | 05 | 75 | | | | | | 75 |
| 103 - Filosofia | 05 | 75 | | | | | | 75 |
| 104 - Teologia I | 05 | 75 | | | | | | 75 |
| 105 – Metodologia Ciêntífica | 05 | 75 | | | | | | 75 |
| | 25 | 345 | 30 | 0 | 0 | 0 | 0 | 375 |

| Disciplina | Créditos | Teórico | Prática | Estágio | Extensão | Atividades complementares | TCC | C.H. |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 201 – Ética e Cidadania | 05 | 75 | | | | | | 75 |
| 202 - História do Cristianismo | 05 | 75 | | | | | | 75 |
| 203 - Libras - Linguagem e Comunicação | 05 | 75 | | | | | | 75 |
| 204 - Teologia II | 05 | 75 | | | | | | 75 |
| 205 – Prática de Leitura e Redação | 05 | 45 | 30 | | | | | 75 |
| | 25 | 345 | 30 | 0 | 0 | 0 | 0 | 375 |

| Disciplina | Créditos | Teórico | Prática | Estágio | Extensão | Atividades complementares | TCC | C.H. |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 301 - Grego I | 05 | 75 | | | | | | 75 |
| 302 - Informática Educação e Tecnologias | 05 | 45 | 30 | | | | | 75 |
| 303 - Antigo Testamento I | 05 | 75 | | | | | | 75 |
| 304 - Teologia III | 05 | 75 | | | | | | 75 |
| 305 - Novo Testamento I | 05 | 75 | | | | | | 75 |
| | 25 | 345 | 30 | 0 | 0 | 0 | 0 | 375 |

| Disciplina | Créditos | Teórico | Prática | Estágio | Extensão | Atividades complementares | TCC | C.H. |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 401 - Novo Testamento II | 05 | 75 | | | | | | 75 |
| 402 - Hermenêutica | 05 | 75 | | | | | | 75 |
| 403 - Antigo Testamento II | 05 | 60 | 15 | | | | | 75 |
| 404 - Grego II | 05 | 75 | | | | | | 75 |
| 405 - Teologia de Missões | 05 | 20 | | | 55 | | | 75 |
| | 25 | 320 | 15 | 0 | 55 | 0 | 0 | 375 |

| Disciplina | Créditos | Teórico | Prática | Estágio | Extensão | Atividades complementares | TCC | C.H. |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 501 - História das Religiões | 05 | | | | | | | 75 |
| 502 - Exegese do Novo Testamento | 05 | | | | | | | 75 |
| 503 - Hebraico | 05 | | | | | | | 75 |
| 504 - Sociologia | 05 | 20 | | | 55 | | | 75 |
| 505 - Estágio Curricular Pastoral I | 06 | | | 100 | | | | 100 |
| | 26 | 20 | 0 | 100 | 55 | 0 | 0 | 400 |

| Disciplina | Créditos | Teórico | Prática | Estágio | Extensão | Atividades complementares | TCC | C.H. |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 601 - Aconselhamento | 05 | 75 | | | | | | 75 |
| 602 - Implantação de Igrejas | 05 | 20 | | | 55 | | | 75 |
| 603 - Exegese do Antigo Testamento | 05 | 75 | | | | | | 75 |
| 604 - Arte da Pregação I | 05 | 50 | 25 | | | | | 75 |
| 605 - Estágio Curricular Pastoral II | 06 | | | 100 | | | | 100 |
| | 26 | 330 | 25 | 100 | 55 | 0 | 0 | 400 |

| Disciplina | Créditos | Teórico | Prática | Estágio | Extensão | Atividades complementares | TCC | C.H. |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 701 - Evangelismo | 05 | 20 | | | 55 | | | 75 |
| 702 - Arte da Pregação II | 05 | 45 | 30 | | | | | 75 |
| 703 - Fé e Revelação de Deus | 05 | 75 | | | | | | 75 |
| 704 - Administração Pastoral | 05 | 20 | | | 55 | | | 75 |
| 705 - Estágio Curricular Pastoral III | 06 | | | 100 | | | | 100 |
| 706 - Atividades Complementares I | 06 | | | | | 100 | | 100 |
| 707 – Orientação de TCC I | 03 | | | | | | 50 | 50 |
| | 27 | 160 | 30 | 100 | 165 | 100 | 50 | 550 |

| Disciplina | Créditos | Teórico | Prática | Estágio | Extensão | Atividades complementares | TCC | C.H. |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 801 –Culturas Afro-Ameríndio e Meio Ambiente | 05 | 75 | | | | | | 75 |
| 802 - Psicologia da Educação | 05 | 75 | | | | | | 75 |
| 803 - Antropologia Teológica | 05 | 75 | | | | | | 75 |
| 804 – História da Filosofia (ELETIVA) | 05 | 75 | | | | | | 75 |
| 805 – Orientação TCC II | 03 | | | | | | 50 | 50 |
| 806 - Atividades Complementares II | 06 | | | | | 100 | | 100 |
| | 24 | 300 | 0 | 0 | 0 | 100 | 50 | 450 |

**Eletivas:**

Coreografia.....05 créditos
Estudo Comparado das Religiões .....05 créditos
Educação e Tecnologias Informática .....05 créditos
Filosofia da Natureza.....05 créditos

## 1.7 CONTEÚDOS CURRICULARES

Na verdade, essa estrutura curricular foi elaborada a partir de alguns princípios os seguintes princípios:

- *flexibilização* - a ser buscada a partir de diferentes agrupamentos e articulações entre os diversos campos do saber, permitindo aos alunos cumprirem percursos acadêmicos diferenciados, em atendimento aos anseios de realizações pessoais e as *demandas* do campo de trabalho e da sociedade;
- diversificação - garante aos alunos tanto a formação básica, geral, como a formação diversificada, atendendo às diferentes realidades e especificidades, revelando a identidade e a vocação;
- *autonomia* – possibilita à comunidade acadêmica atuar concretamente, apresentando soluções próprias para os problemas do curso, a partir de suas vivências, experimentações de novos currículos, de alternativas didáticas e pedagógicas já implementadas ou inovadoras;
- *interdisciplinaridade* - fator inerente ao desenvolvimento da proposta. Tem na Pesquisa e Prática Pedagógica e Estágio Curricular Pastoral o espaço-tempo integrador e articulador das disciplinas e demais componentes curriculares, visando à superação da rigidez e fragmentação disciplinar, historicamente presentes nos cursos de graduação.

A abordagem multidisciplinar deverá avançar para uma relação mais integrada entre as diversas áreas do conhecimento, através da interdisciplinaridade que abriga uma visão epistemológica do conhecimento e permite a integração, a conexão entre os conteúdos estudados. Pensar a interdisciplinaridade é acreditar na possibilidade de integração das diferentes áreas do saber, agregando-as às diversidades culturais, o que significa defender um novo tipo de pessoa mais aberta, mais flexível, solidária, democrática e crítica.

- *contextualização* permite a necessária articulação entre os mais variados componentes curriculares, relacionando-os com o cotidiano dos alunos, e com a

realidade social em eles estão inseridos,

- *relação teórico-prática* - a ser buscada na proposta por meio da articulação prática-teoria-prática e da pesquisa assumida como eixo articulador de toda a formação do teólogo.

Na disciplina serão integralizadas parte de sua carga horária destinada ao cômputo das atividades extensionistas, sem prejuízo do computo na carga horária total do componente e do curso, conforme previsão da matriz do curso. O aluno será inserido em programas e projetos de extensão os quais guardam relação com o currículo do curso (curricularização) e com o previsto no PDI da instituição. Tais atividades, de caráter prático, interdisciplinar e extensionista buscarão desenvolver e aprimorar conhecimentos e habilidades previstas para o perfil do egresso de forma multi e interdisciplinar, sendo ainda desenvolvidas atividades transversais visando complementar a formação cidadã e o atendimento as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena, as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena e a Política de Direitos Humanos.

- 

Isso implicou numa distribuição das horas mínimas exigidas para o curso em basicamente 4 eixos:

***Eixo de Formação Interdisciplinar***: 695h
***Eixo de Formação Profissional***: 1500h
***Eixo de Formação Teórico-Prático***: 505h
***Eixo de Formação Complementar***: 600h

Os tópicos de estudos previstos na presente proposta curricular agrupam-se nos seguintes eixos de formação:

- **Eixo de Formação Interdisciplinar**

| **DISCIPLINAS** |
|---|
| 101 - Cont. e Mét. da Língua Portuguesa |
| 103 - Filosofia |
| 105 - Metodologia Científica |
| 201 - Ética e Cidadania |
| 203 - Libras - Linguagem e Comunicação |
| 205 - Prática de Leitura e Redação |

| |
|---|
| 302 – Informática - Educação e Tecnologias |
| 504 - Sociologia |
| 801 – Culturas Afro-Ameríndio e Meio Ambiente |
| 802 - Psicologia da Educação |
| 804 – História da Filosofia (Eletiva) |

- **Eixo de Formação Fundamental - Profissional**

| DISCIPLINAS |
|---|
| 102 - Introdução à Bíblia |
| 104 - Teologia I |
| 202 - História do Cristianismo |
| 204 - Teologia II |
| 301 - Grego I |
| 303 - Antigo Testamento I |
| 304 - Teologia III |
| 305 - Novo Testamento I |
| 401 - Novo Testamento II |
| 402 - Hermenêutica |
| 403 - Antigo Testamento II |
| 404 - Grego II |
| 405 - Teologia de Missões |
| 501 - História das Religiões |
| 502 - Exegese do Novo Testamento |
| 503 - Hebraico |
| 601 - Psicologia Pastoral - Aconselhamento |
| 603 - Exegese do Antigo Testamento |
| 803 - Antropologia Teológica |
| 703 - Fé e Revelação de Deus |

- **Eixo de Formação Teórico Prático**

| DISCIPLINAS |
|---|
| 704 - Administração Pastoral |
| 604 - Arte da Pregação I |
| 702 - Arte da Pregação II |
| 701 - Evangelismo |
| 602 - Implantação de Igrejas |
| 405 - Teologia de Missões |
| 601 - Psicologia Pastoral - Aconselhamento |
| 205 - Prática de Leitura e Redação |
| 302 - Informática – Educação e Tecnologias |
| 504 - Sociologia |

- **Eixo de Formação Complementar**

| DISCIPLINAS |
|---|
| 505 - Estágio Curricular Pastoral I |
| 605 - Estágio Curricular Pastoral II |
| 705 - Estágio Curricular Pastoral III |
| 706 - Atividades Complementares I |
| 805 – Orientação TCC |
| 806 - Atividades Complementares II |

## 1.8 PROCESSOS METODOLÓGICOS

A concepção educacional defendida no Curso de Teologia da FATIN privilegia uma sólida metodologia teológica de caráter científico, considerando a natureza específica de cada disciplina, e mantendo, ao mesmo tempo, a interdisciplinaridade destas disciplinas. Isso faz com que haja a flexibilização do currículo com vistas a alcançar com maior qualidade os objetivos pretendidos.

Assumindo essa postura e de acordo com esses princípios e critérios, a metodologia de ensino desenvolvida no curso de Teologia direciona-se para a efetivação da relação entre a reflexão teológica necessária no processo de transformação da humanidade e a prática pastoral resultante desta reflexão. Neste sentido, a metodologia proposta visa levar o aluno a desenvolver as habilidades de compreensão, análise, comparação e síntese dos conteúdos ministrados, gerando autonomia intelectual para propor soluções baseadas em análises críticas do contexto e fundamentadas no saber teológico disponível.

Há disciplinas e exercitações em que a metodologia centrada em projetos também facilita a consolidação da relação descrita como, por exemplo, as práticas pastorais realizadas no estágio curricular. Nesse sentido, a participação do aluno na construção e desenvolvimento da própria aprendizagem, será continuamente solicitada.

A organização metodológica do curso de Teologia deverá proporcionar ao aluno situações de aprendizagem nas quais o mesmo terá a oportunidade de analisar, questionar, investigar e tomar decisões, vivenciando e experienciando atividades específicas do próprio processo de aprendizagem com vistas a sua atuação na Educação Religiosa e Social, não apenas na gestão pastoral em comunidades eclesiásticas, como também como agentes de transformação social em ambientes confessionais, escolares e não escolares como, por exemplo, hospitais e centros comunitários, casas de recuperação, presídios.

Durante os 08 semestres de duração do Curso, o aluno terá a possibilidade de realizar intervenções e vivências interdisciplinares que podem se concretizar em processos investigativos - pesquisa - como dimensão básica de aprendizagem e de ensino. Pela pesquisa situa-se a contextualidade como veículo de reflexão crítica e construção situada - saberes e competências profissionais - permitindo a abordagem de totalidade e também a organização qualificada pelo exercício da junção entre o saber teológico e a prática teológica.

Nesta abordagem metodológica, é ainda admitida a possibilidade da utilização de recursos alternativos para que aluno possa construir conhecimentos efetivamente

significativos. Estes recursos são, nomeadamente:

 Monitorias;
 Iniciação Científica;
 Atividades Extensionistas;
 Aulas expositivo-dialogadas;
 Estudos dirigidos individuais e em grupo;
 Fichas de leitura comentadas;
 Debates, painéis e seminários (podem ser interturmas, buscando a interdisciplinaridade )
 Pesquisas bibliográficas e de campo;
 Discussões e apresentações de trabalhos em grandes e pequenos grupos;
 Oficinas;
 Atividades à distância ou aulas semipresenciais;
 Relatos de experiências.
 Seminários de textos básicos;
 Produções textuais com análise crítico-teórica de textos e/ou obras recomendadas;
 Apresentação e defesa de trabalhos temáticos;
 Pesquisa bibliográfica e de campo;
 Oficinas temáticas;
 Confecção de relatórios;
 Elaboração de Portfólios;
 Fichamento de leituras de obras ou textos básicos;
 Elaboração cooperativa de Projetos de Trabalho;
 Trilhas de aprendizagem.

Tais procedimentos metodológicos oferecem condições para o protagonismo dos alunos, respeitando sua heterogeneidade e buscando despertar neles o prazer pelo aprender – na sua múltipla dimensão – tendo como meta a construção de uma sólida formação pessoal, social e profissional, levando à capacitação para um agir coerente e empreendedor, sempre atualizado por uma formação continuada.

## 1.9 ESTÁGIOS E A ARTICULAÇÃO TEORIA X PRÁTICA

O Estágio Profissional Supervisionado da FACULDADE DE TEOLOGIA INTEGRADA terá uma carga horária de acordo com a lei vigente e será supervisionado por um profissional da área, proporcionando ao estudante a oportunidade de demonstrar conhecimentos e habilidades adquiridas e também treinar as competências que já detém.

Os estágios curriculares realizados ao longo do curso devem consolidar, no mínimo, os seguintes objetivos:

- Proporcionar ao estudante oportunidades de desenvolver suas habilidades, analisar situações e propor mudanças no seu ambiente de trabalho;
- Complementar o processo ensino–aprendizagem, através da conscientização das deficiências individuais e incentivar a busca do aprimoramento pessoal e profissional;
- Atenuar o impacto da passagem da vida de estudante para a vida profissional, abrindo ao estagiário mais oportunidades de conhecimento da filosofia, diretrizes, organização e funcionamento das organizações e da comunidade;
- Facilitar o processo de atualização de conteúdos disciplinares, permitindo adequar aqueles de caráter profissionalizante às constantes inovações tecnológicas, políticas, sociais e econômicas a que estão sujeitas;
- Incentivar e desenvolver as potencialidades individuais, propiciando o surgimento de novas gerações de profissionais empreendedores internos e externos, capazes de adotar modelos de gestão, métodos e processos inovadores, novas tecnologias e metodologias alternativas;
- Promover a integração da FATIN/ Curso – Empresa – Comunidade;
- Atuar como instrumento de iniciação científica à pesquisa e ao ensino (aprender a ensinar).

De acordo com a organização curricular acima apresentada, será promovido, em cada semestre de estágio, quatro encontros com professores orientadores por área de conhecimento, competindo-lhes:

- Decidir o tipo de trabalho de conclusão do curso (Projeto de Estágio);
- A formação de um Banco de Dados dos trabalhos realizados;
- A criação de um periódico para publicação em forma de artigo técnico-científico como características de “casos” dos resultados dos estágios por áreas de conhecimento.

### 1.9.1 Estágio curricular pastoral e sua integração com as redes públicas de ensino

Entendendo a formação do Teólogo como espaço no qual se possibilita pensar e problematizar a docência diante das necessidades de nosso tempo, dos desafios da complexidade e da globalização, a Faculdade ressalta em seus cursos de Bacharelado em Teologia a importância da indissociabilidade entre teoria e prática. Nesta perspectiva os currículos dos cursos de formação buscam articular os saberes teológicos nos diferentes contextos educativos da Educação Básica e outros ambientes educativos. Os saberes que configuram a docência, problematizados diante da realidade do ensino nas escolas, bem como em outros ambientes educativos, e de uma atitude investigativa, além de mobilizarem os conhecimentos da teoria da educação e da didática, instigam a própria atividade educativa, transformando os saberes-fazeres num processo contínuo de construção de identidades docentes (PIMENTA, 2002).

Assim, a integração com as redes públicas de ensino acontece por meio de diferentes projetos e ações que se desenrolam ao longo do ano, sendo os principais:

- Estágios de alunos do curso junto ao Ensino Fundamental e Ensino Médio, de acordo com o plano de estágio e sob a supervisão do professor orientador. E em diferentes instituições públicas de ensino ou privadas, sob demanda destas, em atividades educativas a serem realizadas em conformidade com o disciplinamento de estágios, que orienta as possibilidades de atuação dos acadêmicos nas diferentes etapas do curso.

O Curso de Teologia estabelece com a Secretaria de Educação, uma parceria com projetos sociais e educacionais, bem como a prática de formação professor de ensino religioso e o estágio supervisionado dos discentes do Curso.

## 1.10 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As atividades complementares têm a finalidade de enriquecer o processo de ensino-aprendizagem, privilegiando a complementação da formação social e profissional. O que caracteriza este conjunto de atividades é a flexibilidade de carga horária semanal, com controle do tempo total de dedicação do estudante durante o semestre ou ano letivo, de acordo com o Parecer do CNE/CES nº 492/2001. Em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Graduação o Curso de Teologia estabelece 200 horas de atividades complementares, desenvolvidas nas três áreas: ensino, pesquisa e extensão, conforme abaixo discriminadas:

As Atividades Complementares previstas na matriz curricular do curso de Teologia, referenciadas no Parecer CNE/CES nº 60/2014, aprovado em 12 de março de 2014 prevê a realização de atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos alunos, por meio da iniciação científica, da extensão e do ensino.

Em consonância com os princípios do ensino – definidos pela Lei de Diretrizes e Bases nº 9394/96 – A Faculdade de Teologia Integrada – FATIN considera as atividades complementares como mecanismos de aproveitamento de conhecimentos adquiridos pelo estudante, através de estudos, troca de experiências e práticas independentes, com conteúdos extracurriculares que lhe permitam enriquecer o conhecimento propiciado no curso de Teologia.

Sendo assim, buscando o cumprimento da legislação no que tange à complementação de oportunidades de estudos e formação acadêmica, as atividades complementares se desenvolvem como instrumento em três áreas: ensino, pesquisa e extensão. Embora seja aconselhável o aluno participar das três áreas que complementam sua formação – ensino, pesquisa e extensão, este poderá efetuar atividades em pelo menos duas das três áreas aqui estabelecidas.

A seguir, apresenta-se o quadro demonstrativo com o detalhamento das atividades complementares que poderão ser oferecidas a partir do ingresso do aluno no curso.

QUADRO DEMONSTRATIVO ATIVIDADES COMPLEMENTARES
CURSO DE TEOLOGIA

| ÁREAS | ATIVIDADES |
|---|---|
| ***ENSINO*** | Monitorias e Iniciação à docência<br>- professores nas disciplinas<br>- voluntárias<br>laboratoriais<br>ESTÁGIOS:<br>- voluntários - extracurriculares |
| | Disciplinas não previstas na estrutura curricular do Curso<br>(que não sejam eletivas) |
| | Disciplinas oferecidas por outras instituições de ensino ou de regulamentação e supervisão do exercício profissional |
| | Visitas:<br>- programadas/técnicas<br>- monitoradas |
| ***PESQUISA*** | Bolsistas ou voluntários de Iniciação Científica |
| | Participação em Eventos Científicos |
| | Trabalhos publicados:<br>- Resumos expandidos, artigo ou capítulos de livros |
| | Trabalhos publicados:<br>- Comunicações<br>- Resumos (2500 caracteres) |
| | Apresentação de trabalhos em Eventos:<br>- Painéis – Posters – Palestras - Oficinas |
| ***EXTENSÃO*** | Cursos diversos: informática, idiomas etc. Participação em Congressos / Seminários / Simpósios / Oficinas / Conferências |
| | Projetos e Programas de Extensão |
| | Atividades Culturais desenvolvidas no âmbito da Faculdade |
| | Administração e Representação em Entidades Estudantis |
| | Trabalho Voluntário Comunitário com Vivência Profissional Complementar |

## 1.11 TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO

Para a conclusão da Formação do Profissional em Teologia, será exigida a elaboração de um Trabalho de Conclusão de Curso sob orientação acadêmica, que poderá se constituir em monografia (segundo normas da ABNT). Quanto as diretrizes gerais sobre o TCC, anexo o regulamento.

## 1.12 APOIO AO DISCENTE

A Faculdade disponibiliza uma Central de Atendimento ao Aluno com processos virtuais através de e-mail secretaria@fatin.com.br e, especificamente para os alunos da FATIN, portal escrita no site www.fatin.com.br e telefone 81 3543.0913 ouvidoria. Além disso, há um site de Autoatendimento onde o aluno pode obter e acompanhar as informações sobre a FATIN, seu curso, questões acadêmicas e financeiras, seu histórico, notícias e participação nos processos avaliativos institucionais além de orientações. O setor realiza atendimento presencial, online e telefônico aos estudantes.

O atendimento ao discente associado a uma estrutura de capelania, apoio psicológico, assistência estudantil, inclusão e diversidade, apoio psicopedagógico através de ações de suporte das dificuldades encontradas pelos alunos diante da complexidade inerente à vida acadêmica. Isto inclui a sua adequada adaptação ao ambiente universitário e as suas peculiaridades e exigências, contribuindo assim para a maior fidelização dos estudantes aos cursos e maior envolvimento institucional minimizando as dificuldades de aprendizagem e a evasão dos cursos.

O apoio pedagógico através de orientações aos alunos sobre diferentes métodos de estudo, organização do tempo e espaço para rotinas de estudo, com o objetivo de melhorar seu desempenho no processo de aprendizagem. O apoio psicológico, atendendo, acompanhando e encaminhando alunos em sofrimento psíquico e stress situacional; pastoral, que se disponibiliza como instrumento de ajuda, apoio e aconselhamento nas questões relacionadas à religiosidade e espiritualidade. Há uma constante manifestação dos Colegiados de Curso quanto à carência na formação básica dos discentes. Trata-se de uma posição consensual a deficiência principalmente em Língua Portuguesa e Matemática; o que dificulta o processo ensino-aprendizagem. Dessa forma, surge a execução da política de intervenção pedagógica procedendo aos Projetos de nivelamento dessas disciplinas, visando propiciar ao aluno ingressante no curso de graduação, um conhecimento básico em

disciplinas de uso fundamental aos seus estudos.

A FATIN oferece semestralmente atividades de Nivelamento, aulas oferecidas no projeto de extensão.

A Faculdade possui um Setor de Crédito Educativo que gerencia programas de Financiamento Estudantil e bolsas de apoio financeiro da própria IES. A IES conta com espaços de convivência e infraestrutura para o desenvolvimento de atividades educacionais, de recreação e culturais, de alimentação e de serviços.

Os alunos contam com sua própria sala, o Diretório Estudantil com seu regimento. O setor realiza atendimento presencial aos estudantes.

A FATIN dispõe hoje de uma boa infraestrutura, descrita no PDI.

## 1.13 Atendimento a portadores de deficiências

A FACULDADE DE TEOLOGIA INTEGRADA - FATIN dispõe de infraestrutura planejada para Acessibilidade de Pessoas Portadoras de Deficiências e Edificações, Espaço, Mobiliário e Equipamentos Urbanos, estabelecida pela Portaria Ministerial 1679/99:

Para alunos com deficiência física cabe destacar:

• A possibilidade de livre circulação aos espaços coletivos às salas de aula, aos laboratórios e à biblioteca, localizados em pavimento térreo com acesso através de rampa;

• Há banheiros (masculino e feminino) apropriados, em pavimento térreo;

• Há carteiras reservadas para o atendimento de canhotos, nas salas de aula.

Em relação a alunos com deficiência visual ou auditiva, a Instituição reafirma seu compromisso, no caso de solicitada, de aparelhar o espaço e garantir as condições de acesso durante todo o período em que o interessado estiver matriculado na FATIN, cumprindo assim o Decreto 5296/2004.

a) Acessibilidade às Instalações Físicas, Equipamentos e Mobiliários da Faculdade

São as seguintes as adaptações, normas e objetivos da Instituição com relação a este item, de acordo com cada público específico:

Para os alunos que precisem de acessibilidade:

- Livre circulação dos estudantes, com a eliminação de barreiras arquitetônicas que assegurem o acesso fácil aos ambientes de uso coletivo, e assim possa o deficiente interagir com a comunidade acadêmica;
- Lavabos, bebedouros e banheiros adaptados ao uso de portadores de deficiência física;
- Portas e banheiros com espaço suficiente que permita o acesso de cadeira de rodas;
- Barras de apoio nas paredes dos banheiros;
- Rampas com corrimãos, facilitando a livre circulação de cadeira de rodas;
- Telefones públicos para uso de deficientes;
- Móveis que possam ser usados por deficientes físicos na praça de alimentação;
- Vagas em estacionamentos nas proximidades da IE;
- Enfim, acessibilidade às demais dependências da infraestrutura física, como biblioteca, laboratórios, espaços de convivência.

**OBS.:** As adaptações que privilegiarão o livre trânsito a Pessoas Portadoras de Deficiências serão implementadas conforme a demanda e a disponibilidade de recursos por parte da Mantenedora.

Para os alunos portadores de deficiência visual, a IES proporcionará, conforme a demanda e a legislação em vigor, sala de apoio, disponível do ingresso à conclusão do curso, equipada da seguinte forma:

- Máquina de datilografia Braille.
- Impressora Braille acoplada a computador.
- Sistema de síntese de voz.
- Gravador e fotocopiadora que amplie textos.
- Acervo bibliográfico em fitas de áudio.
- Software de ampliação de tela.
- Equipamento para ampliação de textos que atenda os alunos portadores de visão subnormal.
- Lupas e réguas de leitura.
- Scanner acoplado a computador.
- Acervo bibliográfico dos conteúdos básicos em Braille.

Para os alunos portadores de deficiência auditiva, a FATIN oferecerá, de acordo com a solicitação e a legislação em vigor, estrutura disponível do ingresso à conclusão do curso, contendo o seguinte:

- Intérpretes de língua de sinais, especialmente quando da realização de provas ou sua revisão, complementando a avaliação expressa em texto escrito ou quando não tenha expressado o real conhecimento do aluno.
- Flexibilidade na correção das provas escritas, valorizando-se o conteúdo semântico.
- Aprendizado da língua portuguesa, principalmente na modalidade escrita.
- Materiais de informações aos professores para que se esclareça a especificidade linguística dos surdos.

Para os professores, alunos, funcionários e empregados portadores de deficiência ou com mobilidade reduzida, a FATIN proporcionará, além de ajudas técnicas, programa de capacitação para a educação inclusiva, ofertando especialmente o que segue:

- Informações sobre as características essenciais necessárias ao aprendizado dos portadores de deficiêncais.
- Cursos, seminários ou eventos similares, ministrados por especialistas.
- Cursos para o entendimento da linguagem dos sinais, LIBRAS.

Para a comunidade, haverá oferta do seguinte:

- Campanhas de sensibilização e de motivação a fim de que se aceitem as as diferenças.
- Parcerias com as corporações profissionais e com as entidades de classe com o objetivo de ações integradas Escola/Empresa/Sociedade Civil para o reconhecimento dos direitos dos portadores de deficiências sociais como direitos humanos universais.
- Integração Escola/Empresa para a oferta de estágios profissionais, incluindo empregos permanentes, com adequadas condições de atuação para os portadores de deficiências.
- A organização de salas com recursos multifuncionais também se constitui um espaço de promoção da acessibilidade curricular aos alunos dos cursos da FATIN, onde se realizem atividades da parte diversificada, como o uso e ensino de códigos, linguagens, tecnologias e outros aspectos complementares à escolarização, visando eliminar barreiras pedagógicas, físicas e de comunicação.
- Nestas salas, os alunos serão atendidos individualmente ou em pequenos grupos, de modo que o número de alunos por professor no atendimento educacional

especializado seja definido, levando-se em conta fundamentalmente o tipo de necessidade educacional que cada um apresente.

- Essas salas serão exemplos de atividades educacionais especiais onde se desenvolverão atividades diversas, conforme a necessidade:
- Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS; tradução e interpretação de Libras, ensino de Língua Portuguesa para surdos;
- Sistema Braille; orientação e mobilidade, Soroban, escrita cursiva;
- Tecnologias Assistivas e ajuda técnica;
- Atividades cognitivas que desenvolvam as funções mentais superiores;
- Enriquecimento e aprofundamento curricular;
- Atividades de vida autônoma e social.

b) Atendimento Prioritário, Imediato e Diferenciado

A FATIN tem normas internas sobre o tratamento que deve ser dispensado a professores, alunos e funcionários portadores de deficiências ou de mobilidade reduzida com o objetivo de coibir e reprimir qualquer tipo de discriminação, garantindo assim o atendimento prioritário, imediato e diferenciado a essas pessoas.

Quaisquer falhas por parte do corpo técnico-administrativo ou docente em seguir as normas estabelecidas podem ser comunicadas pelo aluno diretamente à Coordenação ou à Direção da Faculdade, que tomarão as providências cabíveis, conforme estatui o Regimento da Instituição, para que sejam respeitadas de fato a dignidade e a cidadania integral do indivíduo.

c) Serviços de Tradução e Interpretação de Linguagem Brasileira de Sinais – LIBRAS

Espera-se que nos anos seguintes o contingente de alunos e professores além de funcionários do corpo técnico-administrativo preparados para entender e se fazerem entender em LIBRAS torne-se significativo, contribuindo para integração mais ampla de eventuais novos alunos dependentes desse meio de comunicação.

## 1.14 AÇÕES DECORRENTES DOS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO DO CURSO

### 1.14.1 Política de avaliação do projeto do curso

O Processo de Avaliação Institucional é desenvolvido no sentido de identificar a realidade da instituição e se necessário planejar sempre novas ações. Para esse propósito foram estabelecidos objetivos, que direcionaram as atividades desenvolvidas para consolidar e garantir a continuidade do processo de auto avaliação.

Os objetivos são:

1.14.1.1 promover a sensibilização e comprometimento de todos, funcionários, professores, alunos e técnicos administrativos no processo de aprimoramento e crescimento da faculdade;

1.14.1.2 incentivar a participação, por meio de grupos de trabalho, do corpo docente e técnico administrativo, na busca de soluções;

1.14.1.3 promover uma maior interação entre as lideranças de diferentes setores;

1.14.1.4 elaborar e atualizar fontes de informação unificadas e consistentes;

1.14.1.5 trabalhar a aproximação e coerência entre o discurso e a prática;

1.14.1.6 divulgar os resultados da auto avaliação;

1.14.1.7 provocar uma reflexão sobre os resultados junto à comunidade acadêmica;

1.14.1.8 incentivar o desenvolvimento da cultura de auto avaliação institucional.

### 1.14.2 Programa de auto avaliação do PPC

| FOCO | PERIODICIDADE | METODOLOGIA | RESPONSAVEL |
|---|---|---|---|
| 1– Objetivos e metas | Anual | Avaliação dos objetivos e das metas planejadas pela ACTN / FATIN será realizada em reuniões dos Órgãos Colegiados, dos Coordenadores de Cursos e da Diretoria Geral. | - Dirigentes<br>- Professores<br>- Coordenadores<br>- Alunos |

| | | | |
|---|---|---|---|
| 2- Processo de ensino e aprendizagem | Semestral | Avaliação do processo de ensino-aprendizagem será realizada pelo professor que aplicará diversos instrumentos de avaliação para verificar o aproveitamento dos alunos. | - Coordenadores<br>- Professores<br>- Tutores<br>- Alunos |
| 3- Desempenho dos professores Política de pessoal e Plano de Carreira do corpo docente | Anual | A avaliação do desempenho dos professores será realizada através da aplicação de critérios e mecanismos de avaliação aprovados pelos Órgãos Colegiados da Faculdade.<br>Avaliação para verificar o aperfeiçoamento, e desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho. | - Comissões internas<br>- NDE<br>- CPA |
| 4-Gestão econômico financeira | Anual | A administração econômica financeira da ACTN/FATIN será avaliada através de parecer de auditor externo. Avaliando a sustentabilidade financeira para continuidade dos compromissos na oferta da<br>Educação Superior. | - Auditoria externa |
| 5- Relação da Faculdade com a comunidade | Semestral | A relação da ACTN/FATIN com a comunidade será medida através da aplicação de mecanismos de sondagem da receptividade desta na<br>comunidade, procurando | - Membros da comunidade<br>- Alunos<br>- CPA |

| | | | |
|---|---|---|---|
| | | detectar interesses, necessidades e aproveitamento das ações desenvolvidas: cursos, seminários, palestrar e atividades de extensão. | |
| 6- Produção científica | Semestral | A produção científica da Faculdade será avaliada através de reuniões onde serão analisados aspectos quantitativos e qualitativos das ações desenvolvidas. | - Coordenação de curso<br>- Comissão<br>- Colegiados<br>- NDE<br>- Tutores |
| 7-Aperfeiçoar o Processo de Avaliação e as Políticas Pedagógicas | Anual | Integração entre os coordenadores e a Direção Geral, em busca de aperfeiçoamento na metodologia da avaliação e os resultados do desempenho. | - Coordenação de curso<br>- CEPE<br>- Colegiados<br>- NDE |
| 8- Desempenho dos funcionários e atendimento aos estudantes | Semestral | A avaliação do desempenho dos funcionários será realizada através da aplicação de critérios e mecanismos de avaliação aprovados pelos Órgãos Colegiados da Faculdade.<br>Avaliar a política de atendimento aos estudantes | - Comissões internas |
| 9- Consolidação da Cultura e do Processo de Avaliação da Instituição | Anual | Tornar a avaliação mais participativa, ágil, capaz de acompanhar os projetos e programas da IES; avaliação do nível de excelência acadêmica, de acordo com os | - Comissões internas<br>- NDE |

| | | | |
|---|---|---|---|
| | | parâmetros do MEC. Institucionalização da avaliação como instrumento para a melhoria da qualidade do ensino na FATIN; Elaboração e divulgação para a Diretoria da FATIN e Coordenadores de Cursos, gráficos dos resultados e estudo das tendências, dos pontos altos, médios e baixos das expectativas dos alunos e professores. | |
| 10- Empregar a Auto Avaliação como ferramenta de gestão da IES | Anual | Verificação, análise, interpretação, propondo ações, baseados nos resultados das avaliações; análise, comparativamente, dos resultados da avaliação interna e externa. | - Comissões internas<br>- CPA<br>- NDE |

O Regimento da CPA – Comissão Própria de Avaliação se encontra no site da FATIN e no EMEC, juntamente com os relatórios anuais.

## 1.15 TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO – TCI NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM

São muitos e variadas as tecnologias de Informação e comunicação utilizadas no processo de ensino e aprendizagem do Curso Bacharel em Teologia da FATIN. Através da ferramenta ESCRITA, uma ferramenta de estudo, nossa plataforma própria, alunos e docentes interagem entre si e constroem juntos os caminhos da capacitação profissional. Dentro da plataforma, o estudante recebe atividades e materiais de apoio, além de acompanhar datas e informações do Calendário Acadêmico. Participação em fóruns e realiza avaliações em salas virtuais criadas para cada disciplina do seu curso. Os alunos contam com todos os recursos necessários para o desenvolvimento do processo. Tais como: os Ebooks de cada uma das disciplinas, Fórum interativos, Arquivos digitais, Atividades, etc. Além disso, pensando na inclusão digital, foi criado o aplicativo Esaber da FATIN para uso em Celulares, tablets, onde os processos pedagógicos e de aprendizagem podem ser realizados. **Além da biblioteca Física**, na Sede, a FATIN adquirindo o acesso à Biblioteca A+ que sempre é atualizada.

## 1.16 MATERIAL DIDÁTICO INSTITUCIONAL

Além do acervo físico a IES conta em cada uma das disciplinas do curso de Teologia da FATIN:

- E-books
- Textos teóricos; Atividades diversificadas; Animações em Flash didáticos;
- Áudios e Vídeos;
- Textos complementares; Verbetes;
- Links para sites relacionados; Modelos diversos.

Conforme se explicita nos Referenciais de Qualidade, o material didático da FATIN reflete os princípios metodológicos e políticos do projeto pedagógico, com vistas a tornar a aquisição de conhecimentos eficiente. O material didático tem a função de mediar a interlocução entre aluno e professor. Por essa razão, o material didático é cuidadosamente planejado, elaborado e revisado pela equipe FATIN.

No contexto de aceleradas mudanças no campo tecnológico, o material didático da FATIN tem uma posição de grande importância, pois é ele que, ao lado do professor, possibilita ao aluno e autonomia e criticidade que o permite desenvolver-se como sujeito autônomo e crítico ao tempo em que constrói o conhecimento objetivo a que se propôs.

Na FATIN a aprendizagem se dá de modo flexível e aberto, mediado através da utilização das ferramentas tecnológicas que mais se adaptam ao propósito pedagógico da atividade em questão. A afirmação de Levy (1993) de que a velocidade de evolução dos saberes, a massa de pessoas convocadas a aprender e produzir novos conhecimentos e o surgimento de novas ferramentas fazem emergir paisagens inéditas e distintas, identidades singulares no coletivo, uma inteligência e saber coletivos pode nos remeter a uma compreensão aligeirada dos processos sociais que estão em andamento, atribuindo maior importância às ferramentas que aos sujeitos que as suscitam e operam. A FATIN nada mais faz que minimizar os obstáculos que o tempo e o espaço oferecem ao ensino e a aprendizagem, dando aos sujeitos condições “tecnológicas” de construir o conhecimento à revelia desses obstáculos.

No material didático reside o locus da construção de práticas pedagógicas colaborativas e emancipadoras. Este é um ponto crucial da discussão sobre tecnologia e recursos. Priorizamos à produção de material didático, e motivamos a iniciação científica bem como a publicação de livros, artigos, trabalhos acadêmicos em nossos repósitórios, tantos os docentes como discentes. O material didático do FATIN facilita: estudo autônomo orientado, no qual o material é responsável por algo mais que a simples informação, é corresponsável pelo processo de mediação pedagógica que constitui o processo ensino-aprendizagem.

### 1.16.1 Produção e tipos de material didático

Para a elaboração do material didático, a equipe multidisciplinar pautou-se por uma concepção pedagógica investigativa e criativa, capaz de expressar-se por meio de uma linguagem clara, simples e direta, respeitando o protagonismo dos sujeitos discentes nas práticas pedagógicas. O material englobou os aspectos da criatividade, motivação, design, conteúdo e estética; apresentou condições para a interatividade, a sequenciação de ideias e conteúdos, relação teoria-prática e a autoavaliação, resumos e animações, cuja meta é propositura de diálogo constante entre conhecimento/aluno/professor/mundo. Para a elaboração do material didático a equipe de design instrucional pautou-se pelo seguinte roteiro:

### 1.16.2 Linhas Gerais que Devem Nortear o Material a Produzido

O material deve conter a seguinte estrutura:

1.16.2.1 uma introdução que apresente o tema a ser tratado: explicitando-o e delimitando-o com clareza; procurando sensibilizar o acadêmico para a relevância do assunto tratado; situando-o no conjunto do Curso (relação com outras unidades e com outros componentes curriculares); anunciando a organização do texto;

1.16.2.2 dois a três objetivos, selecionados a partir das competências que compõem o perfil do egresso do Curso;

1.16.2.3 corpo de texto organizado de modo a deixar claramente explícita a estrutura lógica subjacente, com seções vinculadas a objetivos específicos, bem sequenciadas, mas razoavelmente autônomas, de modo que possam ser estudadas em momentos diferentes;

1.16.2.4 fechamento do tema, retomando a questão inicial e destacando conclusões importantes;

1.16.2.5 explicitar, com clareza, o objetivo de cada seção, bem como os temas e subtemas que serão tratados e explorar cada subtema, clarificando conceitos difíceis, apresentando exemplos, comentando aspectos polêmicos, destacando pontos-chave;

- partir de um caso, problema, ou atividade relacionada ao cotidiano do aluno;

- utilizar diferentes tipos de atividades para mobilizar conhecimentos prévios;

- promover a recuperação de informações ou de experiências;

- inserir atividades de estudo destinadas a auxiliar a compreensão do tema e subtemas, e atividades práticas e de autoavaliação, propondo questões com o mesmo formato que será utilizado nas provas presenciais;

- estabelecer ligação clara entre as diferentes seções, fornecendo sínteses parciais e pontos importantes a serem sublinhados;

- incluir bibliografia básica e complementar para orientar o aprofundamento de estudos;

- usar recursos gráficos (cor, fonte, ícones) para aumentar a interatividade do material e dar maior visibilidade a: pontos-chave; citações e indicações de outras fontes; exemplos e casos; resultados de pesquisas; dados numéricos; reflexões; pontos polêmicos; detalhamento de aspectos específicos;

- tipo de digitação: arial, entre linha 1,5, fonte

O responsável pela elaboração do material didático define os objetivos de sua disciplina, em consonância com a linha pedagógica do Curso; o conteúdo é dividido em unidades para melhor entendimento; usando recursos audiovisuais sempre que possível, tornando o material mais atraente para o aluno. O material didático é disponibilizado ao aluno de várias formas: material impresso, CD room, videoaulas. Cada disciplina integrante do Curso está organizada da seguinte maneira: Apresentação da disciplina, em que o conteudista apresenta, de maneira geral, o assunto a ser tratado no material enfocado; Programa da disciplina, contendo ementa, objetivos, conteúdos programáticos, metodologia, critérios de avaliação, bibliografia básica e complementar.

Cada disciplina integrante do Curso está organizada da seguinte maneira:

Apresentação da disciplina, em que o conteudista apresenta, de maneira geral, o assunto a ser tratado no material enfocado;

Programa da disciplina, contendo ementa, objetivos, conteúdos programáticos, metodologia, critérios de avaliação, bibliografia básica e complementar.

Estrutura do material: A disciplina está estruturada em unidades, cada qual contendo:

a) Discriminação da unidade: título

b) Conhecendo a proposta da unidade, em que se explicitam os objetivos da temática a ser desenvolvida na unidade;

c) Estudando e refletindo, em que se abordam pressupostos da temática em pauta;

d) Buscando conhecimento, em que são introduzidos aprofundamentos, tais como recomendação de leitura de artigos científicos, sugestão de vídeos e filmes, indicação de fóruns e chats, dentre outras possibilidades;

e) Interagindo com o conhecimento, em que se inserem questões objetivas e discursivas.

A partir da entrega do material, o coordenador avalia o conteúdo e o encaminha ao responsável pela revisão gramatical.

Além desse material, o aluno conta com:

a) Informações que direcionam o aluno através de seu Curso, enfocando itens referentes a: saber estudar, saber organizar-se, como trabalhar as interatividades com calendário, com professores, com tutorias, com avaliações.

b) Textos com conteúdos de cada disciplina e exercícios de aprofundamento com autoavaliações e avaliações de tutores.

c) Material de apoio com atividades que dão suporte aos conteúdos das disciplinas, tais como: vídeos, áudio, capítulos de livros, artigos de jornais, revistas, informativos, sites da internet.

## 1.17 PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM

### 1.17.1 Sistema de avaliação docente e discente

Serão adotadas formas alternativas de avaliação DOCENTE que favoreçam a verificação de:

**Desempenho técnico-científico** (clareza, fundamentação, perspectiva divergentes, importância, interrelação, domínio de conteúdos, questionamentos, síntese, soluções alternativas);
**Desempenho artístico-cultural nas áreas pertinentes**: desempenho didático-pedagógico (cumprimento de objetivos, integração de conteúdos, procedimentos e materiais didáticos/bibliográficos);
**Desempenho dos aspectos adicionais e filosóficos** (aspectos éticos, clima livre de tensão, orientação, atitudes e valores); pontualidade do professor e exigência de pontualidade dos alunos.

Serão escolhidas técnicas de coleta de dados alternativas com o intuito de ultrapassar as fronteiras do modelo quantitativista. Realizar-se-á no mínimo uma avaliação docente por ano, competindo à Coordenadoria Geral a escolha da metodologia a ser utilizada, bem como formas de divulgação dos resultados. Além da verificação do desempenho docente, competindo-lhe possuir um Sistema de Acompanhamento do Rendimento dos Discentes ao longo do curso, com o intuito de descobrir as razões do baixo desempenho, ou seja, se o mesmo é decorrente do perfil do aluno e do professor e do curso como um todo, dentre outros aspectos.

### 1.17.2 Avaliação de Aprendizagem

O processo avaliativo da aprendizagem ocorrerá em duas etapas. A primeira contemplará as atividades previstas para os conteúdos de cada disciplina, seminários, paper, avaliação estolo ENADE e concursos. E a segunda, consistirá na apresentação e socialização dos Papers (artigo) motivando a iniciação científica.

Mais especificamente, a primeira etapa, que valerá de 0 - 10.

Quanto à segunda etapa, que também valerá de 0 - 10.

A média final da disciplina será a média aritmética das duas etapas, cálculo esse que é feito automaticamente no sistema AVA.

**Importante:** Não será permitida a realização das avaliações em data e horário diferente do que foi fixado no Cronograma do Curso e na Agenda de Atividades, exceto para os casos amparados na lei 6.202/75 e no Decreto n. 1.044/69. Estes casos deverão solicitar à FATIN, via requerimento de nova avaliação. As ausências não justificadas nos termos da legislação citada implicarão em nota zero e, por conseguinte, o aluno estará reprovado na disciplina.

### 1.17.3 Critérios de Aprovação

Para serem aprovados por média nas disciplinas, os alunos terão que obter Média Final igual ou maior que 7,0 (sete), e ter no mínimo de 75% de frequência em cada disciplina.

Os alunos que não obtiverem a média na disciplina terão a opção de prestar uma Avaliação de Recuperação, marcada para 15 (quinze) dias após o termino das Avaliações, tendo que alcançar para sua aprovação uma média mínima de 5,0 (cinco), que será calculada da seguinte forma: Média Final mais nota da Avaliação de Recuperação divididos por dois: (MF+AR)/2.

**Importante**: Em caso de reprovação, o Estudante terá o direito de realizar novamente a disciplina, quando esta for oferecida pela FATIN, sem custos. Na necessidade de realização da disciplina pela terceira vez o acadêmico arcará com os respectivos custos.

### 1.17.4 Avaliação do Curso e Institucional

O instrumento para o processo de avaliação do Curso de Teologia da FATIN foi desenvolvido buscando abarcar as inter-relações das atividades, etapas e equipes envolvidas na oferta do curso. Constará da resposta a um questionário, que é disponibilizado no site e questionário físico no final de cada módulo e respondido de forma on-line ou presencial, sobre o curso.

O questionário enfoca itens tais como: Diretrizes Institucionais, estrutura dos cursos, processos de avaliação da aprendizagem, material didático, dinâmica dos encontros presenciais, desempenho do Professor, qualidade do atendimento dos diversos setores, estrutura física, entre outros.

### 1.17.5 Requisitos para obtenção do Certificado e/ou Diploma

O aluno se habilita a obter seu Certificado e/ou Diploma, só quando:

- cumprir todas as disciplinas do curso, inclusive Estágio Supervisionado e TCC;
- ter cumprido todas as obrigações financeiras com a FATIN;
- ter entregue todas as documentações exigidas, legíveis e válidas.

# 2 APRESENTAÇÃO/DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES ENVOLVENDO PÓS-GRADUAÇÃO, EXTENSÃO E PESQUISA E INDICAÇÃO DOS MODOS DE INTEGRAÇÃO COM A GRADUAÇÃO

## 2.11 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

As Políticas institucionais relativas ao âmbito do Curso de Bacharel em Teologia da FATIN contemplam os campos do Ensino, Pesquisa e Extensão e estão estruturadas de tal forma que se articulam entre si para promover a efetivação dos processos necessários para realizar a alcançar os objetivos do Curso. Tais políticas se encontram explícitas e claramente delineadas no PDI FATIN (2021-2025), cuja premissa básica “é contemplar ações de qualificação educacional implementadas em escalas que contemplem os planos local, estadual, regional, nacional e internacional, mediante estratégias de articulação, fortalecimento e reestruturação da capacidade dos recursos humanos, ambientais e tecnológicos disponíveis na FATIN, como também através de convênios, termos de cooperação técnica com organizações governamentais e não governamentais (sindicatos, associações, fundações, universidades) para implementação de programas de estudos, pesquisas e desenvolvimento de metodologias e produção técnico-científicas” [7].

O compromisso do curso em estabelecer articulação entre conhecimentos, espaços, níveis, e atividades educacionais está devidamente descrito neste projeto pedagógico. Cabe, no entanto, destacar a relação entre ensino, pesquisa, pós-graduação e extensão, o compromisso do curso em estabelecer articulação entre conhecimentos, espaços, níveis, e atividades educacionais está devidamente descrito neste projeto pedagógico.

## 2.12 RELAÇÃO ENSINO-PESQUISA

É necessário que haja, junto aos docentes do curso o espírito de aperfeiçoarem-se sempre, buscando, a cada dia, uma especialização ainda maior em

[7] Cf. PDI – FATIN, p.10.

sua área, não esquecendo, porém, de inserir seu trabalho no contexto global da sociedade. Uma das formas mais eficientes de se atingir este tipo de objetivo é, sem dúvida alguma, a pesquisa científica e tecnológica envolvendo o corpo docente e discente.

Além deste inegável aspecto positivo, a pesquisa traz, ainda, outros benefícios que atingem principalmente o processo de ensino. Destes benefícios vale destacar os seguintes:

a) o incremento da qualidade das aulas, pois os professores têm mais experiências a transmitir aos alunos;

b) os alunos envolvidos em pesquisa tornar-se-ão, sem dúvida, profissionais com maior capacidade de criação;

c) na pesquisa, professores e alunos podem aplicar e avaliar os conceitos desenvolvidos nas aulas.

Em contrapartida, para que este processo se complete, e de fato traga benefícios à comunidade acadêmica e, por consequência, à sociedade, é preciso que a faculdade apoie e incentive a pesquisa fornecendo a professores e alunos bolsas e auxílio financeiro bem como equipamentos adequados ao desenvolvimento deste tipo de trabalho.

As pesquisas do curso estão ligadas às linhas de pesquisa que se encontram registradas no CEPE - Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão.

## 2.13 RELAÇÃO GRADUAÇÃO - PÓS-GRADUAÇÃO

A integração entre ações/atividades consideradas mais próprias à graduação e aquelas da pós-graduação segue muitas direções. Uma dessas direções implica a dinamização, a diversificação e a ampliação das oportunidades de qualificação e atualização dos/as docentes da própria FATIN. Nesse sentido, a realização conjunta de atividades de extensão, bem como de cursos de especialização configura-se como importante estratégia para a formação de grupos que desenvolvem projetos de estudos comuns.

Dentro desta mesma direção, situa-se também a possibilidade do docente de teologia realizar mestrado, no Programa de Pós-Graduação em Educação com acesso ao Mestrado em Parceria com Universidades Estrangeiras.

Realizam-se, também, ações que permitem promover a articulação de projetos desenvolvidos nas duas instâncias, possibilitando o desenvolvimento de projetos de pesquisa integrados por professores/as, por acadêmicos de graduação e pós-graduação que trabalham sob a inspiração dos mesmos referenciais teóricos, fortalecendo programas entre outros, de iniciação científica. Considerando que a Pós-graduação é o locus privilegiado da pesquisa, entende-se que os resultados dos projetos de pesquisas nela realizados revertem diretamente na qualificação da atividade docente de seus professores, realimentando-a de forma consistente e crítica. Isso representa, também, uma otimização dos recursos humanos da universidade, apontando para a ligação indissociável entre pesquisa, ensino e extensão.

Os nossos cursos de pós-graduação, atende as necessidades de formação continuada de nossos egressos, moradores do litoral e das demais localidades da região.

A Instituição tem uma vocação para a pesquisa, por isso a política de pesquisa contempla o investimento nos programas de Pós-Graduação lato sensu em Ciências da Religião, Ensino Religioso Escolar, Espiritualidade, Estudos Judaicos, Formação Bíblica, Gestão Pastoral, Educação Sexual e Terapia Sexual, vinculados aos cursos de Teologia e Administração.

## 2.14 RELAÇÃO ENSINO-EXTENSÃO

Outro ponto importante no projeto de um Curso de Teologia é sua relação com o meio que o cerca, ou seja, a Extensão Universitária. De acordo com a regulamentação da FATIN a extensão é entendida como uma das funções básicas da faculdade, possibilitando o intercâmbio desta com a comunidade, executando a tarefa de complementar, aprofundar, atualizar e difundir os conhecimentos. Deve-se ter em mente que todo curso superior se valoriza à medida que consegue auxiliar sua comunidade, seja provendo meios de atualização no que diz respeito a técnicas e métodos necessários a seu devido crescimento, seja, formando pessoal capacitado e útil a esta comunidade.

O curso de Teologia implementará atividades de extensão vinculadas a casas de recuperação, presídios, instituições confeccionais, - nas Disciplinas de Estágio Supervisionado Pastoral, oferecendo oficinas para a comunidade, em caráter

filantrópico, ministradas pelos professores e monitores que tiverem horas destinadas ao Estágio. Tais atividades têm como intuito a atualização e o aperfeiçoamento continuado dos teólogos das regiões de abrangência da Faculdade, bem como o estabelecimento de um processo de troca e participação. Dentro deste contexto o Curso coordena e promove a cada dois anos, Conferências Teológicas, Simpósio Internacional e Fórum Nacional de Teologia e Filosofia. Este evento favorece a formação complementar e extracurricular de seus acadêmicos e demais bacharelados. Possibilita, ainda, o encontro dos pesquisadores locais e brasileiros na área e a comunicação/discussão de suas investigações, além da formação continuada de teólogos, educadores, administradores da região do País e fora dele.

Também se realizam cursos de extensão de acordo com a solicitação da demanda, enfocando temas filosóficos, educacionais, consultorias e orientações para elaboração e utilização de recursos didáticos. Tais solicitações podem advir tanto de alunos da Instituição quanto de professores ou demais membros da comunidade. Pretende-se realizar cursos de extensão: de Libras e de Apoio em Língua Portuguesa. É pertinente colocar, ainda, a Semana Teológica, que se realizará anualmente no segundo semestre, cujos objetivos serão: propiciar as possibilidades para o nivelamento no ensino da matemática, português, construindo conhecimentos por meio de minicursos, palestras e confraternização. O público alvo são os acadêmicos da Teologia e Filosofia e os alunos do ensino normal médio das escolas públicas da região.

A comemoração do Dia do Teólogo será um evento que tem o objetivo de valorizar os atuais (egressos) e futuros profissionais desta área, através de discussões em torno da profissão de Teólogo, ministradas por convidados e culminando com uma confraternização em comemoração ao dia deste profissional;

É de responsabilidade da coordenação do Curso, junto com o colegiado, o importantíssimo papel de definir que tipos de atividades podem ser caracterizadas como extensão, levando sempre em consideração, primeiro, os interesses da comunidade acadêmica.

## 2.15 MOBILIDADE ESTUDANTIL E INTERNACIONALIZAÇÃO

A FATIN, para a contribuição na formação do estudante, assume o compromisso de proporcionar-lhe a mobilidade escolar/acadêmica, a qual envolve os

intercâmbios nacionais e internacionais, bem como conferências com preletores internacionais. Seja por meio de programas do Governo Federal, como o Ciência sem Fronteiras, ou por iniciativas próprias decorrentes de demandas locais, a mobilidade estudantil busca colaborar com a formação integral do estudante de maneira inclusiva, transformadora e comprometida com o desenvolvimento humano (PDI FATIN 2019-2023, p. 37). A FATIN, por meio de sua Coordenadoria de Relações Internacionais, busca promover a internacionalização ampla da IES, por meio de formulação de políticas, da interlocução com parceiros nacionais e internacionais e do apoio às ações, projetos e programas de internacionalização da FATIN. A Mobilidade Estudantil na graduação possibilita que o estudante desenvolva atividades em instituição de ensino diferente da sua, a qual pode ser do próprio país de residência do estudante ou instituição no exterior. A internacionalização refere-se a todos esforços da instituição para incorporar perspectivas globais no ensino, pesquisa, extensão e inovação; para construir competências internacionais e interculturais entre estudantes, professores e técnicos; para estabelecer parcerias com comunidades e instituições no exterior. A intenção é criar no curso condições para viabilizar o intercâmbio de estudantes, egressos, docentes e colaboradores, uma das ações é a oferta de Língua Estrangeira Inglês instrumental como componente curricular e mediar acordos e cooperações com instituições internacionais de ensino superior, viabilizando a mobilidade acadêmica nacional e internacional.

A FATIN possui parcerias com instituições de ensino internacionais na Europa e Mercosul, para o curso de Mestrado e Doutorado no qual oferece aos docentes meia bolsa do valor a ser pago na IES internacional, bem como divulga por meio de cartaz, site da IES e redes sociais aos seus egressos e alunos a oportunidade de cursar uma Pós-graduação fora do seu país.

## 2.16 OUTRAS ATIVIDADES PEDAGÓGICAS

O curso de Bacharel em Teologia também realiza atividades conjuntas com outros cursos, como pesquisas, palestras formativas, apresentação de artigos científicos com banners, espaço voltado para a troca de experiências entre os acadêmicos e professores de diversos cursos e escolas da região. A extensão do curso é assessorada pelo coordenador do curso e pela Coordenação de extensão.

Esses são encarregados de organizar programas de extensão, cultura e ação comunitária, bem como elaborar projetos e ações conjuntas com os alunos na organização, divulgação e efetivação de eventos. O estudo experimental, pesquisa, aprofundamento teórico-prático e exercícios de ação docente implicados em vivências de monitorias em Laboratórios de Ensino Aprendizagem e/ou outros espaços alternativos educacionais.

Observação e análise crítico-reflexivo em relação a ambientes físicos, materiais didáticos e linguagens, revelando aspectos significativos analisados e contextualizados em temas transversais. Leituras dos movimentos pedagógicos que fomentam propostas e projetos educacionais consistentes e inovadores.

# 3 REQUISITOS LEGAIS E NORMATIVOS

Com a finalidade de “promover a educação de cidadãos atuantes e conscientes no seio da sociedade multicultural e pluriétnica do Brasil”, conforme preconiza a legislação vigente (BRASIL, 2004), as matrizes curriculares em vigor na FATIN determinam a inclusão de conteúdos relativos à diversidade étnica brasileira, os quais podem ser trabalhados de duas maneiras: especificamente, com ementas especialmente formuladas para esse fim; ou de modo transversal, com temas correlatos perpassando o conteúdo de diversas disciplinas no decorrer de toda a formação. Esta segunda modalidade mostra-se bastante eficaz, fazendo com que a temática deixe de se constituir em um momento da trajetória acadêmica, para se constituir como parte inerente a ela e capaz de enriquecê-la sobremaneira.

Seja qual for o modelo, o objetivo é comum: contribuir para que o público acadêmico construa conhecimentos e desenvolva valores e atitudes de valorização e respeito à diversidade. E mais: reelabore a própria identidade, percebendo-se como resultado da miscigenação que forjou a Nação Brasileira, de modo a interagir com o que é considerado diferente – mas não desigual.

## 3.11 CONDIÇÕES DE ACESSO PARA PORTADORES DE DEFICIÊNCIAS

O projeto arquitetônico do complexo estudantil da Faculdade de Teologia Integrada encontra-se devidamente aparelhado para o atendimento ao Acessibilidade de Pessoas Portadoras de Deficiências e Edificações, Espaço, Mobiliário e Equipamentos Urbanos. As instalações da IES atendem aos dispositivos do Decreto nº 5.286/2004.

## 3.12 TEMÁTICA DA HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA

Consoante às Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena, preconizadas na Lei nº 11.645, de 10/03/2008, e na Resolução CNE/CP nº 01, de 17 de junho de 2004, a FATIN tem se preocupado em oferecer diferentes atividades a fim de suprir esta necessidade na formação de seus acadêmicos. As Diretrizes aprovadas sustentam-se no contexto da política de ações afirmativas, pelo reconhecimento, valorização e afirmação de direitos livre de qualquer tipo de discriminação racial, social e cultural; do reconhecimento e valorização da história,

cultura e identidade dos descendentes de africanos; da formação de cidadãos numa sociedade multicultural e pluriétnica; e da aceitação e valorização das contribuições histórico culturais, dos povos indígenas e dos descendentes de asiáticos, além das de raiz africana e europeia. Neste contexto, foram introduzidas no cotidiano da formação de nossos acadêmicos da graduação diferentes ações, de valorização da diversidade, visando à promoção de conhecimentos, atitudes, posturas e valores que os eduquem como cidadãos na construção de uma nação democrática. Dentre as várias ações implementadas através de atividades curriculares ou não, perpassando pelos diferentes cursos, podemos destacar: estudo de conteúdos abordados nas disciplinas de formação universal, em especial Cultura Religiosa e Sociedade e Contemporaneidade; realização de palestras e eventos com estudiosos do assunto e outras personalidades ligadas aos movimentos sociais; aprofundamento de estudos através de pesquisas e outras atividades similares; promoção de atividades culturais e artísticas, entre outras. Cabe assinalar que os cursos de licenciaturas, por terem vínculo direto com as escolas de educação básica, inspiram, desenvolvem e colaboram com práticas que contribuem com a formação dos acadêmicos das demais áreas da faculdade.

Outro ponto a destacar é a inclusão do tema das relações étnico-raciais na formação pedagógica continuada dos docentes da Faculdade, pois há o entendimento da complexidade que envolve o processo de construção da identidade negra no país e a crença de que o ambiente acadêmico tem plenas condições de colaborar com o combate ao racismo, discriminação, exclusão, injustiça e preconceito. Além da promoção de atividades institucionais com a temática das relações étnico raciais e da incorporação de conteúdos desta natureza nas disciplinas de formação geral (universal), cada curso busca contemplar em suas disciplinas de formação específica também esta temática.

## 3.13 POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

A questão ambiental já se tornou o tema político mais importante em nosso planeta globalizado. Considerando-se o atual modelo de desenvolvimento econômico global insustentável, que implica na crescente sob exploração e esgotamentos regionais dos recursos naturais, a ONU e o Instituto Nobel compreendem o tema ambiental crucial à manutenção da paz mundial. Nesse cenário urgente e complexo, consoante às orientações da Resolução CNE nº 2, de 15 de junho de 2012, que

estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental, a FATIN ciente de sua responsabilidade socioambiental enquanto IES assume papel de protagonista ao definir uma agenda estratégica de ações voltada à sustentabilidade ambiental denominada.

Dentro de nosso calendário sempre contemplanos a FATIN Ambiental, sendo um projeto institucional, estratégico, integrado e multidisciplinar, fundamentado na compreensão sistêmica do meio ambiente. Considera a interdependência entre o meio natural, o socioeconômico e o cultural, sob o enfoque da sustentabilidade ambiental. Entende o exercício da cidadania intrinsecamente vinculado às múltiplas dimensões da questão ambiental, por exemplo: política, legal, ética, epistêmica, educacional, científica, etc. Baseia suas decisões e ações em um enfoque humanista, democrático, participativo e plural, na perspectiva da inter, multi e transdisciplinaridade. Para tanto, integram a agenda os seguintes projetos em andamento: - Aula passeio a empresas e indústria, - coleta do lixo seletivo, ONDUNORTE

Implementação de Coleta Seletiva, de acordo com a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999; Decreto Nº 4.281 de 25 de junho de 2002; a preocupação com o Meio Ambiente está presente em todas as disciplinas do Curso de Teologia. Com o objetivo de estimular os alunos a refletir sobre as práticas cotidianas relacionadas ao Meio Ambiente, o tema é trabalhado nas disciplinas pedagógicas do curso, realizando atividades que possibilitam a troca de informações com responsabilidade socioambiental. Tem como base a realização de atividades de Educação Ambiental nos projetos pedagógicos aplicados nos estágios e em atividades na comunidade.

## 3.14 EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS

A temática da Educação em Direitos Humanos, prevista na Resolução CNE nº 1, de 30 de maio de 2012, a qual estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, é tratada na Faculdade em suas diferentes períodos e níveis de ensino. Como um dos eixos fundamentais do direito à educação, está inserida no currículo da Instituição de forma transversal, articulada por diferentes conteúdos e campos de saberes e de práticas. Consolidada pela Declaração de Viena, em 1993,

a Educação em Direitos Humanos ultrapassou seus limites aos aspectos filosóficos e jurídicos. Neste sentido, a FATIN busca, em consonância com a referente Resolução, bem como com os Parâmetros Curriculares Nacionais, o Programa Nacional de Direitos Humanos (PNDH) e a Matriz Nacional de Segurança e o Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos (PNEDH), estabelecer o diálogo com todos os envolvidos no processo educativo com vistas à "promoção, proteção, defesa e aplicação na vida cotidiana e cidadã dos sujeitos de direitos e de responsabilidades individuais e coletivas" (art. 2º). A FATIN, como instituição educativa, promove o compromisso ético com o exercício dos Direitos Humanos, entendendo-o como uma prática estabelecida na convivência e na organização social, política, econômica e cultural nos diferentes contextos onde atua.

Este objetivo pode ser traduzido nos seguintes exemplos de ações: Conforme as Diretrizes, as ações propostas do artigo 4º da RESOLUÇÃO CNE Nº 1, DE 30 DE MAIO DE 2012, que estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos:

- Afirmação de valores, atitudes e práticas sociais que expressem a cultura dos direitos humanos;
- Formação da consciência cidadã capaz de fazer presente em níveis cognitivo, social, cultural e político;
- Desenvolvimentos de processos metodológicos participativos, utilizando linguagens e matérias didáticos contextualizados;
- Fortalecimento de práticas individuais e sociais que gerem ações e instrumentos em favor da promoção, da proteção e da defesa dos direitos humanos, bem como da reparação das diferentes formas de violação de direitos;
- Como transversalidade, conteúdo específico de uma disciplina já existente no currículo;
- Ações de extensão, pesquisa e ensino. Nesse sentido, o curso tem inserido nas suas disciplinas pedagógicas a Educação em Direitos Humanos, com a participação dos discentes em projetos sociais e comunitários, em parceria com a Secretária Municipal de Educação, no estudo de prática ao uso de concepções e práticas educativas fundadas nos Direitos Humanos e em seus processos de promoção, proteção, defesa e aplicação na vida cotidiana e cidadã de sujeitos de direitos e de responsabilidades individuais e coletivas .

### 3.14.1 Condições de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, conforme disposto na CF/88, Art. 205, 206 e 208, na NBR 9050/2004, da ABNT, na Lei N° 10.098/2000, nos Decretos N° 5.296/2004, N° 6.949/2009, N°
### 7.611/2011 e na Portaria N° 3.284/2003.

A Política de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva, publicada em 2008, considera que o acesso a um sistema educacional inclusivo em todos os níveis pressupõe a adoção de medidas de apoio específicas para garantir as condições de acessibilidade, necessárias à plena participação e autonomia dos estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades, em ambientes que maximizem seu desenvolvimento acadêmico e social (BRASIL, 2008).

Em atenção aos requisitos legais de acessibilidade e à Política de Educação Inclusiva, em 2016, a FATIN implementou a acessibilidade no Núcleo de Atendimento ao Discente - NAD, o qual responde pela organização de ações institucionais que garantam a inclusão desse público alvo à vida acadêmica, por meio da redução ou eliminação de barreiras pedagógicas, arquitetônicas e da comunicação e informação.

A Instituição tem organizadas algumas ações de garantia de acessibilidade. Entre elas citam-se:

- Adequação arquitetônica ou estrutural do espaço físico.

- Adequação de sanitários, alargamento de portas e vias de acesso, construção de rampas, instalação de corrimão e colocação de sinalização tátil e visual.

- Aquisição de mobiliário acessível, cadeira de rodas e demais recursos de tecnologia assistiva.

- Formação continuada do corpo docente e do corpo técnico-administrativo visando à eliminação de barreiras atitudinais e pedagógicas, ao desenvolvimento de práticas educacionais inclusivas com uso dos recursos adaptados e tecnologias assistivas, assim como da Língua Brasileira de Sinais - Libras e outros códigos e linguagens.

Em síntese, o CONSU da FATIN, vem investindo em planejamento e implementação das metas de acessibilidade preconizadas pela legislação em vigor,

bem como no monitoramento das matrículas dos estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, para provimento das condições de pleno acesso, permanência e participação de todos na vida acadêmica.

## 3.15 DISCIPLINA DE LIBRAS

Decreto N° 5.626/2005, Art. 3º "A Libras deve ser inserida como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, em nível médio e superior, e nos cursos de Fonoaudiologia, de instituições de ensino, públicas e privadas, do sistema federal de ensino e dos sistemas de ensino dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios.

§ 1º Todos os cursos de licenciatura, nas diferentes áreas do conhecimento, o curso normal de nível médio, o curso normal superior, o curso de Teologia e o curso de Educação Especial são considerados cursos de formação de professores e profissionais da educação para o exercício do magistério.

§ 2º A Libras constituir-se-á em disciplina curricular optativa nos demais cursos de educação superior e na educação profissional, a partir de um ano da publicação deste Decreto".

## 3.16 DIREITOS DA PESSOA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA.

Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, conforme disposto na Lei N° 12.764, de 27 de dezembro de 2012. A existência do NAD – Núcleo de Atendimento ao Discente garante espaço e atendimento à pessoa com transtorno do espectro autista. Trata-se de segmento incluído entre aqueles cujos direitos estão resguardados pela política adotada nessa área.

Uma política que se efetiva de uma série de formas:

- com equipe especializada de que fazem parte pedagogos, técnicos de Educação, profissionais de apoio pedagógico, psicólogos;

- mediante a formação continuada do corpo docente (palestras e oficinas no Programa de Formação Continuada) e do corpo técnico-administrativo visando à eliminação de barreiras atitudinais e pedagógicas, ao desenvolvimento de práticas

educacionais inclusivas mediante uso de recursos adaptados e tecnologias assistivas;

- com assistência personalizada ao acadêmico e aos professores que com ele convivem, a fim de reduzir os obstáculos ao relacionamento social característicos do transtorno do espectro autista;

- pelo estabelecimento de uma aproximação com os familiares dos atendidos, de modo a que os profissionais da Instituição entendam o contexto de onde eles se originam e como vêm sendo tratados clinicamente fora da Instituição.

Todas as medidas adotadas visam ao estabelecimento de condições propícias ao bem estar do estudante autista, ajudando-o a adaptar-se e evitando sua evasão.

# 4. CORPO DOCENTE E TUTORIAL

## 4.1. CORPO DOCENTE

O corpo docente é constituído por todos os professores permanentes da Faculdade. Os professores são contratados pela Mantenedora, por indicação da Diretoria da Faculdade, segundo o regime das leis trabalhistas e na forma prevista no Plano de Carreira Docente. O NDE também participa do processo de contratação. A título eventual e por tempo estritamente determinado, a Faculdade pode dispor do concurso de professores visitantes ou colaboradores, aos quais ficam resguardados os direitos e deveres da legislação trabalhista.

A admissão de professor é feita, mediante seleção, procedida pela coordenadoria do curso e pelo NDE, e homologada pela Diretoria da Faculdade, observados os seguintes critérios: além da idoneidade moral do candidato, são considerados seus títulos acadêmicos, científicos, didáticos e profissionais, relacionados com a disciplina a ser por ele lecionada.

**Colegiado**

O Colegiado do Curso é o órgão deliberativo e consultivo do curso, sendo composto pelo coordenador do curso, que o preside; pelos professores do curso; um membro do corpo técnico-administrativo, indicado pelo coordenador, e um representante do corpo discente, indicado pelo grêmio estudantil, dentre os estudantes do curso.

Os professores do colegiado são mestres e doutores, com titulação obtida em instituições de reconhecida excelência, contratados em regime de CLT, com carga horária parcial ou integral

As atribuições do Colegiado são:

a) apoiar, acompanhar e avaliar as atividades desenvolvidas pela Coordenação do Curso;

b) analisar as propostas de prática interdisciplinar dos diversos componentes curriculares do Projeto Pedagógico;

c) acompanhar o calendário de atividades de ensino, pesquisa e extensão específicas do curso;

d) emitir parecer sobre questões éticas e disciplinares;

e) propor e apoiar programa de formação continuada para o pessoal docente e técnico-administrativo do curso;

f) sugerir providências de ordem didática, científica e administrativa reputadas indispensáveis ao bom andamento do curso.

O Colegiado geralmente se reúne mensalmente. Atualmente, o colegiado de professores do curso de Teologia da FATIN é composto pelos seguintes docentes:

| Professor | Titulação | Formação Geral |
|---|---|---|
| BRUNO JÚNIOR PAZ BARRETO | MATEMÁTICA<br>PEDAGOGIA | MESTRE EM CIENCIAS DA RELIGIÃO<br>DOUTOR EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO/<br>PÓS EAD |
| DOMITILA SEVERINA DA SILVA E SILVA | PEDAGOGIA | MESTRE EM EAD |
| CHRISTIANE JOYCE ROCHA DE MORAES | TEOLOGIA<br>PEDAGOGIA | MESTRE EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO |
| HILDEBERTO ALVES DA SILVA JÚNIOR | FILOSOFIA<br>TEOLOGIA<br>PEDAGOGIA | MESTRE EM EDUCAÇÃO<br>FILOSOFIA<br>MESTRE EM<br>FILOSOFIA PÓS<br>EAD |
| ANTÔNIO ROSA JÍNIOR | TEOLOGIA<br>DIREIRO<br>ADMINISTRAÇÃO | |
| STEFANO ALVES DOS SANTOS | TEOLOGIA<br>LETRAS | MESTRE EM LETRAS<br>DOUTOR EM<br>LINGUÍSTICA PÓS<br>TUTORIA E EAD |
| LUCIMÁRIO DOARES | TEOLOGIA<br>PEDAGOGIA | MESTRE EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO<br>PÓS EM CIÊNCIAS DA RELIGIÃO |

## 4.2. CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

O corpo técnico-administrativo constituído por todos os servidores não docentes tem a seu cargo os serviços administrativos e técnicos de apoio necessários ao normal funcionamento das atividades de ensino, pesquisa e extensão. A Faculdade zela pela manutenção de padrões de recrutamento e condições de trabalho condizentes com sua natureza, bem como por oferecer oportunidades de aperfeiçoamento técnico-profissional a seus empregados.

Os servidores não-docentes são contratados sob o regime da legislação trabalhista, estando sujeitos, ainda, ao disposto no Regimento Interno, ao Estatuto

da Mantenedora e das demais normas expedidas pelos órgãos da administração superior da Faculdade.

## 4.3 PLANO DE CARREIRA, POLÍTICAS DE QUALIFICAÇÃO E REGIME DE TRABALHO

### 4.3.1 Políticas de Qualificação

A FATIN se preocupa, em primeiro lugar, em identificar já de início um quadro docente qualificado, em condições de oferecer ensino de boa qualidade. Contudo, está consciente da necessidade de promover, permanentemente, um processo de qualificação, em seu quadro de docentes e técnico-administrativos, através da parceria e/ou convênio firmados com importantes instituições educacionais, tais como a Universidade Lusófona de Portugal, FATIN, e outras, proporcionando aos professores e pessoal administrativo, além da comunidade em geral, a possibilidade de desenvolvimento de formação continuada.

I – Estratégias

A instituição oferecerá aos seus professores e funcionários os seguintes incentivos:

- Concessão de auxílio para que os seus professores e funcionários participem de congressos, seminários, simpósios e eventos similares, em sua área de atuação ou em área afim;
- Licença com vencimento integral para participação em programas de pós-graduação lato e stricto sensu ou treinamento profissional atendendo a 20% dos professores a cada ano;
- Oferta de cursos de treinamento e atualização profissional para os seus docentes e funcionários;

### 4.3.2 Plano e Carreira e Remuneração

O Plano de Cargos, Carreiras e Remuneração do quadro de Pessoal da FACULDADE DE TEOLOGIA INTEGRADA objetiva a profissionalização e valorização do servidor e dos serviços educacionais prestados ao conjunto da

população dos Municípios de sua área de atuação, contemplando os seguintes objetivos específicos:

- Progressão funcional / salarial dos servidores;
- Princípios da habilitação do mérito e da avaliação de desempenho para ingresso e desenvolvimento na carreira;
- Manutenção de um corpo funcional de alto nível, dotado de atitudes, conhecimentos, valores e habilidades compatíveis com a responsabilidade política institucional fixada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação;
- Integração do desenvolvimento profissional de seus servidores ao desenvolvimento da educação no município.

## 4.4 FORMAS DE PARTICIPAÇÃO DO CORPO DOCENTE NAS ATIVIDADES DE DIREÇÃO DA INSTITUIÇÃO

A FACULDADE DE TEOLOGIA INTEGRADA – FATIN como instituição de características modernas, tendo em vista as experiências das instituições superiores com devido grau de eficiência e eficácia, pautará pela participação de seus docentes nas atividades de administração acadêmica, especialmente por ter em seu quadro de pessoal portadores de títulos de Pós-Doutorado, Doutorado e Mestrado.

Além dessas exigências, a FATIN trabalhará em sistemas de equipes, com dinâmicas de grupo e estará sempre atualizando seus docentes em processo neurolinguístico, além de exercer permanente vigilância sobre as NOVAS DEMANDAS profissionalizantes que estão se processando pela globalização, que exige de todos o diferencial no campo e/ou áreas do saber.

É por esta razão que a FACULDADE estabelece como uma das principais prioridades o processo permanente de qualificação de seus docentes a fim de que dentro de um espaço de cinco anos possa contar com os requisitos necessários de se colocar em um padrão de alta qualidade.

## 5 INFRAESTRUTURA FÍSICA E RECURSOS DE MATERIAIS

| LABORATÓRIO | ÁREA ($M^2$) | ALUNOS/TURMA | TURMAS/SEMANA | HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO |
|---|---|---|---|---|
| INFORMATICA | 60 | | | 8:00 às 22:00 |
| BIBLIOTECA | 150 | 80 | | 8:00 às 22:00* |
| | | | | |
| | | | | |

| ESTRUTURA FISICA | |
|---|---|
| DESCRIÇAO | AREA ($M^2$) |
| SALA DE PROFESSORES | 30 |
| AUDITÓRIO / TEATRO | 150 |
| SALA DE RECURSOS DIDATICOS | 30 |
| SALA DE ORIENTAÇAO MONOGRAFICA | 10 |
| SALA DE COORDENAÇÃO | 30 |
| GABINETE INDIVIDUAL PARA ATENDIMENTO AO ALUNO | 20 |
| CANTINA | 60 |
| WC MASCULINO 06 | 20 |
| WC FEMININO 06 | 20 |
| SECRETARIA GERAL | 80 |
| DIRETORIA | 30 |
| 06 SALAS DE AULA COM 50mª CADA UMA, AREJADAS COM CENTRAIS DE AR, QUADRO, TV 60” | |
| ILUMINAÇÃO E MOBILIÁRIOS ESPECÍFICOS PARA UTILIZAÇÃO ESCOLAR. | |

A FACULDADE, entidade mantida pela Associação Cultural Teológica do Nordeste, ocupará um pavimento inteiro de um prédio moderno construído para funcionar como instalações educacionais de nível superior, possui instalações completas para o seu funcionamento, tanto no que concerne a ambientes para aulas teóricas quanto para aulas práticas. Para isso dispõe de laboratórios, auditório e outros, especificados e quantificados a seguir.

Tendo em vista o que estabelece a legislação em vigor, a FATIN instalou rampas, sanitários e demais equipamentos necessários para facilitar o acesso às instalações da FACULDADE dos portadores de necessidades especiais. (Portaria Ministerial nº 1679/99).

## 5.1 MATERIAIS E EQUIPAMENTOS

Atende a professores e alunos da FACULDADE bem como à comunidade em geral, na produção e divulgação de materiais audiovisuais e no empréstimo de vídeos, filmes e slides às escolas da rede pública e particular.

| RECURSOS AUDIOVISUAIS | QUANTIDADE |
|---|---|
| Mapas | 10 |
| Retro-projetores | 02 |
| Aparelho de DVD | 01 |
| Aparelhos de TV | 01 |
| Unidade de Som | 01 |
| Câmara Filmadora | 01 |
| Data Show | 04 |

## 5.2 POLÍTICA DE ACESSO DOS ALUNOS AOS LABORATÓRIOS

O sistema de acesso aos laboratórios, biblioteca, coordenadorias acadêmicas bem como às salas de aula e aos serviços de apoio administrativo será reformado a fim de facilitar ainda mais o acesso àqueles portadores de necessidades especiais e aos demais alunos, mestres, técnicos-administrativos e ao público em geral.

Art.1º. Todos os alunos da FACULDADE DE TEOLOGIA INTEGRADA – FATIN poderão utilizar os terminais de computadores existentes nos Laboratórios de Informática para pesquisas e trabalhos de consultas em sua área de estudo.

§1º. Os laboratórios poderão ser utilizados, mediante agendamento prévio, pelos alunos nos horários das 8:00 às 12:00, das 14:00 às 18:00 e das 19:00 às 22:00;

§2º. No horário das 12:00 às 14:00, será feita a manutenção do sistema.

Art.2º. As questões divergentes serão dirimidas pela Coordenação dos Laboratórios e, em último caso, pela Direção Geral.

# 6 INFRAESTRUTURA TECNOLÓGICA

## 6.1 LABORATÓRIOS E EQUIPAMENTOS PARA O CURSO PROPOSTO

A FACULDADE DE TEOLOGIA INTEGRADA – FATIN conta também com um laboratório de informática que contribuirá, orientará e cooperará tecnicamente na área de utilização de recursos computacionais voltados para o ensino. Este Laboratório serve para utilização de alunos e professores da Faculdade, com computadores interligados em rede com instituições nacionais e internacionais, mantendo um banco de dados e/ou serviços para livre acesso da rede de ensino.

| EQUIPAMENTOS | QUANTIDADE |
|---|---|
| Computadores Pentium | 25 |
| Impressora na rede | 1 |
| CD Rom com vários títulos | 10 |
| Mouse Microsoft | 25 |
| Armário de Aço | 01 |
| Nobreck | 03 |
| Central de Ar Condicionado | 01 |
| Estabilizadores de Voltagem | 25 |
| Quadro de Pincel Atômico | 01 |

# 7 BIBLIOTECA PARA O CURSO PROPOSTO

A FACULDADE, sempre preocupada com a pesquisa da sua comunidade, dispõe de uma Biblioteca Central, que abriga os livros e periódicos necessários para atender aos anseios dos alunos do Curso de Bacharelado em Teologia.

A Biblioteca encontra-se construída em um espaço de 120 metros quadrados, destinados à guarda do acervo, área de leitura, salas de estudo individuais e coletivas. A Biblioteca está totalmente informatizada para um rápido atendimento e organização do serviço, podendo o aluno acessá-la de sua residência para fazer consultas, bem como fazer reservas de livros on-line. Está equipada com 03 (três) computadores atualizados**,** em rede e todos eles ligados à Internet.

## 7.1 ACERVO

O acervo de livros obedece à seguinte estrutura: os livros básicos de cada disciplina estarão na proporção de 1 exemplar para cada 10 alunos; os de conhecimentos gerais, na proporção de 1 para cada 40 alunos e os de complementação da bibliografia básica das disciplinas 1 para cada 30 alunos.Os livros estão disponíveis para empréstimo, sempre ficando um exemplar para consulta interna. O acervo é sempre adquirido com a antecedência necessária para que os alunos possam dele fazer uso.

## 7.2 PERIÓDICOS NACIONAIS E INTERNACIONAIS

A dinamicidade da produção de conhecimento e novas tecnologias da área e de áreas afins impõem a necessidade de assinatura de periódicos nacionais e internacionais, bem como a manutenção e atualização de novos periódicos.

## 7.3 BASE DE DADOS/REDE INTERNET

A FACULDADE DE TEOLOGIA INTEGRADA - FATIN encontra-se ligada à Internet através de link de fibra ótica, disponibilizando 06 máquinas, um laboratório de informática e mais outros computadores disponíveis na Biblioteca.

## 7.4 VIDEOTECA

O acervo da Biblioteca da FATIN é formado a partir da indicação dos professores. Para o seu perfeito funcionamento, estão reservados espaços específicos na própria Biblioteca, bem como uma sala de projeção com 60 metros quadrados, equipada com mesas, cadeiras, vídeo, tela de projeção, computador e projetos de multimídia.

## 7.5 POLÍTICA DE ATUALIZAÇÃO E EXPANSÃO DO ACERVO

Por entender a importância da atualização e modernização do acervo e da melhoria das formas de acesso a informação é que a FACULDADE DE TEOLOGIA INTEGRADA - FATIN assume o compromisso prioritário de garantir os recursos necessários ao atendimento das solicitações dos professores e alunos no que concerne à formação de um acervo que atenda em quantidade, qualidade e atualidade as demandas dos cursos.

| **Livros** | **Específicos da área** | **Áreas afins** |
|---|---|---|
| Exemplares | | |
| Títulos | | |
| Periódicos Internacionais | | |
| Periódicos nacionais | | |
| TOTAL | | |

A seleção do acervo é feita pelos professores e a aquisição, pela Coordenação de Bibliotecas de acordo com o número de exemplares necessários.

A Biblioteca promove exposição dos últimos fascículos das revistas assinadas, assim como dos catálogos de editoras, divulgação de novas aquisições através de veículos de comunicação da própria FACULDADE e, também, os principais jornais do Estado e do País.

## 8 ATENDIMENTO A PORTADORES DE DEFICIÊNCIAS

A FACULDADE DE TEOLOGIA INTEGRADA - FATIN dispõe de infraestrutura planejada para portadores de deficiências, estabelecida pela Portaria Ministerial 1679/99:

Para alunos com deficiência física cabe destacar:

- A possibilidade de livre circulação aos espaços coletivos às salas de aula, aos laboratórios e à biblioteca, localizados em pavimento térreo com acesso através de rampa;
- Há banheiros (masculino e feminino) apropriados, em pavimento térreo;
- Há carteiras reservadas para o atendimento de canhotos, nas salas de aula.

Em relação a alunos com deficiência visual ou auditiva, a Instituição reafirma seu compromisso, no caso de solicitada, de aparelhar o espaço e garantir as condições de acesso durante todo o período em que o interessado estiver matriculado na FATIN, cumprindo assim o Decreto 5296/2004.

### a) Acessibilidade às Instalações Físicas, Equipamentos e Mobiliários da Faculdade

São as seguintes as adaptações, normas e objetivos da Instituição com relação a este item, de acordo com cada público específico:

**Para os alunos portadores de deficiência física:**

- Livre circulação dos estudantes, com a eliminação de barreiras arquitetônicas que assegurem o acesso fácil aos ambientes de uso coletivo, e assim possa o deficiente interagir com a comunidade acadêmica;
- Lavabos, bebedouros e banheiros adaptados ao uso de portadores de deficiência física;
- Portas e banheiros com espaço suficiente que permita o acesso de cadeira de rodas;
- Barras de apoio nas paredes dos banheiros;
- Rampas com corrimãos, facilitando a livre circulação de cadeira de rodas;
- Telefones públicos para uso de deficientes;

- Móveis que possam ser usados por deficientes físicos na praça de alimentação;
- Vagas em estacionamentos nas proximidades da IE;
- Enfim, acessibilidade às demais dependências da infraestrutura física, como biblioteca, laboratórios, espaços de convivência.

**OBS**.: As adaptações que privilegiarão o livre trânsito a portadores de deficiências especiais serão implementadas conforme a demanda e a disponibilidade de recursos por parte da Mantenedora.

**Para os alunos portadores de deficiência visual, a IES proporcionará, conforme a demanda e a legislação em vigor, sala de apoio, disponível do ingresso à conclusão do curso, equipada da seguinte forma:**

- Máquina de datilografia Braille.
- Impressora Braille acoplada a computador.
- Sistema de síntese de voz.
- Gravador e fotocopiadora que amplie textos.
- Acervo bibliográfico em fitas de áudio.
- Software de ampliação de tela.
- Equipamento para ampliação de textos que atenda os alunos portadores de visão subnormal.
- Lupas e réguas de leitura.
- Scanner acoplado a computador.
- Acervo bibliográfico dos conteúdos básicos em Braille.

**Para os alunos portadores de deficiência auditiva, a FATIN oferecerá, de acordo com a solicitação e a legislação em vigor, estrutura disponível do ingresso à conclusão do curso, contendo o seguinte:**

- Intérpretes de língua de sinais, especialmente quando da realização de provas ou sua revisão, complementando a avaliação expressa em texto escrito ou quando não tenha expressado o real conhecimento do aluno.
- Flexibilidade na correção das provas escritas, valorizando-se o conteúdo semântico.

- Aprendizado da língua portuguesa, principalmente na modalidade escrita.
- Materiais de informações aos professores para que se esclareça a especificidade linguística dos surdos.

**Para os professores, alunos, funcionários e empregados portadores de deficiência ou com mobilidade reduzida, a FATIN proporcionará, além de ajudas técnicas, programa de capacitação para a educação inclusiva, ofertando especialmente o que segue:**

- Informações sobre as características essenciais necessárias ao aprendizado dos portadores de deficiências.
- Cursos, seminários ou eventos similares, ministrados por especialistas.
- Cursos para o entendimento da linguagem dos sinais, LIBRAS.

**Para a comunidade, haverá oferta do seguinte:**

- Campanhas de sensibilização e de motivação a fim de que se aceitem as diferenças.
- Parcerias com as corporações profissionais e com as entidades de classe com o objetivo de ações integradas Escola/Empresa/Sociedade Civil para o reconhecimento dos direitos dos portadores de deficiências sociais como direitos humanos universais.
- Integração Escola/Empresa para a oferta de estágios profissionais, incluindo empregos permanentes, com adequadas condições de atuação para os portadores de deficiências.

A organização de salas com recursos multifuncionais também se constitui um espaço de promoção da acessibilidade curricular aos alunos dos cursos da FATIN, onde se realizem atividades da parte diversificada, como o uso e ensino de códigos, linguagens, tecnologias e outros aspectos complementares à escolarização, visando eliminar barreiras pedagógicas, físicas e de comunicação.

- Nestas salas, os alunos serão atendidos individualmente ou em pequenos grupos, de modo que o número de alunos por professor no atendimento educacional especializado seja definido, levando-se em conta fundamentalmente o tipo de necessidade educacional que cada um apresente.

- Essas salas serão exemplos de atividades educacionais especiais onde se desenvolverão atividades diversas, conforme a necessidade:
- Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS; tradução e interpretação de Libras, ensino de Língua Portuguesa para surdos;
- Sistema Braille; orientação e mobilidade, Soroban, escrita cursiva;
- Tecnologias Assistivas e ajuda técnica;
- Atividades cognitivas que desenvolvam as funções mentais superiores;
- Enriquecimento e aprofundamento curricular;
- Atividades de vida autônoma e social.

**b) Atendimento Prioritário, Imediato e Diferenciado**

A FATIN tem normas internas sobre o tratamento que deve ser dispensado a professores, alunos e funcionários portadores de deficiências ou de mobilidade reduzida com o objetivo de coibir e reprimir qualquer tipo de discriminação, garantindo assim o atendimento prioritário, imediato e diferenciado a essas pessoas.

Quaisquer falhas por parte do corpo técnico-administrativo ou docente em seguir as normas estabelecidas podem ser comunicadas pelo aluno diretamente à Coordenação ou à Direção da Faculdade, que tomarão as providências cabíveis, conforme estatui o Regimento da Instituição, para que sejam respeitadas de fato a dignidade e a cidadania integral do indivíduo.

**c) Serviços de Tradução e Interpretação de Linguagem Brasileira de Sinais – LIBRAS**

Espera-se que nos anos seguintes o contingente de alunos e professores além de funcionários do corpo técnico-administrativo preparados para entender e se fazerem entender em LIBRAS torne-se significativo, contribuindo para integração mais ampla de eventuais novos alunos dependentes desse meio de comunicação.

## 9 REFERÊNCIAS

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. CONSELHO PLENO RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 1, DE 15 DE MAIO DE 2006. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. Resolução CNE/CP 1/2006. DOU, Brasília, 16 de maio de 2006, Seção 1, p. 11. solução CNE/CP 1/2006. Diário Oficial da União, Brasília, 16 de maio de 2006, Seção 1, p. 11.

DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa**. Campinas: Autores Associados, 2005.

FACULDADE DE TEOLOGIA INTEGRADA. Regimento da FATIN.

FACULDADE DE TEOLOGIA INTEGRADA. Estatuto da FATIN.

FACULDADE DE TEOLOGIA INTEGRADA. PDI da FATIN.

GUATARRI, Feliz; Ronick, Sueli. **Micropolítica:** cartografias do desejo. Petrópolis: Vozes, 1996.

HABERMAS, Jungen. **Consciência moral e agir comunicativo**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1989.

MELLO, Guiomar Namo de. A supervisão educacional como função: aspectos sociológicos, ou sobre a divisão do trabalho escolar. **Cadernos do Cedes**. Especialistas do Ensino em Questão. São Paulo, n. 6, p. 51-59, jun. 1982a.

MORIN, Edgar (org). **A religação dos saberes:** o desafio do século XXI. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

NOVAK, Joseph D.; GEOWIN, Bob D. **Learming how to learn**. Cambridge: Cambridge University Press, 2002.

PEREIRA, Antônio S. **Análise de uma inovação educativa numa escola pública gaucha: a interdisciplinaridade como princípio inovador**. Santiago de Compostela, Espanha: USC,2007 (tese de doutorado).

SANTOS, Boaventura S. **Introdução a uma ciência pós-moderna**. Rio de Janeiro: Graal, 1997.

TARDIF, M. Saberes profissionais de professores e conhecimentos universitários. **Revista Brasileira de Educação**, Nº 13, p5-24, jan./abr., 2000. THIESEN, Juares S. A interdisciplinaridade como um movimento articulador no processo ensino-aprendizagem. Revista Brasileira de Educação, set./dez.,v.13,nº 39, 2008.

GERALDI, C.M.G; FIORENTINI, D. e PEREIRA, E.M.A. (orgs). **Cartografias do trabalho docente:** professor (a) pesquisador (a). Campinas, SP: Mercado de Letras/ ALB,1998 p.33-71.

## 10 ANEXOS

### ANEXO 1- Ementas do Curso de Teologia EAD

| ***Faculdade*** | ***Planejamento Acadêmico da Disciplina*** | | | |
|---|---|---|---|---|
| | Código | Disciplina | Créditos | Carga Horária |
| | 601 | **ACONSELHAMENTO PSICOLOGIA PASTORAL** | 5 | 75 |

1.**EMENTA**

Desenvolvimento das condições de prestação de ajuda às pessoas com necessidades diversas. Aplicação de conhecimentos psicológicos e espirituais no trabalho de aconselhamento pastoral. Estudo de técnicas de aconselhamento. Estudo de caso.

2. **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO E METODOLOGIA**

A igreja e o aconselhamento; o conselheiro e o aconselhando; aspectos centrais do aconselhamento; crises do aconselhamento. Questões pessoais; ansiedade, solidão, depressão, ira, culpa. Questões ligadas ao desenvolvimento; criação dos filhos, adolescência, adultez, velhice. Relações interpessoais; sexualidade, violência, abuso. Questões de identidade; autoestima, enfermidade, perdas, escolha do cônjuge. Relações familiais; pré-núpcias, gravidez, família, divórcio, novo casamento. Transtornos; alcoolismo, vícios, compulsões. Aconselhamento no campo financeiro, vocacional, espiritual.
Trabalhar os conteúdos com estudo de caso, seminário, pesquisa de campo, depoimento.

3.BIBLIOGRAFIA

**Básica:**
ALVES, CHRISTIANE; NASCIEMNTO, KARINE; PRATES, REGIANE. **Psicologia geral e do desenvolvimento.** Poá, SP: Revival, FATIN, 2021. (AVA FATIN)
LOPES, JAIME. **A Psicologia Pastoral.** São Paulo: Lopes, 2016. (AVA FATIN) 10 Ex.
SILVA, HILGERLY (Org). **Aconselhando e sendo Aconselhado,** Recife: CRC A 2009 20 Ex
**Complementar:**
BARBOSA, F. E.; *et al.* **Psicologia aplicada ao cuidado**. Porto Alegre: Sagah, 2020. (Biblioteca A)
CASTORINA, J. A.; BAQUERO, R. J. **Dialética e psicologia do desenvolvimento**: o pensamento de Piaget e Vygotsky. Porto Alegre: Artmed, 2007. (Biblioteca A)
CORDAS, T. A.; BARROS, D. M.; GONZALEZ, M. O. (org.). **Personagens ou pacientes? 2**: mais clássicos da literatura mundial para refletir sobre a natureza humana. Porto Alegre: Artmed, 2019. (Biblioteca A)
PIRES, L. R.; *et al.* **Psicologia**. Porto Alegre: Sagah, 2018. (Biblioteca A)
VALSINER, J. **Fundamentos da psicologia cultural**. Porto Alegre: Artmed, 2012. (Biblioteca A)

| ***Faculdade*** | ***Planejamento Acadêmico da Disciplina*** | | | |
|---|---|---|---|---|
| | Código | Disciplina | Créditos | Carga Horária |
| | 704 | **ADMINISTRAÇÃO PASTORAL** | 05 | 75 |

## 1.EMENTA

Aspectos específicos da legislação eclesiástica. A gestão dos negócios da Igreja: administração de pessoal, de bens móveis e imóveis. A relação com o Estado e com a sociedade e com a política. A dimensão organizativa da ação pastoral. Formas de organização pastoral. Os conselhos pastorais e administrativos. O exercício da liderança. Gerenciamento de pessoal. Gerenciamento de recursos materiais. A administração pastoral e as posturas eclesiásticas. A administração pastoral e as leis civis. Prática de Administração.

## 2. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO E METODOLOGIA

O exercício da prática pastoral em uma situação concreta. Análise da realidade em que a prática pastoral é exercida. Reflexão teológica sobre a realidade. Os fundamentos teóricos da pastoral a ser desenvolvida. Plano de intervenção. Relatório da prática pastoral. Posicionamento político e suas mediações. Planejando a ação da Igreja em tempos de mudança.

## 3.BIBLIOGRAFIA

Básica:

AGOSTINHO, E. **Administração Eclesiástica**. São Paulo: Lopes, 2014. (AVA FATIN) 9 Ex.
JONES, G. R.; GEORGE, J. M. Administração contemporânea. 4. ed. Porto Alegre: AMGH, 2008. (Biblioteca A)
LOPES, JAMIEL; LOPES, J. **Teologia Sistemática:** Doutrina do pecado e doutrina da Salvação. São Paulo: Lopes, 2009. (AVA FATIN) 8 EX

Complementar:

BATEMAN, T. S.; SNELL, S. A. **Administração.** 2. ed. Porto Alegre: AMGH, Bookman, 2012.
BES, P.; OLIVEIRA, L. Y. M. **Administração de cargos, salários e benefícios**. Porto Alegre: Sagah, 2018. (Biblioteca A)
EITEMAN, D. K.; STONEHILL, A. I.; MOFFETT, M. H. **Administração financeira internacional**. 12. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013. (Biblioteca A)
FITZSIMMONS, J. A.; FITZSIMMONS, M. J. **Administração de serviços**: operações, estratégia e tecnologia da informação. 7. ed. Porto Alegre: AMGH, Bookman, 2014.
HOY, W.; MISKEL, C. **Administração educacional**: teoria, pesquisa e prática. 9. ed. Porto Alegre: AMGH, Penso, 2015. (Biblioteca A)

| ***Faculdade*** | ***Planejamento Acadêmico da Disciplina*** | | | |
|---|---|---|---|---|
| | Código | Disciplina | Créditos | Carga Horária |
| | 303 | **ANTIGO TESTAMENTO I** | 5 | 75 |

## 1.EMENTA

Um estudo introdutório do Antigo Testamento no contexto histórico. A formação do Cânon veterotestamentário.

## 2. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO E METODOLOGIA

O Pentateuco (Torah): Gêneses, Êxodo, Números, Levítico, Deuteronômio. Breve visão panorâmica dos livros poéticos.
O desenvolvimento dos assuntos ocorre no sentido da busca do conhecimento da estrutura e constituição do Cânon do Antigo Testamento; ainda, busca do entendimento da história da formação da literatura em tela e verificação do seu fio condutor. Estudo da historiografia bíblica e do Oriente Médio, na perspectiva das tradições já vista, eloísta e sacerdotal. Abordagem da história deutoronomista e suas fontes literárias; a relação com o exílio babilônico; a crise religiosa. A teologia contida nos Livros dos Reis. A obra histórica do cronista e o *Kerygma* específico deuteronomista.

## 3.BIBLIOGRAFIA

Básica:
GUIMARÃES, SÉRGIO; **Antigo testamento I:** pentateuco. São Paulo: Lopes, 2008. (AVA FATIN) 08 Ex.
LOPES, JAMIEL. **Antigo testamento III:** livros poéticos. São Paulo: Lopes, 2012. (AVA FATIN) 08 Ex.
ROSA, ANTÔNIO; JUNIOR , HIDEBERTO; SILVA, HILGERLY; RAMOS, VALTAMIR; **Antigo Testamento** I Igarassu: IGP 2020. (AVA FATIN) 08 Ex.

Complementar:
PINHEIRO, R. **Antigo testamento II:** livros históricos. São Paulo: Lopes, 2008. (AVA FATIN) 08 Ex.
BAUER, C. S.; ALVES, A. C. Z.; OLIVEIRA, S. **História antiga**. Porto Alegre: Sagah, 2019.
DIONIZIO, M. *et al.* **História das religiões.** Porto Alegre: SAGAH, 2020.
GOUCHER, C.; WALTON, L. **História mundial**: jornadas do passado ao presente. Porto Alegre: Penso, 2011.
ALVES, STÉFANO; MENEZES, WAGNER. **Hebraico.** 1. ed. Poá, SP: Revival, 2021. (AVA FATIN)

| ***Faculdade*** | ***Planejamento Acadêmico da Disciplina*** | | | |
|---|---|---|---|---|
| | Código | Disciplina | Créditos | Carga Horária |
| | 403 | **ANTIGO TESTAMENTO II** | 5 | 75 |

1.EMENTA

Um estudo introdutório do Antigo Testamento no contexto histórico. A formação do Cânon veterotestamentário.

2. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO E METODOLOGIA

Livros Históricos, Livros Proféticos, Profetas Maiores, Profetas Menores. Estudo da historiografia bíblica e do Oriente Médio, na perspectiva das tradições já vista, eloísta e sacerdotal. Abordagem da história e suas fontes literárias; a relação com o exílio babilônico; a crise religiosa. A teologia contida nos Livros proféticos.

3.BIBLIOGRAFIA

Básica:

PINHEIRO, R. **Antigo testamento II:** livros históricos. São Paulo: Lopes, 2008. (AVA FATIN) 08 Ex.
_____. **Antigo testamento IV:** profetas maiores. São Paulo: Lopes, 2008. (AVA FATIN) 08 Ex.
LOPES, JAMIEL. **Antigo testamento V:** profetas maiores. São Paulo: Lopes, 2008. (AVA FATIN) 08 Ex.

Complementar:

ROSA, ANTÔNIO; JUNIOR, HIDEBERTO; SILVA, HILGERLY; RAMOS, VALTAMIR**; Antigo Testamento II** Igarassu: IGP 2016. (AVA FATIN) 08 Ex.
BAUER, C. S.; ALVES, A. C. Z.; OLIVEIRA, S. **História antiga**. Porto Alegre: Sagah, 2019.
DIONIZIO, M. *et al.* **História das religiões.** Porto Alegre: SAGAH, 2020.
GOUCHER, C.; WALTON, L. **História mundial**: jornadas do passado ao presente. Porto Alegre: Penso, 2011.
ALVES, STÉFANO; MENEZES, WAGNER. **Hebraico.** 1. ed. Poá, SP: Revival, 2021. (AVA FATIN)

| ***Faculdade*** | ***Planejamento Acadêmico da Disciplina*** | | | |
|---|---|---|---|---|
| | Código | Disciplina | Créditos | Carga Horária |
| | 803 | **ANTROPOLOGIA TEOLÓGICA** | 5 | 75 |

## 1.EMENTA

A história do pensamento ocidental a partir de dois grandes períodos de transição: teocentrismo e antropocentrismo. Historicidade e transcendência do homem.

## 2. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO E METODOLOGIA

O homem: quem é, o que é. Introdução geral sobre a importância e a atualidade do problema antropológico. A formação do Humanismo. O Humanismo antigo. O Humanismo cristão. Humanismo existencialista cristão – Kierkegaard. Humanismo ateu. A transformação antropológica em teológica. A origem dessa transformação em W. Kaliner – características e aspirações do homem moderno. O sentido metafísico do homem. O homem na teologia contemporânea.
Aula expositiva com recursos audiovisuais; pesquisa no sentido de situar o aluno na evolução do pensamento humano.

## 3.BIBLIOGRAFIA

**Básica:**
NETO, ARTUR E. S.; BARRETO, BRUNO J.; SILVA, H.A.; JÚNIOR; SANTOS, RONALDO. **Teologia I** 1. ed. IGP 2016 (AVA- FATIN) 20 ex
LOPES, JAMIEL; **Teologia Sistemática:** Doutrina do homem e dos anjos. São Paulo: Lopes 2008. (AVA FATIN) 8 EX
MÖBBS, A. S. M.; et al. **Antropologia da religião**. Porto Alegre: SAGAH, 2020. (Biblioteca A)
**Complementar:**
GUBERT, P. G.; *et al.* **Antropologia teológica e direitos humanos**. Porto Alegre: Sagah, 2019.
SILVEIRA, G. C.; *et al*. **Antropologia do consumo**. Porto Alegre: SAGAH, 2021.
BARROSO, P. F.; BONETE, W. J.; QUEIROZ, R. Q. M. **Antropologia e cultura**. Porto Alegre: Sagah, 2018.
OLIVEIRA, C. B. F.; MELO, D. S. S.; ARAÚJO, S. A. **Fundamentos de sociologia e antropologia**. Porto Alegre: Sagah, 2018.
L FERREIRA, G. B. *et al.* **Epistemologia do fenômeno religioso.** Porto Alegre: SAGAH, 2021.IMA, H. V. C. *et al.* História contemporânea. Porto Alegre: SAGAH, 2021.

| ***Faculdade*** | ***Planejamento Acadêmico da Disciplina*** | | | |
|---|---|---|---|---|
| | Código | Disciplina | Créditos | Carga Horária |
| | **604** | **ARTE DA PREGAÇÃO I** | **5** | **75** |

1.EMENTA

Um estudo geral sobre a homilética fundamental. Homilética formal. Problemas da homilética.

2. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO E METODOLOGIA

Homilética: origem, significado, tarefa, prédica evangélica. Relação entre homilética e outras disciplinas. Desenvolvimento histórico da homilética. Características: Deus-pregador-ouvinte/ comunidade. A Bíblia como material básico do sermão; escolha do texto-base; exegese. Chaves bíblicas

Aula expositiva do professor com participação de alunos individualmente. Trabalhos em grupo. Pesquisas extraclasse. Livro texto para estudos dirigidos. Vídeo.

3.BIBLIOGRAFIA

**Básica:**

BRASILEIRO, A. M. M. **Comunicação e expressão**. Porto Alegre: Sagah, 2016. (Biblioteca A)

JESUS, J. **Homilética**. São Paulo: Lopes, 2009. (AVA FATIN) 08 Ex.

LUCAS, S. E. **A arte de falar em público.** Porto Alegre: AMGH, 2014. (Biblioteca A)

**Complementar:**

AMCQUAIL, D. **Atuação da mídia**: comunicação de massa e interesse público. Porto Alegre: Penso, 2012.GUIAR, F. R.; *et al.* Comunicação interna. Porto Alegre: Sagah, 2019. (Biblioteca A)

CORDEIRO, R. Q. F.; *et al.* **Teorias da comunicação.** Porto Alegre: Sagah, 2017. (Biblioteca A)

GIESECKE, F. E. *et al.* **Comunicação gráfica moderna**. Porto Alegre: Bookman, 2002. (Biblioteca A)

LO, C. O.; *et al.* **Estudos culturais para comunicação.** Porto Alegre: SAGAH, 2021. (Biblioteca A)

MESILVEIRA, G. C.; *et al.* **Legislação aplicada à comunicação social - ênfase em jornalismo**. Porto Alegre: Sagah, 2020. (Biblioteca A)

| ***Faculdade*** | ***Planejamento Acadêmico da Disciplina*** | | | |
|---|---|---|---|---|
| | Código | Disciplina | Créditos | Carga Horária |
| | 702 | **ARTE DA PREGAÇÃO II** | 5 | 75 |

## 1.**EMENTA**

Um estudo sobre paralelismo léxico. Breve abordagem da exegese do Antigo Testamento e do Novo Testamento. Exegese de figuras: estudo analítico das parábolas. A relevância da meditação sobre o texto embasador do sermão. Círculo homilético.

## 2. **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO E METODOLOGIA**

Tipos diversos de paralelismo: de palavras, de idéias, de tópicos. Formas específicas de exegese do Antigo e do Novo Testamento. Estudo da Lei, evangelhos, parábolas. Estudo-consulta em dicionários e enciclopédias bíblicas.
Além de aulas expositivas, trabalhos individuais e em grupos. Aulas práticas: o discurso individual; celebração da Ceia do Senhor, batismo, funeral.

## 3.**BIBLIOGRAFIA**

**Básica:**
BRASILEIRO, A. M. M. **Comunicação e expressão**. Porto Alegre: Sagah, 2016. (Biblioteca A)
JESUS, J. **Homilética**. São Paulo: Lopes, 2009. (AVA FATIN) 08 Ex.
LUCAS, S. E. **A arte de falar em público.** Porto Alegre: AMGH, 2014. (Biblioteca A)
**Complementar:**
AMCQUAIL, D. **Atuação da mídia**: comunicação de massa e interesse público. Porto Alegre: Penso, 2012.GUIAR, F. R.; *et al.* Comunicação interna. Porto Alegre: Sagah, 2019. (Biblioteca A)
CORDEIRO, R. Q. F.; *et al.* **Teorias da comunicação.** Porto Alegre: Sagah, 2017. (Biblioteca A)
GIESECKE, F. E. *et al.* **Comunicação gráfica moderna**. Porto Alegre: Bookman, 2002. (Biblioteca A)
LO, C. O.; *et al.* **Estudos culturais para comunicação.** Porto Alegre: SAGAH, 2021. (Biblioteca A)
MESILVEIRA, G. C.; *et al.* **Legislação aplicada à comunicação social - ênfase em jornalismo**. Porto Alegre: Sagah, 2020. (Biblioteca A)

| ***Faculdade*** | ***Planejamento Acadêmico da Disciplina*** | | | |
|---|---|---|---|---|
| | Código | Disciplina | Créditos | Carga Horária |
| | 801 | **CULTURAS AFRO-AMERÍNDIO E MEIO AMBIENTE** | 5 | 75 |

## 1.EMENTA

Uma abordagem acerca de política e cidadania. Dever e garantia do cidadão. Nacionalidade. Instrumentos judiciais para o exercício da cidadania. O pensamento social da igreja e os problemas da sociedade contemporânea. Culturas Afro-Ameríndio e Meio Ambiente

## 2. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO E METODOLOGIA

A pessoa humana e seus direitos. Relações humanas e poder. Análise crítica das ideologias. Política, democracia, marginalização. A ação cidadã. Alienação; desumanização no trabalho. Crise axiológica; os valores na modernidade; dimensão ética na empresa. A propriedade; o papel do estado; salário e trabalho; paternidade responsável. Problemas da atualidade. Igreja e educação. Culturas Afro-Ameríndio e Meio Ambiente

Os tópicos serão estudados através de comentários e inferências. Temas abertos. Estimulação à produção de artigos.

## 3.BIBLIOGRAFIA

**Básica:**
BARROSO, P. F.; BONETE, W. J.; QUEIROZ, R. Q. M. **Antropologia e cultura**. Porto Alegre: Sagah, 2018. (Biblioteca A)
NASCIMENTO, KARINE; ALMEIDA, MARIA; CAVALCANTI, SOLOM. **Ética e Cidadania**. Igarassu: FATIN, 2016. (AVA FATIN) 10 Ex.
ROSA, A. H.; FRACETO, L. F.; MOSCHINI-CARLOS, V. **Meio ambiente e sustentabilidade**. Porto Alegre: Bookman, 2012. (Biblioteca A)
**Complementar:**
BES, P. **Cultura organizacional e educação**. Porto Alegre: Sagah, 2017. (Biblioteca A)
BES, P.; *et al.* **Sociedade, cultura e cidadania**. Porto Alegre: Sagah, 2018. (Biblioteca A)
FURROW, D. **Ética**. Porto Alegre: Artmed, 2007. (Biblioteca A)
LOPES FILHO, A. R. I. F.; *et al.* **Ética e cidadania.** 2. ed. Porto Alegre: Sagah, 2018. (Biblioteca A)
SCHWANKE, C. **Ambiente:** conhecimentos e práticas. Porto Alegre: Bookman, 2013. (Tekne). (Biblioteca A)

| ***Faculdade*** | ***Planejamento Acadêmico da Disciplina*** | | | |
|---|---|---|---|---|
| | Código | Disciplina | Créditos | Carga Horária |
| | **101** | **CONT. E MET. DA LÍNGUA PORTUGUESA** | **5** | **75** |

1.EMENTA

Língua e linguagem; a língua como patrimônio social; a linguagem como patrimônio individual. Revisão de regras gramaticais como importante fator de adequação do texto, oral ou escrito. Língua formal e língua coloquial; registros linguísticos – como e quando usar tais variações

2. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO E METODOLOGIA

Pontuação; os diversos acentos; estudo da vírgula como elemento sintático na frase. Propriedade no emprego dos conectivos coordenativos como valores semânticos dentro do período. Voz passiva sintética, em busca da formalidade lingüística. A predicação verbal e o pronome oblíquo. Colocação pronominal, segundo a língua padrão e a coloquial. Uniformidade de tratamento; a pessoa do discurso. Discurso direto, indireto e indireto livre, como apoio à leitura e à produção de texto. Flexão verbal. Subordinação; orações reduzidas; mudança de reduzidas em desenvolvidas e *vice-versa*, para elegância textual. Vícios de linguagem. Transcrição de texto em linguagem coloquial para formal. Leitura semanal de um conto de autor brasileiro.

3.BIBLIOGRAFIA

**Básica:**

SILVA, ROBERVAL.; OLIVEIRA, ROSELY.; SANTOS, STÉFANO. **Conteúdo e Metodologia da Língua Portuguesa**. IGP Igarassu, 2016. (AVA FATIN) 20 Ex.
SILVA, R.; OLIVEIRA, R.; SANTOS, S. **Prática de Leitura e Redação**. IGP Igarassu, 2016. (AVA FATIN) 20 Ex.
ALVES, CHRISTIANE; LUIZ, MÁRCIA; LUIZ, ROBSON. **Os Horizontes de Dédalo:** cenários de pesquisa em ciências da educação no ensino superior particular. Curitiba: CRV, 2013. 20 EX

**Complementar:**

AIUB, T. (org.). **Português**: práticas de leitura e escrita. Porto Alegre: Penso, 2015. (Biblioteca A)
BARBOSA, C. S. **Sintaxe do português**. Porto Alegre: Sagah, 2016. (Biblioteca A)
BATTISTI, J.; SILVA, B. C. **Linguística aplicada ao ensino do português**. Porto Alegre: Sagah, 2017. (Biblioteca A)
CORTINA, A.; *et al.* **Fundamentos da língua portuguesa**. Porto Alegre: Sagah, 2018. (Biblioteca A)
DIENSTBACH, D. **Semântica do português**. Porto Alegre: Sagah, 2017. (Biblioteca A)

| ***Faculdade*** | ***Planejamento Acadêmico da Disciplina*** | | | |
|---|---|---|---|---|
| | Código | Disciplina | Créditos | Carga Horária |
| | 505 | **ESTÁGIO CURRICULAR PASTORAL I** | 6 | 100 |

## 1.EMENTA

O exercício da prática pastoral em uma situação concreta. Análise da realidade onde a prática pastoral é exercida. Reflexão teológica sobre a realidade da Educação Religiosa Cristã nas Escolas Bíblicas. Os fundamentos teóricos da pastoral a ser desenvolvida. Plano de intervenção. Relatório da prática pastoral.

## 2. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO E METODOLOGIA

Sob orientação do professor supervisor, haverá aplicação dos conhecimentos teóricos aprendidos com uso da interdisciplinaridade. Enfrentamento de problemas reais nas organizações e instituições. Experiência da resolução de problemas com uma realidade limitada ao papel de aluno-estagiário. Avaliação de possibilidade de atuação nos diversos ministérios para testes de habilidades. Aprofundamento de áreas de interesse do estagiário.
Área de atuação: Educação religiosa. O estágio deverá ser realizado em locais que atendam às exigências de cada área.

## 3.BIBLIOGRAFIA

Básica:
BASSEDAS, E.; HUGUET, T.; SOLE, I. **Aprender e ensinar na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 1999.
BERGMANN, J. **Aprendizagem invertida para resolver o problema do dever de casa**. Porto Alegre: Penso, 2018.
ALVES, CHRISTIANE; NASCIEMNTO, KARINE; PRATES, REGIANE. **Psicologia geral e do desenvolvimento.** Poá, SP: Revival, FATIN, 2021. (AVA FATIN)

Complementar:
WEINSTEIN, C. S.; NOVODVORSKY, I. **Gestão da sala de aula**: lições da pesquisa e da prática para trabalhar com adolescentes. 4. ed. Porto Alegre: AMGH, 2015.
LAMBERT, P.; SCHOFIELD, P. **História**: introdução ao ensino e à prática. Porto Alegre: Penso, 2011.
ZABALA, A. **A prática educativa:** como ensinar. Porto Alegre: Penso, 1998.
LOPES, JAIME. **A Psicologia Pastoral.** São Paulo: Lopes, 2016. (AVA FATIN) 10 Ex.
SILVA, HILGERLY (Org). **Aconselhando e sendo Aconselhado,** Recife: CRC A 2009 20 Ex

| ***Faculdade*** | ***Planejamento Acadêmico da Disciplina*** | | | |
|---|---|---|---|---|
| | Código | Disciplina | Créditos | Carga Horária |
| | 605 | **ESTÁGIO CURRICULAR PASTORAL II** | 6 | 75 |

## 1.EMENTA

O exercício da prática pastoral em uma situação concreta. Análise da realidade onde a prática pastoral é exercida. Reflexão teológica sobre a realidade. Os fundamentos teóricos da pastoral a ser desenvolvida: eventos, capelânia. Plano de intervenção. Relatório da prática pastoral.

## 2. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO E METODOLOGIA

Sob orientação do professor supervisor, haverá aplicação dos conhecimentos teóricos aprendidos com uso da interdisciplinaridade. Enfrentamento de problemas reais nas organizações e instituições. Experiência da resolução de problemas com uma realidade limitada ao papel de aluno-estagiário. Avaliação de possibilidade de atuação nos diversos ministérios para testes de habilidades. Aprofundamento de áreas de interesse do estagiário.
Área de atuação: educação religiosa, capelânia hospitalar, eventos. O estágio deverá ser realizado em locais que atendam às exigências de cada área.

## 3.BIBLIOGRAFIA

**Básica:**
ALVES, CHRISTIANE; NASCIEMNTO, KARINE; PRATES, REGIANE. **Psicologia geral e do desenvolvimento.** Poá, SP: Revival, FATIN, 2021. (AVA FATIN)
LOPES, JAIME. **A Psicologia Pastoral.** São Paulo: Lopes, 2016. (AVA FATIN) 10 Ex.
SILVA, HILGERLY (Org). **Aconselhando e sendo Aconselhado,** Recife: CRC A 2009 20 Ex
**Complementar:**
BARBOSA, F. E.; *et al.* **Psicologia aplicada ao cuidado**. Porto Alegre: Sagah, 2020. (Biblioteca A)
CASTORINA, J. A.; BAQUERO, R. J. **Dialética e psicologia do desenvolvimento**: o pensamento de Piaget e Vygotsky. Porto Alegre: Artmed, 2007. (Biblioteca A)
CORDAS, T. A.; BARROS, D. M.; GONZALEZ, M. O. (org.). **Personagens ou pacientes? 2**: mais clássicos da literatura mundial para refletir sobre a natureza humana. Porto Alegre: Artmed, 2019. (Biblioteca A)
PIRES, L. R.; *et al.* **Psicologia**. Porto Alegre: Sagah, 2018. (Biblioteca A)
VALSINER, J. **Fundamentos da psicologia cultural**. Porto Alegre: Artmed, 2012. (Biblioteca A)

| ***Faculdade*** | ***Planejamento Acadêmico da Disciplina*** | | | |
|---|---|---|---|---|
| | Código | Disciplina | Créditos | Carga Horária |
| | 705 | **ESTÁGIO CURRICULAR PASTORAL III** | 6 | 100 |

## 1.EMENTA

O exercício da prática pastoral em uma situação concreta. Análise da realidade onde a prática pastoral é exercida. Reflexão teológica sobre a realidade. Os fundamentos teóricos da pastoral a ser desenvolvida. Plano de intervenção. Relatório da prática pastoral.

## 2. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO E METODOLOGIA

Aplicação dos conhecimentos teóricos estudados com uso da interdisciplinaridade. Enfrentamento de problemas reais nas organizações e instituições. Revelação de problemas dentro de uma realidade limitada ao papel de aluno-estagiário. Avaliação de possibilidades de atuação nos diversos ministérios, como teste de habilidades. Aprofundamento de áreas de interesse do estagiário.
Área de atuação: educação religiosa, homilética, aconselhamento, dependentes químicos, projetos sociais. O estágio ocorrerá em locais que atendam as exigências de cada área.

## 3.BIBLIOGRAFIA

**Básica:**
ALVES, CHRISTIANE; NASCIEMNTO, KARINE; PRATES, REGIANE. **Psicologia geral e do desenvolvimento.** Poá, SP: Revival, FATIN, 2021. (AVA FATIN)
LOPES, JAIME. **A Psicologia Pastoral.** São Paulo: Lopes, 2016. (AVA FATIN) 10 Ex.
SILVA, HILGERLY (Org). **Aconselhando e sendo Aconselhado,** Recife: CRC A 2009 20 Ex
**Complementar:**
BARBOSA, F. E.; *et al.* **Psicologia aplicada ao cuidado**. Porto Alegre: Sagah, 2020. (Biblioteca A)
CASTORINA, J. A.; BAQUERO, R. J. **Dialética e psicologia do desenvolvimento**: o pensamento de Piaget e Vygotsky. Porto Alegre: Artmed, 2007. (Biblioteca A)
CORDAS, T. A.; BARROS, D. M.; GONZALEZ, M. O. (org.). **Personagens ou pacientes? 2**: mais clássicos da literatura mundial para refletir sobre a natureza humana. Porto Alegre: Artmed, 2019. (Biblioteca A)
PIRES, L. R.; *et al.* **Psicologia**. Porto Alegre: Sagah, 2018. (Biblioteca A)
VALSINER, J. **Fundamentos da psicologia cultural**. Porto Alegre: Artmed, 2012. (Biblioteca A).

| ***Faculdade*** | ***Planejamento Acadêmico da Disciplina*** | | | |
|---|---|---|---|---|
| | Código | Disciplina | Créditos | Carga Horária |
| | 201 | **ÉTICA** | 5 | 75 |

## 1.**EMENTA**

O objeto da ética. A essência da moral. Responsabilidade moral, determinismo e liberdade. Obrigatoriedade moral. Estudo e reflexão de questões éticas que o indivíduo enfrenta no seu relacionamento com Deus, sociedade, família e no viver diário da profissão. Questões éticas do mundo contemporâneo. Análise de tendências alternativas éticas. Ética Cristã profissional.

## 2. **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO E METODOLOGIA**

Problemas morais e problemas éticos. Uma abordagem acerca do campo da ética e busca de conceituações. Mudanças histórico-sociais e mudanças morais. O indivíduo e o coletivo da moral. Responsabilidade moral; coação externa e coação interna. Responsabilidade moral e liberdade. Breve estudo da deontologia e da teleologia. Doutrinas éticas fundamentais; ética moderna e ética contemporânea. Abordagem sobre alternativas éticas básicas: antinomismo, generalismo, situacionismo, hierarquismo.
Desenvolvimento, em cada tema do curso, de aulas com dinâmicas variadas: exposição do professor, grupos de leitura dirigidos, seminários. Temas abertos ao debate.

## 3.BIBLIOGRAFIA

**Básica:**
GHILLYER, A. W. **Ética nos negócios**. 4. ed. Porto Alegre: AMGH, 2015. (Biblioteca A)
IMBERNON, F. *et al.* **A educação no século XXI:** os desafios do futuro imediato. Porto Alegre: Artmed, 2000. (Biblioteca A)
NASCIMENTO, KARINE; ALMEIDA, M. CAVALCANTI, S. **Ética e Cidadania**. Igarassu: FATIN, 2016. (AVA FATIN) 10 Ex.

**Complementar:**
LOPES FILHO, A. R. I. F.; *et al.* **Ética e cidadania.** 2. ed. Porto Alegre: Sagah, 2018. (Biblioteca A)
LA TAILLE, Y. **Moral e ética:** dimensões intelectuais e afetivas. Porto Alegre: Artmed, 2007. (Biblioteca A)
RODRIGUES, W. G.; *et al.* **Ética geral e jurídica**. Porto Alegre: Sagah, 2018. (Biblioteca A)
SANTOS, A. P. M.; *et al.* **Legislação e ética profissional**. Porto Alegre: Sagah, 2019. (Biblioteca A)
SANTOS, G. M.; *et al.* **Fundamentos históricos teóricos e metodológicos do serviço social**: projeto ético político. Porto Alegre: Sagah, 2018. (Biblioteca A)

| ***Faculdade*** | ***Planejamento Acadêmico da Disciplina*** | | | |
|---|---|---|---|---|
| | Código | Disciplina | Créditos | Carga Horária |
| | 701 | **EVANGELISMO** | 5 | 75 |

1.EMENTA

Estudo dos princípios do evangelho bíblico. Método e técnicas. Prática na vida na igreja. Evangelização na atualidade. A chamada missionária. Preparação dos missionários. Missões e evangelismo. Bíblia e cultura.Características da igreja do Novo Testamento. Evangelismo pessoal.

2. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO E METODOLOGIA

A pregação do evangelho às nações. Cruzada mundial de literatura: A mensagem do evangelho em cada lar. Apresentação de métodos missionários. Escolas bíblicas nativas. Consagração de anciãos. A tríplice comissão de Cristo aos cristãos:VER, ORAR, IR. Visar aos maiores centros da população.
Missão evangelística.Viagens missionárias, exposição de temas pelo professor, debates.

3.BIBLIOGRAFIA

**Básica:**

ALVES, CHRISTIANE; JÚNIOR, HILDEBERTO. **Nas Trilhas da Fé.** 1 ed. IGP 2019 (AVA- FATIN) 20 ex
ALVES, HIDEBERTO; JÚNIOR, HILDEBERTO. **Teologia de Missões**. 1. ed. Revival 2021 (AVA- FATIN) 20 ex
L FERREIRA, G. B. *et al.* **Epistemologia do fenômeno religioso.** Porto Alegre: SAGAH, 2021.

**Complementar:**

BITENCOURT, C. **Gestão contemporânea de pessoas**: novas práticas, conceitos tradicionais. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.
DIONIZIO, M. *et al.* **História das religiões.** Porto Alegre: SAGAH, 2020. (Biblioteca A)
LUCAS, S. E. **A arte de falar em público.** Porto Alegre: AMGH, 2014. (Biblioteca A)
SILVA ,HILDEBERTO ; JÚNIOR, HILDEBERTO; SOUZA, JOSÉ R. **Teologia Bíblica de Missões** 1. ed. IGP 2016 (AVA- FATIN) 20 ex
WATT, D. C. **Gestão de eventos em lazer e turismo**. Porto Alegre: Bookman, 2004. (Biblioteca A)

| ***Faculdade*** | ***Planejamento Acadêmico da Disciplina*** | | | |
|---|---|---|---|---|
| | Código | Disciplina | Créditos | Carga Horária |
| | 603 | **EXEGESE DO NOVO TESTAMENTO** | 5 | 75 |

## 1.EMENTA

A exegese e outros campos teológicos. As falácias exegéticas. As etapas de desenvolvimento da exegese bíblica. Interpretação da Bíblia a partir da leitura do texto original grego. Observação de posturas gramaticais e do léxico da língua grega. Análise do contexto historiográfico do texto a ser estudado.

## 2. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO E METODOLOGIA

Definições e pressupostos; exegese e hermenêutica. Relação da exegese com outros campos teológicos. Falácias exegéticas: vocabular, gramatical, lógica históricas. Métodos de leitura: histórico-científico, fundamentalista, estruturalista. Tradução literal, tradução de Almeida, tradução crítica textual. Análise literária; análise da redação, análise das formas. Historicidade dos textos; análise da história das traduções. Análise de conteúdo. Análise teológica. Exegese em textos epistolares. Formulação de uma síntese dos passos exegéticos.
Aula expositiva com utilização de método audiovisual, pesquisa bibliográfica, apresentação de seminários pelos alunos.

## 3.BIBLIOGRAFIA

Basica:
ALVES, STÉFANO; MENEZES, WAGNER. **Grego.** Poá, SP: Revival, 2021. (AVA FATIN)
MEDEIROS, L. V. A. **Análise do discurso**. Porto Alegre: Sagah, 2016. (Biblioteca A)
LOPES, JAMIEL. **Exegese II:** a prática da exegese. São Paulo: Lopes 2021. (AVA FATIN) 8 EX

Complementar:
BES, P.; ABRANTES, E. L. **Avaliação no contexto de línguas**. Porto Alegre: Sagah, 2019. (Biblioteca A)
BORGES, F.; FERREIRA, G. S.; GERCKE, K. R. **Literatura comparada**. Porto Alegre: Sagah, 2017. (Biblioteca A)
JÚNIOR, HILDEBERTO; SOUZA, JOSÉ; SANTOS, STEFANO. **Novo Testamento I**. Igarassu: IGP, 2016 (AVA FATIN) 8 EX
MINUZZI, L. P. **Textos fundamentais da literatura universal**. Porto Alegre: Sagah, 2017. (Biblioteca A)
SOUZA, JOSÉ; SANTOS, STEFANO. **Novo Testamento II**. Igarassu: IGP, 2016 (AVA FATIN) 10 EX

| ***Faculdade*** | ***Planejamento Acadêmico da Disciplina*** | | | |
|---|---|---|---|---|
| | Código | Disciplina | Créditos | Carga Horária |
| | 603 | **EXEGESE DO ANTIGO TESTAMENTO** | 05 | 75 |

## 1. EMENTA

Estudo das metodologias exegéticas, na busca de elucidação do sentido das perícopes bíblicas, com acento na pesquisa históricossocial. Aplicação dos métodos exegéticos no estudo do Antigo Testamento com aprofundamento em textos selecionados. A exegese hebraica e os contextos sociais, literários e religiosos. Os aspectos teóricos e práticos dos principais métodos exegéticos na aplicação dos textos. Métodos exegéticos e prática pastoral. As grandes tradições históricas do Antigo Testamento. A literatura historiográfica deuteronomista e a cronista. A linguagem profética e apocalíptica do AT.

## 2. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO E METODOLOGIA

Conhecimento do princípio da unidade escriturística sob inspiração divina da Bíblia. Interpretação da Bíblia através da própria Bíblia. Conhecimentos da Regra Áurea da Interpretação, chamada por Orígenes de Analogia da Fé. Uso do método de interpretação científica. Leitura do texto em todas as traduções possíveis, antigas e modernas. Leitura introdutória dos conceitos de diacronia e sincronia aplicados à Bíblia Hebraica. Conhecer as diferentes escolas de interpretação da Bíblia Hebraica, métodos crítico-histórico, histórico-social, histórico gramatical, literário.
Aulas expositivas complementadas por pesquisa, leitura dirigida, trabalhos em grupo, seminários.

## 3. BIBLIOGRAFIA

Básica:

ALVES, STÉFANO; MENEZES, WAGNER. **Hebraico.** 1. ed. Poá, SP: Revival, 2021. (AVA FATIN)
LOPES, JAMIEL. **Exegese I:** fundamentos da exegese. São Paulo: Lopes 2021. (AVA FATIN) 8 EX
LOPES, JAMIEL. **Exegese II:** a prática da exegese. São Paulo: Lopes 2021. (AVA FATIN) 8 EX

Complementar:

GUIMARÃES, SÉRGIO; **Antigo testamento I:** pentateuco. São Paulo: Lopes, 2008. (AVA FATIN) 08 Ex.
LOPES, JAMIEL. **Antigo testamento III:** livros poéticos. São Paulo: Lopes, 2012. (AVA FATIN) 08 Ex.
PINHEIRO, R. **Antigo testamento II:** livros históricos. São Paulo: Lopes, 2008. (AVA FATIN) 08 Ex.
PINHEIRO, R. **Antigo testamento IV:** profetas maiores. São Paulo: Lopes, 2008. (AVA FATIN) 08 Ex.
LOPES, JAMIEL. **Antigo testamento V:** profetas maiores. São Paulo: Lopes, 2008. (AVA FATIN) 08 Ex.

| ***Faculdade*** | ***Planejamento Acadêmico da Disciplina*** | | | |
|---|---|---|---|---|
| | Código | Disciplina | Créditos | Carga Horária |
| | 703 | **FÉ E REVELAÇÃO DE DEUS** | 5 | 75 |

## 1.**EMENTA**

Teologia Contemporânea: A impotência do ser humano para atingir o conhecimento de Deus infinito. A revelação do Deus infinito ao homem. Duas formas de revelação de Deus – a autocomunicação de Deus ao homem e a comunicação de Deus ao homem através do plano de salvação. A fé como agente dessa comunicação.

## 2. **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO E METODOLOGIA**

Contextualização da teologia fundamental em uma reflexão teológica atual. As bases da construção dos conceitos de salvação, revelação e fé. História do mundo e história da salvação. Homens em busca de Deus. Deus em busca de homens. Aprofundamento da reflexão sobre fé no contexto atual. Fé e conhecimento. Assentimento e conteúdo da fé. A teologia e as tradições. Critérios para a interpretação das tradições.
Usar recursos metodológicos, como trabalho de pesquisa bibliográfica e virtual, no intuito de levar o aluno ao conhecimento aprofundado da revelação de Deus.

## 3.**BIBLIOGRAFIA**

Básica:
L FERREIRA, G. B. *et al.* **Epistemologia do fenômeno religioso.** Porto Alegre: SAGAH, 2021.IMA, H. V. C. *et al.* História contemporânea. Porto Alegre: SAGAH, 2021.
MATIAS, EDSON; SILVA, HILDEBERTO. **Fé e revelação de Deus**; 1. ed. Poá, SP: Revival: Igarassu/PE : FATIN, 2022. (AVA FATIN)
SILVA, I. D. *et al*. **Ciências da religião e teologia**. Porto Alegre: SAGAH, 2021. (Biblioteca A)

Complementar:
ALVES, CHRISTIANE; JÚNIOR, HILDEBERTO. **Nas Trilhas da Fé.** 1 ed. IGP 2019 (AVA- FATIN) 20 ex
I. D. et al. **Ciências da religião e teologia**. Porto Alegre: SAGAH, 2021.
MÖBBS, A. S. M.; et al. Antropologia da religião. Porto Alegre: SAGAH, 2020. (Biblioteca A)
SWEETMAN, B. **Religião**. Porto Alegre: Penso, 2013. (Biblioteca A)
DIONIZIO, M.; *et al.* **Filosofia contemporânea**. Porto Alegre: Sagah, 2018. (Biblioteca A)

| ***Faculdade*** | ***Planejamento Acadêmico da Disciplina*** | | | |
|---|---|---|---|---|
| | Código | Disciplina | Créditos | Carga Horária |
| | **103** | **FILOSOFIA** | **5** | **75** |

1.EMENTA

Buscar compreender o “estar-no-mundo”. Uma análise sobre a atuação da filosofia. O filosofar como uma atitude natural da humanidade. Abordar questões de ordem existencial. A relação com o outro. O cotidiano e os valores. Problematizar a respeito de “o quê”, “como”, “quando”, “onde”.

2. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO E METODOLOGIA

Filosofia – busca de definição. Conhecimento – conceituações. O que vem a ser realidade. A realidade ulterior. O que caracteriza o “certo”. Fé e razão. O homem, tema privilegiado da filosofia. Os mistérios de Deus. Desenvolvimento do senso crítico de cada um, a partir de uma releitura de si, como ser-no-mundo e sua relação com o outro.

Esses temas serão trabalhados com debates em sala de aula, a partir da realidade dos alunos e seus valores.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

ARAÚJO, ENOCK.; ARRUDA, GERSON.; JÚNIOR, HILDEBERTO. **Filofofia** IGP Igarassu, 2016. (AVA – FATIN) 10 EXE

BONJOUR, L.; BAKER, A. **Filosofia:** textos fundamentais comentados. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. (Biblioteca A)

SAUNDERS, C.; *et al.* **Como estudar filosofia**: guia prático para estudantes. Porto Alegre: Artmed, 2009. (Biblioteca A)

COMPLEMENTAR:

GARRETT, B. **Metafísica**. Porto Alegre: Artmed, 2008. (Biblioteca A)

GOLDSTEIN, L.; *et al.* **Lógica**. Porto Alegre: Artmed, 2007. (Biblioteca A)

STEINER, C. V. S. **Filosofia geral e jurídica**. Porto Alegre: Sagah, 2018. (Biblioteca A)

SWEETMAN, B. **Religião**. Porto Alegre: Penso, 2013. (Biblioteca A)

WOOD, A. W. **Kant**. Porto Alegre: Artmed, 2008. (Biblioteca A)

| ***Faculdade*** | ***Planejamento Acadêmico da Disciplina*** | | | |
|---|---|---|---|---|
| | Código | Disciplina | Créditos | Carga Horária |
| | 301 | **Grego I** | 5 | 75 |

## 1.EMENTA

A história da língua grega e seu processo de desenvolvimento. O grego *Koinë*: alfabeto, silabação e noção de fonologia. Introdução à gramática grega: substantivos, verbos. Vocabulário e leitura de textos gregos neo-testamentários.

## 2. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO E METODOLOGIA

Estudo do grego *koinë*. Períodos de desenvolvimento da língua grega. Alfabeto minúsculo; diacríticos. Substantivos: gêneros, números, casos, modos. Primeira declinação. Verbo: presente do indicativo ativo, médio e passivo; futuro do indicativo ativo e médio; modificações fonéticas do futuro; Pronomes pessoais.
Aulas expositivas com intervenção de alunos; leituras e estudos dirigidos de textos didáticos.

## 3.BIBLIOGRAFIA

**Básica:**

ALVES, STÉFANO; MENEZES, WAGNER. **Grego.** Poá, SP: Revival, 2021. (AVA FATIN)
ALVES, STÉFANO; JÚNIOR, GERSON, WAGNER. **Grego.** Igarassu: IGP, 2016. (AVA FATIN) 10 EX.
MEDEIROS, L. V. A. **Análise do discurso**. Porto Alegre: Sagah, 2016. (Biblioteca A)

Complementar:

BES, P.; ABRANTES, E. L. **Avaliação no contexto de línguas**. Porto Alegre: Sagah, 2019. (Biblioteca A)
SOUZA, JOSÉ; SANTOS, STEFANO. **Novo Testamento II**. Igarassu: IGP, 2016 (AVA FATIN) 10 EX
JÚNIOR, HILDEBERTO; SOUZA, JOSÉ; SANTOS, STEFANO. **Novo Testamento I**. Igarassu: IGP, 2016 (AVA FATIN) 8 EX
BORGES, F.; FERREIRA, G. S.; GERCKE, K. R. **Literatura comparada**. Porto Alegre: Sagah, 2017. (Biblioteca A)
MINUZZI, L. P. **Textos fundamentais da literatura universal**. Porto Alegre: Sagah, 2017. (Biblioteca A)

| ***Faculdade*** | ***Planejamento Acadêmico da Disciplina*** | | | |
|---|---|---|---|---|
| | Código | Disciplina | Créditos | Carga Horária |
| | 404 | **Grego II** | 5 | 75 |

1.EMENTA

Segunda declinação. Verbo. Pronome. Vocabulário. Leitura. Estudo de passagens do Novo Testamento.

2. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO E METODOLOGIA

Estudo da segunda declinação. Verbo: imperfeito do indicativo ativo, médio e passivo. Pronomes demonstrativos. Aplicação dos conteúdos gramaticais a textos do Novo Testamento. Leitura do texto grego.
Aulas expositivas. Exercícios escritos em sala pelos discentes. Estudo extraclasse em gramática da língua grega.

3.BIBLIOGRAFIA

**Básica:**
ALVES, STÉFANO; MENEZES, WAGNER. **Grego.** Poá, SP: Revival, 2021. (AVA FATIN)
ALVES, STÉFANO; JÚNIOR, GERSON, WAGNER. **Grego.** Igarassu: IGP, 2016. (AVA FATIN) 10 EX.
MEDEIROS, L. V. A. **Análise do discurso**. Porto Alegre: Sagah, 2016. (Biblioteca A)

Complementar:
BES, P.; ABRANTES, E. L. **Avaliação no contexto de línguas**. Porto Alegre: Sagah, 2019. (Biblioteca A)
SOUZA, JOSÉ; SANTOS, STEFANO. **Novo Testamento II**. Igarassu: IGP, 2016 (AVA FATIN) 10 EX
JÚNIOR, HILDEBERTO; SOUZA, JOSÉ; SANTOS, STEFANO. **Novo Testamento I**. Igarassu: IGP, 2016 (AVA FATIN) 8 EX
BORGES, F.; FERREIRA, G. S.; GERCKE, K. R. **Literatura comparada**. Porto Alegre: Sagah, 2017. (Biblioteca A)
MINUZZI, L. P. **Textos fundamentais da literatura universal**. Porto Alegre: Sagah, 2017. (Biblioteca A)

| ***Faculdade*** | ***Planejamento Acadêmico da Disciplina*** | | | |
|---|---|---|---|---|
| | Código | Disciplina | Créditos | Carga Horária |
| | 204 | **HEBRAICO** | 5 | 75 |

1.EMENTA

Uma abordagem sobre a importância da língua hebraica para o estudo da Bíblia. Noções básicas da gramática hebraica com fins ao subsídio para a tradução do texto bíblico. Estudo da fonética e da estrutura morfológica do hebraico. Estudo de texto.

2. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO E METODOLOGIA

Estudo do alfabeto. Sinais diacríticos. Classificação morfológica das palavras. Superlativo. Orações interrogativas. Vocabulário. Estrutura do verbo forte. Fonética.Leitura de passagens bíblicas do Gênesis, Salmos e Isaías.
Assuntos exposto pelo professor. Exercícios escritos em classe e atividades extraclasse a partir de pesquisa bibliográfica, em gramáticas, dicionários e outras fontes.

3.BIBLIOGRAFIA

Básica:
ALVES, STÉFANO; MENEZES, WAGNER. **Hebraico.** 1. ed. Poá, SP: Revival, 2021. (AVA FATIN)
BES, P.; ABRANTES, E. L. **Avaliação no contexto de línguas**. Porto Alegre: Sagah, 2019. (Biblioteca A)
MEDEIROS, L. V. A. **Análise do discurso**. Porto Alegre: Sagah, 2016. (Biblioteca A)

Complementar:
BORGES, F.; FERREIRA, G. S.; GERCKE, K. R. **Literatura comparada**. Porto Alegre: Sagah, 2017. (Biblioteca A)
GUIMARÃES, SÉRGIO; **Antigo testamento I:** pentateuco. São Paulo: Lopes, 2008. (AVA FATIN) 08 Ex.
LOPES, JAMIEL. **Antigo testamento III:** livros poéticos. São Paulo: Lopes, 2012. (AVA FATIN) 08 Ex.
MINUZZI, L. P. **Textos fundamentais da literatura universal**. Porto Alegre: Sagah, 2017. (Biblioteca A)
PINHEIRO, R. **Antigo testamento II:** livros históricos. São Paulo: Lopes, 2008. (AVA FATIN) 08 Ex.

| ***Faculdade*** | ***Planejamento Acadêmico da Disciplina*** | | | |
|---|---|---|---|---|
| | Código | Disciplina | Créditos | Carga Horária |
| | 402 | **HERMENÊUTICA** | 5 | 75 |

1.EMENTA

A hermenêutica como ciência da interpretação, do dizer, do conhecimento e da linguagem. Círculo hermenêutico. As diferentes leituras e a questão de método. Introdução ao panorama da discussão da interpretação bíblica e ao debate hermenêutico latino-americano. Os principais biblistas da atualidade. As chaves hermenêutico-compreensivas para a tarefa bíblico-teológica na América Latina e Brasil. Introdução às questões filosóficas da hermenêutica nos séculos XIX e XX.

2. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO E METODOLOGIA

Introdução à hermenêutica bíblica, história da interpretação bíblica, análise cultural e contextual, analises léxica e sintática. Análise teológica, métodos literários especiais, aplicação da mensagem bíblica. Além da exposição do professor a complementação ocorrerá a partir da pesquisa bibliográfica e virtual; debates temáticos e elaboração de estudos eclesiásticos.

3.BIBLIOGRAFIA

Básica:

JESUS, J. **Hermenêutica:** atos. São Paulo: Lopes 2008. (AVA FATIN) 8 EX
JÚNIOR, GERSON; SANTOS, STÉFANO. **Hermenêutica.** IGP 2016 (AVA- FATIN) 20 ex
LOPES, JAMIEL. **Exegese I:** fundamentos da exegese. São Paulo: Lopes 2021. (AVA FATIN) 8 EX

Complementar:

ELTZ, M. K. F.; TEIXEIRA, J. K. M.; DUARTE, M. F. **Hermenêutica e argumentação jurídica**. Porto
JÚNIOR, HILDEBERTO; SOUZA, JOSÉ; SANTOS, STEFANO. **Novo Testamento I**. Igarassu: IGP, 2016 (AVA FATIN) 8 EX
MEDEIROS, L. V. A. **Análise do discurso**. Porto Alegre: Sagah, 2016.
ROSA, ANTÔNIO; JUNIOR , HIDEBERTO; SILVA, HILGERLY; RAMOS, VALTAMIR; **Antigo Testamento** I Igarassu: IGP 2020. (AVA FATIN) 08 Ex.
SOUZA, JOSÉ; SANTOS, STEFANO. **Novo Testamento II**. Igarassu: IGP, 2016 (AVA FATIN) 10 EX

| ***Faculdade*** | ***Planejamento Acadêmico da Disciplina*** | | | |
|---|---|---|---|---|
| | Código | Disciplina | Créditos | Carga Horária |
| | 203 | **HISTÓRIA DA FILOSOFIA(ELETIVA)** | 5 | 75 |

## 1.EMENTA

A filosofia como um saber específico, com registro de história que ultrapassa 2,5 mil anos. Uma abordagem geral das divisões didáticas que compreendem a disciplina – filosofia antiga, filosofia medieval, filosofia contemporânea. Compreensão atual da filosofia – atitude em relação ao conhecimento a partir dos seus temas, conceitos, descobertas.

## 2. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO E METODOLOGIA

Introdução à filosofia grega – pré-socrática. Visão geral de algumas disciplinas filosóficas: antropologia, ética, estética, filosofia da linguagem, filosofia política, filosofia da religião, lógica, metafísica, teoria do conhecimento, epistemologia. Filosofia Antiga: pré-socrática, helênica clássica. Filósofos principais: Sócrates, Platão, Aristóteles, Tales de Mileto, Pitágoras, Epicuro, filosofia pós-platônica. Filosofia Medieval I: principais pensadores: Agostinho, João Escoto Erigena, os árabes Abelardo, Anselmo; redescoberta de Aristóteles. Filosofia Medieval II: Tomás de Aquino, Duns Scotus, Guilherme de Occam. Filosofia Moderna - Empirismo: Bacon, Locke, Hume. Racionalismo: Descartes, Leibinz, Pascal. Iluminismo: Voltaire, Rousseau. Criticismo: Kant. Crítica Modernidade: Hegel, Marx, Nietzche. Filosofia Moderna a partir de 1900. Estudo de uma das seguintes linhas: fenomenológica, existencialista, hermenêutica. Abordar as correntes: filosofia analítica e filosofia da linguagem.
Os recursos metodológicos serão exposições, pesquisas, seminários, debates, filmes.

## 3.BIBLIOGRAFIA

Básica:
DIONIZIO, M.; *et al.* **Filosofia contemporânea**. Porto Alegre: Sagah, 2018. (Biblioteca A)
ARAÚJO, ENOCK.; ARRUDA, GERSON.; JÚNIOR, HILDEBERTO. **Filosofia.** IGP Igarassu, 2016. (AVA – FATIN) 10 EXE
BONJOUR, L.; BAKER, A. **Filosofia:** textos fundamentais comentados. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. (Biblioteca A)
Complementar:
GARRETT, B. **Metafísica**. Porto Alegre: Artmed, 2008. (Biblioteca A)
GOLDSTEIN, L.; *et al.* **Lógica**. Porto Alegre: Artmed, 2007. (Biblioteca A)
LIMA, H. V. C. *et al.* **História contemporânea.** Porto Alegre: SAGAH, 2021. (Biblioteca A)
MEDINA, J. **Linguagem**. Porto Alegre: Artmed, 2007.
SAUNDERS, C.; *et al.* **Como estudar filosofia**: guia prático para estudantes. Porto Alegre: Artmed, 2009. (Biblioteca A)

| ***Faculdade*** | ***Planejamento Acadêmico da Disciplina*** | | | |
|---|---|---|---|---|
| | Código | Disciplina | Créditos | Carga Horária |
| | 303 | **HISTÓRIA DAS RELIGIÕES** | 5 | 75 |

1.EMENTA

O conhecimento das religiões consideradas mais antigas. Uma leitura das principais características do hinduismo, budismo, confucionismo, taoísmo, judaísmo, cristianismo, islamismo. Estudo das doutrinas dos adventistas do sétimo dia, testemunhas de Jeová, mórmons, espíritas. Uma abordagem imparcial na busca do conhecimento das bases de cada uma. O objeto de fé de cada religião estudada. Estudo das estruturas religiosas em perspectiva histórica.

2. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO E METODOLOGIA

Leitura dos seguintes textos selecionados: dos Vedas Primitivos. Das escrituras do budismo (história "mítica" de sua origem). Do projeto confucionista. De O Tao. Da Torah, enfocando o monoteísmo ético do judaísmo, como tradição matriz de origem do islamismo e cristianismo. Leitura de trechos selecionados do Alcorão. Breve abordagem do cristianismo, face a antigas religiões do mundo.

Os insertos sagrados serão lidos em sala de aula pelo professor e a classe, intercalados por comentários e inferências dos alunos. Sobre o adventismo, mormonismo, espiritismo, testemunhas de Jeová e outros "ismos" modernos serão desenvolvidos através de seminários apresentados pelos alunos, que farão pesquisas bibliográficas e virtuais.

3.BIBLIOGRAFIA

**Básica**

DIONIZIO, M. *et al.* **História das religiões.** Porto Alegre: SAGAH, 2020. (Biblioteca A)

FERREIRA, G. B. *et al.* **Epistemologia do fenômeno religioso.** Porto Alegre: SAGAH, 2021. (Biblioteca A)

GUIMARÃES, K. **História da Igreja Cristã.** São Paulo: Lopes, 2008. (AVA FATIN) 8 EX

Complementar:

BARROSO, P. F.; BONETE, W. J.; QUEIROZ, R. Q. M. **Antropologia e cultura**. Porto Alegre: Sagah, 2018. (Biblioteca A)

BAUER, C. S.; ALVES, A. C. Z.; OLIVEIRA, S. **História antiga**. Porto Alegre: Sagah, 2019. (Biblioteca A)

BES, P.; *et al.* **Sociedade, cultura e cidadania**. Porto Alegre: Sagah, 2018. (Biblioteca A)

ROSE, J. F. P. **A cidade em harmonia**: o que a ciência moderna, civilizações antigas e a natureza humana nos ensinam sobre o futuro da vida urbana. Porto Alegre: Bookman, 2019 (Biblioteca A)

SWEETMAN, B. **Religião**. Porto Alegre: Penso, 2013. (Biblioteca A)

| ***Faculdade*** | ***Planejamento Acadêmico da Disciplina*** | | | |
|---|---|---|---|---|
| | Código | Disciplina | Créditos | Carga Horária |
| | 202 | HISTÓRIA DO CRISTIANISMO | 5 | 75 |

1.EMENTA

Estudo dos acontecimentos que envolveram a igreja cristã no período que compreende a era antes de Cristo e depois de Cristo. Enfoque das principais contribuições dos povos romanos, gregos e judeus. As condições religiosas, intelectuais e morais desses povos. Abordagem acerca dos principais pais da igreja, sua influência e seus ensinos.

2. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO E METODOLOGIA

Preparação para o cristianismo. O mundo, ao surgir o cristianismo. O primeiro século. A igreja apostólica, até o ano 100 d.C. A igreja antiga, ano 100 – 313 d.C. e 315 – 590 d.C. A igreja na Idade Média. Decadência e renovação na igreja ocidental. A era da Reforma. O cristianismo na Europa.
Uso de mapas em *slides* de retroprojetor. Aula expositiva. Dinâmica de grupo em forma de seminários.

3.BIBLIOGRAFIA

**Básica:**

DIONIZIO, M. *et al.* **História das religiões.** Porto Alegre: SAGAH, 2020. (Biblioteca A)
FORNASIERI, M. **Novo Testamento I:** atos. São Paulo: Lopes 2008. (AVA FATIN) 8 EX
GUIMARÃES, K. **História da Igreja Cristã.** São Paulo: Lopes, 2008. (AVA FATIN) 8 EX

Complementar:

BAUER, C. S.; ALVES, A. C. Z.; OLIVEIRA, S. **História antiga**. Porto Alegre: Sagah, 2019. (Biblioteca A)
BAUER, C. S.; OLIVEIRA, S.; ALVES, A. C. Z. **Conteúdo e metodologia do ensino de história**. Porto Alegre: Sagah, 2018. (Biblioteca A)
FERREIRA, G. B. *et al.* **Epistemologia do fenômeno religioso.** Porto Alegre: SAGAH, 2021. (Biblioteca A)
GOUCHER, C.; WALTON, L. **História mundial**: jornadas do passado ao presente. Porto Alegre: Penso, 2011.
SWEETMAN, B. **Religião**. Porto Alegre: Penso, 2013. (Biblioteca A)

.

| ***Faculdade*** | ***Planejamento Acadêmico da Disciplina*** | | | |
|---|---|---|---|---|
| | Código | Disciplina | Créditos | Carga Horária |
| | 602 | **IMPLANTAÇÃO DE IGREJA** | 5 | 75 |

## 1.EMENTA

Abordagem sobre as características de uma igreja dirigida por propósitos. A comunidade. A multidão. A igreja. Prática no campo missionário. Pesquisa sobre missões no Brasil e no mundo. Visita a campos missionários. Alcance à comunidade. Conhecimento da pessoa a ser alcançada. Desenvolvimento de estratégias. Jesus como modelo de atração às multidões.
Interação com missionários no sentido de motivá-los. Localização de espaços para fundação de congregações.

## 2. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO E METODOLOGIA

Planejamento para expansão de congregações. Grupo de apoio entre vizinhos. Do evangelho ao discipulado. Discipulado à igreja. Entrevistas. Orientação a famílias. Visitas pessoais. Ações sociais. Evangelização dirigida, em viagens missionárias.

## 3.BIBLIOGRAFIA

Básica:
JUNIOR , HIDEBERTO; MASSAGLI, CLODOALDO. **Plantação de Igrejas** Póa SP: Revival, 2021. (AVA FATIN) 20 ex.
JUNIOR, HIDEBERTO; SILVA, HILDEBERTO. **Teologia de Missões**. Poá SP: Revival, 2021. (AVA- FATIN) 20 ex.
SILVA ,HILDEBERTO ; JÚNIOR, HILDEBERTO; SOUZA, JOSÉ R. **Teologia Bíblica de Missões** 1. ed. IGP 2016 (AVA- FATIN) 20 ex

Complementar:
FORNASIERI, M.; GUIMARAES, S. **Novo Testamento I:** evangelhos. São Paulo: Lopes, 2008. (AVA FATIN) 8 EX
FORNASIERI, M. **Novo Testamento II:** atos. São Paulo: Lopes, 2008. (AVA FATIN) 8 EX
JÚNIOR, HILDEBERTO; SOUZA, JOSÉ; SANTOS, STEFANO. **Novo Testamento I**. Igarassu: IGP, 2016 (AVA FATIN) 8 EX
ALVES, CHRISTIANE; JÚNIOR, HILDEBERTO. **Nas Trilhas da Fé.** 1 ed. IGP 2019 (AVA- FATIN) 20 ex
L FERREIRA, G. B. *et al.* **Epistemologia do fenômeno religioso.** Porto Alegre: SAGAH, 2021.

| ***Faculdade*** | ***Planejamento Acadêmico da Disciplina*** | | | |
|---|---|---|---|---|
| | Código | Disciplina | Créditos | Carga Horária |
| | **302** | **INFORMATICA BÁSICA** | **5** | **75** |

1.EMENTA

Os primeiros passos para uso de microcomputador. Acesso às informações disponibilizadas pela rede mundial de microcomputadores. Pesquisas em bibliotecas virtuais. Uso de editores e textos aplicados à teologia. Conceitos de infraestrutura de tecnologia da informação e comunicação – TIC. Sistemas de busca de informações científicas. Conceitos de sistemas operacionais. Relacionamento do usuário com o setor TIC – tecnologia da informação e comunicação.

2. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO E METODOLOGIA

Introdução aos conceitos básicos de informática. *Hardware*. Sistema central periférico. *Software*. Introdução ao *Software* básico e ao *Software* aplicativo. Usuário/pessoa. Como funciona o *Hardware*. Estrutura de processamento e microcomputada. *Word, Excel*, *Power Point*.

Aulas dirigidas em dois blocos: teórico e prático; no segundo bloco, as aulas serão ministradas no laboratório de informática.

3.BIBLIOGRAFIA

**Básica:**

SILVA, HILGERLY; SILVA, ERINALDO; SILVA, DOMITILA; RIBEIRO, ANA. **Informática**. IGP Igarassu, 2016. (AVA FATIN) 20 Ex.

ROCHOL, J. **Sistemas de comunicação sem fio**: conceitos e aplicações. Porto Alegre: Bookman, 2018.

CAMARGO, F.; DAROS, T. **A sala de aula digital:** estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo, on-line e híbrido. Porto Alegre: Penso, 2021. (Biblioteca A)

Complementar:

ROCHA, D. G.; OTA, M.; HOFFMANN, G. (org.). **Aprendizagem digital:** curadoria, metodologias e ferramentas para o novo contexto educacional. Porto Alegre: Penso, 2021. (Biblioteca A)

BES, P.; *et al.* **Metodologias para aprendizagem ativa**. Porto Alegre: Sagah, 2019. (Biblioteca A)

BARANAUSKAS, M. C. C.; MARTINS, M. C.; VALENTE, J. A. **Codesign de redes digitais**: tecnologia e educação a serviço da inclusão social. Porto Alegre: Penso, 2013.

BERGMANN, J. **Aprendizagem invertida para resolver o problema do dever de casa**. Porto Alegre: Penso, 2018. (Biblioteca A)

BEHAR, P. A. **Competências em educação a distância**. Porto Alegre: Penso, 2013. (Biblioteca A)

| *Faculdade* | *Planejamento Acadêmico da Disciplina* | | | |
|---|---|---|---|---|
| | Código | Disciplina | Créditos | Carga Horária |
| | 102 | **INTRODUÇÃO BÍBLICA** | 5 | 75 |

## 1.EMENTA

Estudo geral sobre o caráter da Bíblia. A natureza da inspiração. Inspiração do Antigo testamento e do Novo Testamento. Características da canonicidade; o desenvolvimento do cânon no Antigo Testamento e no Novo Testamento. As línguas: principais manuscritos da Bíblia; tradução.

## 2. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO E METODOLOGIA

A Bíblia como um dos livros mais traduzidos, mais citados, mais publicados. Sua influência na história da humanidade. Inspiração: definição, descrição bíblica, definição teológica. Reivindicação do antigo testamento a favor de sua inspiração; testamento na qualidade de texto profético; referências do novo testamento à inspiração do antigo testamento. Confirmação, conciliação. A promessa de Cristo a respeito da inspiração. Os livros da Bíblia. Canonicidade; o cânon e a igreja primitiva; diferença entre canônicos e outros escritos religiosos; desenvolvimento do cânon no antigo testamento. Reconhecimento oficial dos vinte e sete livros do novo testamento. Natureza dos apócrifos. Importância das línguas escritas; manuscritos do antigo e novo testamento; traduções parciais para o antigo e médio inglês. As traduções para o português.
Exposição participada. Trabalho individual e em grupo. Pesquisa bibliográfica e internet.

## 3.BIBLIOGRAFIA

Básica:
ALVES, CHRISTIANE; ROSA, ANTÔNIO; SILVA, HILGERLY; SANTOS, RONALDO. **Introdução Bíblica**. IGP Igarassu, 2019. (AVA FATIN) 20 Ex.
NETO, ARTUR E. S.; BARRETO, BRUNO J.; SILVA , HILDEBERTO; JÚNIOR, HILDEBERTO; SANTOS, RONALDO. **Teologia I.** 1. ed. IGP 2016 (AVA- FATIN) 20 ex
ROSA, ANTÔNIO; JUNIOR , HIDEBERTO; SILVA, HILGERLY; RAMOS, VALTAMIR; **Antigo Testamento** I Igarassu: IGP 2020. (AVA FATIN) 08 Ex.

Complementar:
GUIMARÃES, SÉRGIO; **Antigo testamento I:** pentateuco. São Paulo: Lopes, 2008. (AVA FATIN) 08 Ex.
LOPES, JAMIEL. **Antigo testamento III:** livros poéticos. São Paulo: Lopes, 2012. (AVA FATIN) 08 Ex.
PINHEIRO, R. **Antigo testamento II:** livros históricos. São Paulo: Lopes, 2008. (AVA FATIN) 08 Ex.
SOUZA, JOSÉ; SANTOS, STEFANO. **Novo Testamento II**. Igarassu: IGP, 2016 (AVA FATIN) 10 EX
JÚNIOR, HILDEBERTO; SOUZA, JOSÉ; SANTOS, STEFANO. **Novo Testamento I**. Igarassu: IGP, 2016 (AVA FATIN) 8 EX

| ***Faculdade*** | ***Planejamento Acadêmico da Disciplina*** | | | |
|---|---|---|---|---|
| | Código | Disciplina | Créditos | Carga Horária |
| | 105 | **METODOLOGIA CIÊNTÍFICA** | 5 | 75 |

1.EMENTA

Conhecimento humano. Conhecimento popular; conhecimento científico. Tipos de conhecimento. Conceito de ciência. Métodos da ciência. Os fundamentos da metodologia científica para o estudo acadêmico. A produção científica.

2. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO E METODOLOGIA

Uma abordagem do conhecimento humano. Diversidade de conhecimento: empírico, filosófico, teológico, científico. Estrutura e métodos da ciência. Conceito de ciência. Classificação das ciências. Método científico, método racional: dedução e indução. Estudo das normas fundamentais para produção de trabalhos científicos. Apresentação de modelos de produções científicas. Tipos de pesquisa; elaboração de projetos de pesquisa; investigação, elaboração, apresentação de trabalho científico. Orientações segundo a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

3.**BIBLIOGRAFIA**

Básica:

ALVES, CHRISTIANE. **Metodologia Científica**. 2 ed. Igarassu: IGP, 2019. (AVA FATIN) 20 Ex.

ESTRELA, C. **Metodologia científica**: ciência, ensino, pesquisa. 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2018. (Biblioteca A)

FLICK, U. **Introdução à metodologia de pesquisa**: um guia para iniciantes. Porto Alegre: Penso, 2012. (Biblioteca A)

Complementar:

DEBALD, B. (org.). **Metodologias ativas no ensino superior**: o protagonismo do aluno. Porto Alegre: Artmed, 2020. (Biblioteca A)

GIBBS, G. **Análise de dados qualitativos**. Porto Alegre: Bookman, 2011. (Biblioteca A)

HAIR, J. F.; BLACK, W. C.; BABIN, B. J.; ANDERSON, R. E.; TATHAM, R. L. **Análise multivariada de MEDEIROS, L. V. A. Análise do discurso. Porto Alegre: Sagah, 2016.dados**. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009. (Biblioteca A)

LOZADA, G.; NUNES, K. S. **Metodologia científica**. Porto Alegre: Sagah, 2019. (Biblioteca A)

SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, M. P. B. **Metodologia de pesquisa**. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013. (Biblioteca A)

| ***Faculdade*** | ***Planejamento Acadêmico da Disciplina*** | | | |
|---|---|---|---|---|
| | Código | Disciplina | Créditos | Carga Horária |
| | 805 | **Orientação TCC** | 6 | 100 |

## 1.**EMENTA**

Apresentação de um trabalho científico sobre tema teológico, com orientação de um professor. Desenvolvimento de um trabalho monográfico. Definição do tema. Elaboração do projeto. Pesquisa e redação. Apresentação pública da pesquisa.

## 2. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO E METODOLOGIA

A elaboração da monografia exige fidelidade às regras da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT): NBR 6022/1994**,** NBR 6023/2002**,** NBR 10520/2002.
A monografia deve ser conceitual e teórica, calcada em pesquisa bibliográfica e/ou coleta de dados. Deve ter suporte empírico, o que não implica necessariamente modelagem econométrica. Trata-se de uma oportunidade de o aluno associar os conhecimentos desenvolvidos ao longo do curso com o tipo de realidade que encontrará em sua vida profissional.

## 3.**BIBLIOGRAFIA**

Básica:
ALVES, CHRISTIANE. **Metodologia Científica**. 2 ed. Igarassu: IGP, 2019. (AVA FATIN) 20 Ex.
ESTRELA, C. **Metodologia científica**: ciência, ensino, pesquisa. 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2018. (Biblioteca A)
FLICK, U. **Introdução à metodologia de pesquisa**: um guia para iniciantes. Porto Alegre: Penso, 2012. (Biblioteca A)

Complementar:
DEBALD, B. (org.). **Metodologias ativas no ensino superior**: o protagonismo do aluno. Porto Alegre: Artmed, 2020. (Biblioteca A)
GIBBS, G. **Análise de dados qualitativos**. Porto Alegre: Bookman, 2011. (Biblioteca A)
HAIR, J. F.; BLACK, W. C.; BABIN, B. J.; ANDERSON, R. E.; TATHAM, R. L. **Análise multivariada de MEDEIROS, L. V. A. Análise do discurso. Porto Alegre: Sagah, 2016.dados**. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009. (Biblioteca A)
LOZADA, G.; NUNES, K. S. **Metodologia científica**. Porto Alegre: Sagah, 2019. (Biblioteca A)
SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, M. P. B. **Metodologia de pesquisa**. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013. (Biblioteca A)

| ***Faculdade*** | ***Planejamento Acadêmico da Disciplina*** | | | |
|---|---|---|---|---|
| | Código | Disciplina | Créditos | Carga Horária |
| | 305 | **NOVO TESTAMENTO I** | 5 | 75 |

1.**EMENTA**

Ambiente secular e religioso do Novo Testamento. O Cânon e o texto do Novo Testamento. Introdução panorâmica da vida e do ministério de Jesus. Os quatro evangelhos.

2. **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO E METODOLOGIA**

Acontecimentos no Oriente próximo desde o fim do período do Antigo Testamento até o do Novo Testamento. Situação dos judeus, desenvolvimentos culturais, líderes desses desenvolvimentos. População judaica, idiomas, serviços públicos, família. Livros aceitos pela igreja primitiva que compõem o Cânon. A igreja primitiva sem o Novo Testamento, e como o Novo Testamento veio a ser considerado pela igreja. Breve estudo da vida de Jesus: Fontes, coletâneas de declarações, evangelhos apócrifos. Críticas das fontes dos Evangelhos.
Estudo dos Sinóticos: estilo; semelhanças e contrastes. O evangelho de João. As parábolas de Jesus. As viagens de Jesus. Os milagres. Os Sermões.
Aula expositiva; análise de textos, trabalhos individuais ou em grupos, pesquisas, simpósios.

3.**BIBLIOGRAFIA**

Basica:

FORNASIERI, M. **Novo Testamento I:** atos. São Paulo: Lopes 2008. (AVA FATIN) 8 EX
FORNASIERI, M.; GUIMARAES, S. **Novo Testamento I:** evangelhos. São Paulo: Lopes 2008. (AVA FATIN) 8 EX
JÚNIOR, HILDEBERTO; SOUZA, JOSÉ; SANTOS, STEFANO. **Novo Testamento I**. Igarassu: IGP, 2016 (AVA FATIN) 8 EX

Complementar:

ALVES, STÉFANO; MENEZES, WAGNER. **Grego.** Poá, SP: Revival, 2021. (AVA FATIN)
GUIMARAES, S. **Novo Testamento II:** epistolas Paulinas e Hebreus. São Paulo: Lopes 2010. (AVA FATIN) 8 EX
NETO, ARTUR E. S.; BARRETO, BRUNO J.; SILVA , HILDEBERTO; JÚNIOR, HILDEBERTO; SANTOS, RONALDO. **Teologia I.** 1. ed. IGP 2016 (AVA- FATIN) 20 ex
SILVA, I. D. *et al*. **Ciências da religião e teologia**. Porto Alegre: SAGAH, 2021. (Biblioteca A)
SOUZA, JOSÉ; SANTOS, STEFANO. **Novo Testamento II**. Igarassu: IGP, 2016 (AVA FATIN) 10 EX

| ***Faculdade*** | ***Planejamento Acadêmico da Disciplina*** | | | |
|---|---|---|---|---|
| | Código | Disciplina | Créditos | Carga Horária |
| | 401 | **NOVO TESTAMENTO II** | 5 | 75 |

## 1.EMENTA

Estudo panorâmico da Igreja primitiva. Uma abordagem sobre as viagens de Paulo. Estudo das epístolas paulinas e das epístolas gerais. O Apocalipse.

## 2. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO E METODOLOGIA

Paulo: O homem e suas epístolas. Análise teológica das epístolas paulinas e das epístolas gerais. Estudo do Apocalipse: uma análise escatológica com fontes para refutação doutrinária.
Aulas expositivas com recursos tecnológicos. Seminários. Pesquisas científicas das cartas paulinas e das cartas gerais. Grupos de leitura dirigida em classe.

## 3.BIBLIOGRAFIA

Basica:
GUIMARAES, S. **Novo Testamento II:** epistolas Paulinas e Hebreus. São Paulo: Lopes 2010. (AVA FATIN) 8 EX
SOUZA, JOSÉ; SANTOS, STEFANO. **Novo Testamento II**. Igarassu: IGP, 2016 (AVA FATIN) 10 EX
AGOSTINHO, EDSON. **Novo Testamento IV:** Epistolas Gerais. Igarassu: IGP, 2016 (AVA FATIN) 10 EX

Complementar:
ALVES, STÉFANO; MENEZES, WAGNER. **Grego.** Poá, SP: Revival, 2021. (AVA FATIN)
FORNASIERI, M. **Novo Testamento I:** atos. São Paulo: Lopes 2008. (AVA FATIN) 8 EX
JÚNIOR, HILDEBERTO; SOUZA, JOSÉ; SANTOS, STEFANO. **Novo Testamento I**. Igarassu: IGP, 2016 (AVA FATIN) 8 EX
NETO, ARTUR E. S.; BARRETO, BRUNO J.; SILVA , HILDEBERTO; JÚNIOR, HILDEBERTO; SANTOS, RONALDO. **Teologia I.** 1. ed. IGP 2016 (AVA- FATIN) 20 ex
SILVA, I. D. *et al*. **Ciências da religião e teologia**. Porto Alegre: SAGAH, 2021. (Biblioteca A)

| ***Faculdade*** | ***Planejamento Acadêmico da Disciplina*** | | | |
|---|---|---|---|---|
| | Código | Disciplina | Créditos | Carga Horária |
| | 802 | **PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO** | 4 | 60 |

1.EMENTA

Uma abordagem introdutória da psicologia. Psicologia da educação – seu campo de estudo e fundamento científico. Skiner e Rogers. Princípios básicos da aprendizagem.

2. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO E METODOLOGIA

O indivíduo, o social, a pessoa, como objeto de estudo da psicologia. Campo de estudo da psicologia da educação. O comportamento; o sentido da natureza humana e o controle comportamental. O não-diretivismo: fenomenologia e humanismo. Skiner; estímulo e resposta; reforço positivo e reforço negativo. Retenção e esquecimento. Transferência da aprendizagem. Avaliação. Rogers e a liberdade para aprender.

Aulas expositivas complementadas por estudos dirigidos, seminários, debates.

3.BIBLIOGRAFIA

Básico:

FELDMAN, R. S. **Introdução à psicologia.** 10. ed. Porto Alegre: AMGH, Artmed, 2015. (Biblioteca A)

HOTHERSALL, D. **História da psicologia**. 4. ed. Porto Alegre: AMGH, 2019. (Biblioteca A)

COLL, C.; MARCHESI, A.; PALACIOS, J. **Desenvolvimento psicológico e educação**: psicologia da educação escolar 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. v. 2.

Complementar:

COLL, C.; MARCHESI, A.; PALACIOS, J. **Desenvolvimento psicológico e educação**: transtornos de desenvolvimento e necessidades educativas especiais. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. v. 3. (Biblioteca A)

COLL, C.; MARCHESI, A.; PALACIOS, J. **Desenvolvimento psicológico e educação**: psicologia evolutiva 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. v. 1. (Biblioteca A)

EYSENCK, M. W.; KEANE, M. T. **Manual de psicologia cognitiva**. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

CASTORINA, J. A.; BAQUERO, R. J. **Dialética e psicologia do desenvolvimento**: o pensamento de Piaget e Vygotsky. Porto Alegre: Artmed, 2007. (Biblioteca A)

MAIA, G. F.; *et al.* **Comunicação e psicologia**. Porto Alegre: Sagah, 2019. (Biblioteca A)

| ***Faculdade*** | ***Planejamento Acadêmico da Disciplina*** | | | |
|---|---|---|---|---|
| | Código | Disciplina | Créditos | Carga Horária |
| | 504 | **SOCIOLOGIA** | 5 | 75 |

1.EMENTA

Uma abordagem geral da sociologia como uma ciência da sociedade. Organização social e o objeto da sociedade. O indivíduo; status e papel. Estratificação social. Instituições sociais e processos sociais. Mudança social

2. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO E METODOLOGIA

Sociologia e sociologia do senso comum. A sociologia como ciência social. A questão do objeto da sociologia. Durkheim: consciência coletiva e fatos sociais. Weber: significados, ação social e poder. Marx: relações de produção e classes sociais. Status e papel. Mobilidade social, sociedades abertas e fechadas. Marx e Engels versus Davis e Moore: duas explicações. Processos sociais: assimilação e acomodação. Competição e conflito. Mudança social: mudança, integração social e personalidade.

Exposição com debates, simpósios, pesquisa de campo, seminários. Ainda, estimulação à produção de *papers.*

3.BIBLIOGRAFIA

**Básica:**

IMBERNON, F. *et al.* **A educação no século XXI:** os desafios do futuro imediato. Porto Alegre: Artmed, 2000. (Biblioteca A)

BARROSO, P. F.; BONETE, W. J.; QUEIROZ, R. Q. M. **Antropologia e cultura**. Porto Alegre: Sagah, 2018. (Biblioteca A)

NASCIMENTO, KARINE; ALMEIDA, MARIA; CAVALCANTI, SOLOM. **Ética e Cidadania**. Igarassu: FATIN, 2016. (AVA FATIN) 10 Ex.

BES, P. **Cultura organizacional e educação**. Porto Alegre: Sagah, 2017. (Biblioteca A)

**Complementar:**

BES, P.; *et al.* **Sociedade, cultura e cidadania**. Porto Alegre: Sagah, 2018. (Biblioteca A)

FURROW, D. **Ética**. Porto Alegre: Artmed, 2007. (Biblioteca A)

LOPES FILHO, A. R. I. F.; *et al.* **Ética e cidadania.** 2. ed. Porto Alegre: Sagah, 2018. (Biblioteca A)

ROSA, A. H.; FRACETO, L. F.; MOSCHINI-CARLOS, V. **Meio ambiente e sustentabilidade**. Porto Alegre: Bookman, 2012. (Biblioteca A)

SCHWANKE, C. **Ambiente:** conhecimentos e práticas. Porto Alegre: Bookman, 2013. (Tekne). (Biblioteca A)

| ***Faculdade*** | ***Planejamento Acadêmico da Disciplina*** | | | |
|---|---|---|---|---|
| | Código | Disciplina | Créditos | Carga Horária |
| | 205 | **PRÁTICA DE LEITURA E REDAÇÃO** | 5 | 75 |

1. EMENTA

Uma abordagem das características de um texto adequado. Estrutura sintática da frase; gramaticalidade, inteligibilidade; coesão e coerência. O tópico frasal como ponto de partida para o parágrafo. Tipos de redação; o objeto da dissertação, da narração, da descrição. Palavra e vocabulário. Pobreza vocabular; como ampliar o vocabulário. Conotação e denotação. Funções da linguagem, segundo Roman Jakobson. Leitura.

2. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO E METODOLOGIA

Correção, coerência, clareza como pontos fundamentais à adequação do texto. Análise de frases; gramaticalidade sem inteligibilidade e *vice-versa.* O tópico frasal como facilitador na produção do parágrafo. Identificação de tópicos frasais em *corpus* selecionados. Tipos diversificados de textos como modelos para o desenvolvimento da criatividade. Substituição de termos em trechos selecionados com vista ao enriquecimento vocabular. Denotação e conotação; a conotação e a coloquialidade; figuras de linguagem. Funções que a linguagem pode assumir: emotiva, conativa, referencial, metalinguística, fática, poética.

Os assuntos serão vistos em aulas expositivas, leitura e exercícios escritos em sala de aula; pesquisas em jornais e revistas. Leitura semanal de um conto de autor brasileiro, com comentários e inferências dos alunos leitores.

3. BIBLIOGRAFIA

**Básica:**

SILVA, R.; OLIVEIRA, R.; SANTOS, S. **Conteúdo e Metodologia da Língua Portuguesa**. IGP Igarassu, 2016. (AVA FATIN) 20 Ex.

SILVA, ROBERVAL.; OLIVEIRA, ROSELY.; SANTOS, STÉFANO. **Conteúdo e Metodologia da Língua Portuguesa**. IGP Igarassu, 2016. (AVA FATIN) 20 Ex.

SILVA, R.; OLIVEIRA, R.; SANTOS, S. **Prática de Leitura e Redação**. IGP Igarass 2016. (AVA FATIN) 20 Ex.

**Complementar:**

AIUB, T. (org.). **Português**: práticas de leitura e escrita. Porto Alegre: Penso, 2015. (Biblioteca A)

BARBOSA, C. S. **Sintaxe do português**. Porto Alegre: Sagah, 2016. (Biblioteca A)

CORTINA, A.; *et al.* **Fundamentos da língua portuguesa**. Porto Alegre: Sagah, 2018. (Biblioteca A)

GALHARDI, L. P.; TREVISAN, N. M. **Redação publicitária**. Porto Alegre: Sagah, 2020. (Biblioteca A)

LIMA, C. C. N.; *et al.* **Textos fundamentais de poesia em língua portuguesa**. Port Alegre: Sagah, 2018. (Biblioteca A)

FINKENAUER, L.; SILVA, M. C. **Metodologia do ensino da linguagem**. Porto Alegre: Sagah, 2017. (Biblioteca A)

| ***Faculdade*** | ***Planejamento Acadêmico da Disciplina*** | | | |
|---|---|---|---|---|
| | Código | Disciplina | Créditos | Carga Horária |
| | 405 | **TEOLOGIA DE MISSÕES** | 5 | 75 |

1.EMENTA

Estudo teológico e doutrinário de missões no Novo Testamento e no Velho Testamento. A missão da igreja. Mobilização. O planejamento da expansão. Planejamento de estratégias para a evangelização intercultural.

2. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO E METODOLOGIA

Uma fé para o mundo. A conquista do mundo romano. Novas iniciativas no oriente e ocidente entre 1600 e 1800. Missões e igreja. A universalidade de Deus. Evangelho: uma proposta transcultural. Jesus: a expectativa de todos os povos.
Aula expositiva com data-show, filmes. Viagens para diversas localidades com finalidades tanto de intercâmbio, na troca de experiências, quanto de somar para as comunidades.

3.BIBLIOGRAFIA

Básica:
ALVES, CHRISTIANE; JÚNIOR, HILDEBERTO. **Nas Trilhas da Fé.** 1 ed. IGP 2019 (AVA- FATIN) 20 ex
ALVES, HIDEBERTO; JÚNIOR, HILDEBERTO. **Teologia de Missões**. 1. ed. Revival 2021 (AVA- FATIN) 20 ex
SILVA ,HILDEBERTO ; JÚNIOR, HILDEBERTO; SOUZA, JOSÉ R. **Teologia Bíblica de Missões** 1. ed. IGP 2016 (AVA- FATIN) 20 ex

**Complementar:**
BITENCOURT, C. **Gestão contemporânea de pessoas**: novas práticas, conceitos tradicionais. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010. (Biblioteca A)
DIONIZIO, M. *et al.* **História das religiões.** Porto Alegre: SAGAH, 2020. (Biblioteca A)
L FERREIRA, G. B. *et al.* **Epistemologia do fenômeno religioso.** Porto Alegre: SAGAH, 2021.
LUCAS, S. E. **A arte de falar em público.** Porto Alegre: AMGH, 2014. (Biblioteca A)
WATT, D. C. **Gestão de eventos em lazer e turismo**. Porto Alegre: Bookman, 2004. (Biblioteca A)

| ***Faculdade*** | ***Planejamento Acadêmico da Disciplina*** | | | |
|---|---|---|---|---|
| | Código | Disciplina | Créditos | Carga Horária |
| | 104 | **TEOLOGIA I** | 5 | 75 |

1.**EMENTA**

Como estudar teologia. O conhecimento teológico. A teologia da fé. Análise das tradições religiosas com enfoque especial na tradição judaico-cristã como marco na história da igreja, na teologia e na prática religiosa. Reflexão do fenômeno religioso na busca do homem por Deus.

2. **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO E METODOLOGIA**

Abordagem sobre Criador, criação, evolução, processo histórico da revelação, lugares de encontro com Deus. Jesus no Antigo Testamento. Deus em Cristo e a doutrina da salvação. Jesus e seu tempo. Pessoa e mensagem de Jesus.
Estudo dos temas com aulas expositivas do professor, complementadas por dinâmicas diferenciadas; grupos de leitura dirigidos, seminários, debates.

3.**BIBLIOGRAFIA**

Básica:

NETO, ARTUR E. S.; BARRETO, BRUNO J.; SILVA , H.A.; JÚNIOR; SANTOS, RONALDO. **Teologia I** 1. ed. IGP 2016 (AVA- FATIN) 20 ex
GUIMARÃES, K. **Teologia Sistemática I:** Teontologia. São Paulo: Lopes 2008. (AVA FATIN) 8 EX
LOPES, JAMIEL; **Teologia Sistemática:** Doutrina do homem e dos anjos. São Paulo: Lopes 2008. (AVA FATIN) 8 EX

Complementar:

LOPES, JAMIEL; LOPES, J. **Teologia Sistemática:** Doutrina do pecado e doutrina da Salvação. São Paulo: Lopes, 2009. (AVA FATIN) 8 EX
NETO, ARTUR E. S.; BARRETO, BRUNO J.; SILVA , H.A.; JÚNIOR; SANTOS, RONALDO. **Teologia II** 1. ed. IGP 2016 (AVA- FATIN) 20 ex
MATIAS, EDSON; SILVA, HILDEBERTO. **Fé e revelação de Deus**; 1. ed. Poá, SP: Revival: Igarassu/PE : FATIN, 2022. (AVA FATIN)
MÖBBS, A. S. M.; et al. **Antropologia da religião**. Porto Alegre: SAGAH, 2020. (Biblioteca A)
ALVES, CHRISTIANE; ROSA, ANTÔNIO; SILVA, HILGERLY; SANTOS, RONALDO. **Introdução Bíblica**. IGP Igarassu, 2019. (AVA FATIN) 20 Ex.

| ***Faculdade*** | ***Planejamento Acadêmico da Disciplina*** | | | |
|---|---|---|---|---|
| | Código | Disciplina | Créditos | Carga Horária |
| | 204 | **TEOLOGIA II** | 5 | 75 |

1.EMENTA

A igreja no mundo de hoje. Relação entre igreja e mundo. A igreja como comunidade e como instituição. A igreja do futuro. O pensamento social dos profetas. O pensamento social da igreja e os problemas da sociedade contemporânea. A igreja e os movimentos sociais.

2. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO E METODOLOGIA

A igreja hoje; uma leitura da realidade atual. Breve história da igreja católica e evangélica na América Latina. Teologia da igreja, comunidade de fé. Conceito de justiça no Antigo Testamento. Conceito de justiça no Novo Testamento. A igreja judaico-cristã. Igreja, cultura, família, ideologias.

Aulas expositivas complementadas por seminários, filmes, pesquisa de campo em igrejas e instituições a elas vinculadas; elaboração de artigos sobre a ação social da igreja.

3.**BIBLIOGRAFIA**

Básica:

GUIMARÃES, K. **Teologia Sistemática II:** Cristologia. São Paulo: Lopes 2010. (AVA FATIN) 8 EX

NETO, ARTUR E. S.; BARRETO, BRUNO J.; SILVA , H.A.; JÚNIOR; SANTOS, RONALDO. **Teologia II** 1. ed. IGP 2016 (AVA- FATIN) 20 ex

NETO, ARTUR E. S.; BARRETO, BRUNO J.; SILVA , H.A.; JÚNIOR; SANTOS, RONALDO. **Teologia III** 1. ed. IGP 2016 (AVA- FATIN) 20 ex

Complementar:

LOPES, JAMIEL; **Teologia Sistemática:** Doutrina do homem e dos anjos. São Paulo: Lopes 2008. (AVA FATIN) 8 EX

LOPES, JAMIEL; LOPES, J. **Teologia Sistemática:** Doutrina do pecado e doutrina da Salvação. São Paulo: Lopes, 2009. (AVA FATIN) 8 EX

ALVES, CHRISTIANE; ROSA, ANTÔNIO; SILVA, HILGERLY; SANTOS, RONALDO. **Introdução Bíblica**. IGP Igarassu, 2019. (AVA FATIN) 20 Ex.

FORNASIERI, M.; GUIMARAES, S. **Novo Testamento I:** evangelhos. São Paulo: Lopes, 2008. (AVA FATIN) 8 EX

JÚNIOR, HILDEBERTO; SOUZA, JOSÉ; SANTOS, STEFANO. **Novo Testamento I**. Igarassu: IGP, 2016 (AVA FATIN) 8 EX

| *Faculdade* | *Planejamento Acadêmico da Disciplina* | | | |
|---|---|---|---|---|
| | Código | Disciplina | Créditos | Carga Horária |
| | 304 | **TEOLOGIA III** | 5 | 75 |

1.**EMENTA**

Análise existencial da condição humana. A relação do homem com a fé cristã. Os preâmbulos da fé. Temas centrais do cristianismo. A ação do Espírito Santo, a missão da igreja, a verdade escatológica.

2. **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO E METODOLOGIA**

Breve estudo da pneumatologia. O Espírito Santo no Novo Testamento e sua ação na igreja primitiva. O Espírito Santo na experiência do ser humano e na igreja. Conceitos escatológicos contemporâneos: conceitos milenistas, dispensacionalista, pré-tribulacionalista, tribulacionalista, pós-tribulacionalista; posições intermediárias. Utilização de recursos audiovisuais, debates, seminários, pesquisa bibliográfica. Espaço ao aluno a fim de que possa expressar sua compreensão e possível adesão a uma das correntes escatológicas.

3.**BIBLIOGRAFIA**

Básica:

AZEVEDO, K. **Doutrina do Espirito Santo**. São Paulo: Lopes, 2016. (AVA FATIN) 8 EX

LOPES, JAMIEL; GUIMARÃES, K. **Teologia Sistemática:** Doutrina da igreja. São Paulo: Lopes 2016. (AVA FATIN) 8 EX

NETO, ARTUR E. S.; BARRETO, BRUNO J.; SILVA , H.A.; JÚNIOR; SANTOS, RONALDO. **Teologia III** 1. ed. IGP 2016 (AVA- FATIN) 20 ex

Complementar:

GUIMARÃES, K. **Teologia Sistemática I:** Teontologia. São Paulo: Lopes 2008. (AVA FATIN) 8 EX

GUIMARÃES, K. **Teologia Sistemática II:** Cristologia. São Paulo: Lopes 2010. (AVA FATIN) 8 EX

LOPES, JAMIEL; **Teologia Sistemática:** Doutrina do homem e dos anjos. São Paulo: Lopes 2008. (AVA FATIN) 8 EX

JÚNIOR, HILDEBERTO; SOUZA, JOSÉ; SANTOS, STEFANO. **Novo Testamento I**. Igarassu: IGP, 2016 (AVA FATIN) 8 EX

FORNASIERI, M. **Novo Testamento II:** atos. São Paulo: Lopes, 2008. (AVA FATIN) 8 EX

ALVES, CHRISTIANE; ROSA, ANTÔNIO; SILVA, HILGERLY; SANTOS, RONALDO. **Introdução Bíblica**. IGP Igarassu, 2019. (AVA FATIN) 20 Ex.

| ***Faculdade*** | ***Planejamento Acadêmico da Disciplina*** | | | |
|---|---|---|---|---|
| | Código | Disciplina | Créditos | Carga Horária |
| | 203 | **LIBRAS** | 5 | 75 |

1.**EMENTA**

Análise e conhecimento da Libras. Características da aprendizagem de Pessoas Surdas.
Compreensão das mudanças necessárias no ambiente educacional para favorecer a Inclusão da Pessoa Surda. Prática de Libras Básica e desenvolvimento da expressão visual-espacial.

2. **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO E METODOLOGIA**

Histórico e conceituação da pessoa surda.
Conhecimento sobre a legislação que assegura a educação da Pessoa Surda.
Características do desenvolvimento da Pessoa Surda.
O papel da Libras na formação da identidade do surdo na sociedade inclusiva.
Introdução à estrutura linguística da Libras.
Compreensão sobre o Oralismo, Bilinguismo e Comunicação Total.
Prática de Libras (Alfabeto manual ou dactilológico, Sinal, Números, Datas, Dias da Semana, Pessoas, Cores, Matérias Escolares, Natureza, Adjetivos, Alimentação, Família, entre outros).

3.BIBLIOGRAFIA

Básica:

CASTILHO, C.; TURIANO, E.; SANTOS, R. **Libras.** Igarassu: IGP, 2016. (AVA FATIN) 10 Ex.
CORRÊA, Y.; CRUZ, C. R. **Língua brasileira de sinais e tecnologias digitais**. Porto Alegre: Penso,
MORAIS, C. E. L.; *et al.* **Libras.** 2. ed. Porto Alegre: Sagah, 2019.

Complementar:

CORDAS, T. A.; BARROS, D. M.; GONZALEZ, M. O. (org.). **Personagens ou pacientes? 2**: mais clássicos da literatura mundial para refletir sobre a natureza humana. Porto Alegre: Artmed, 2019. (Biblioteca A)
ESTELITA, M. **E. Libras:** sistema brasileiro de escrita das línguas de sinais. Porto Alegre: Penso, 2015. (Biblioteca A)
NOBRE, Etna Paloma. **Libras:** Língua brasileira de sinais. Recife: Telesapiens, 2019. QUADROS, R. M. **Língua de herança**: língua brasileira de sinais. Porto Alegre: Penso, 2017. (Biblioteca A)
QUADROS, R. M.; CRUZ, C. R. **Língua de sinais**: instrumentos de avaliação. Porto Alegre: Artmed, 2011. (Biblioteca A)

# ANEXO 2

## REGULAMENTO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO DA FACULDADE DE TEOLOGIA INTEGRADA - FATIN

O NES - Núcleo de Estágio Supervisionado terá um coordenador, indicado pelo coordenador do Curso e aval da Direção da Faculdade, com o seguinte Regulamento:

### TÍTULO I
### DOS PRINCÍPIOS GERAIS

Art. 1°. Este Regulamento rege as atividades do NES, integrante do currículo escolar.

Art. 2°. As atividades do Núcleo de Estágio Supervisionado serão essencialmente práticas, devendo proporcionar ao estudante a participação em situações reais e simuladas de vida e trabalho, vinculadas à sua área de formação, bem como a análise crítica dessas situações.

.

Art. 3°. As atividades do Núcleo de Estágio Supervisionado deverão buscar, em todas as suas variáveis, a articulação entre ensino, pesquisa e extensão.

Art. 4°. O estudo da ética profissional e sua prática deve estar presente em todas as atividades vinculadas ao Núcleo de Estágio Supervisionado.

### TÍTULO II
### DO NÚCLEO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO (NES)

Art. 5°. O NES é o órgão de coordenação e supervisão das atividades práticas do Curso.

Parágrafo Único: O Núcleo de Estágio Supervisionado é composto por professores orientadores e possui um Coordenador Geral, a quem compete coordenar todas as

atividades expressamente previstas no Artigo 7º deste regulamento, além de outras atinentes ao exercício do cargo.

Art. 6º. Compete ao NES:

I – aprovar projetos de pesquisas, palestras, debates, seminários, trabalhos do estágio supervisionado, *workshops*, visitas relacionadas às áreas do curso;
II – aprovar projetos de atividades externas que preencham os requisitos legais e práticos necessários ao desenvolvimento do estágio;
III – fixar os critérios e condições a serem exigidos para o credenciamento de órgãos, entidades e empresas para receberem alunos do Curso;
IV – fixar a forma e os critérios de seleção de estagiários das atividades externas de estágio;
V – aprovar projetos de trabalho interdisciplinar a serem desenvolvidos conjuntamente a outros cursos da Faculdade;
VI – deliberar sobre assuntos pertinentes às atividades diversas de estágio.

Parágrafo único – Das decisões do NES, referentes ao estágio, cabe recurso ao coordenador do curso e ao Diretor Acadêmico.

## TÍTULO III
## DO COORDENADOR DO NÚCLEO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Art. 7º. Resguardando as atribuições específicas dos demais órgãos da Faculdade, previstas na legislação vigente, compete ao Coordenador do NES:

I. propor ao Coordenador do Curso modificações neste Regulamento, aprovadas pela Direção;
II. implementar as decisões do NES pertinentes ao seu campo de atuação;
III. assinar as correspondências, documentos e declarações referentes às atividades do Núcleo de Estágio Supervisionado;
IV. propor ao NES modificações nos diversos formulários do Serviço de Assistência Estudantil;

V. elaborar proposta de distribuição entre os professores orientadores de estágio das diversas atividades atinentes ao Estágio Supervisionado, encaminhando-a ao Coordenador do Curso para análise e deliberação;

VI. propor ao Coordenador do Curso projetos de trabalho interdisciplinar a serem desenvolvidos conjuntamente a outros órgãos da Faculdade junto ao Serviço de Assistência Jurídica;

VII. dar parecer sobre a viabilidade didática e prática dos projetos alternativos das atividades de estágio;

VIII. encaminhar ao Coordenador do Curso propostas de alterações na pauta de pesquisas, seminários e trabalhos simulados do Estágio Supervisionado;

IX. indicar professores de estágio para orientar as pesquisas, seminários e trabalhos do Estágio Supervisionado, bem assim para acompanhar os trabalhos dos acadêmicos junto ao Serviço de Assistência Estudantil;

X. encaminhar aos órgãos competentes da Instituição, de acordo com a legislação vigente, as propostas de convênios de atividades de estágio, aprovadas pelo Núcleo de Estágio Supervisionado;

XI. autorizar atividades externas complementares de estágio, em entidades públicas e particulares, a estagiários selecionados na forma dos critérios estabelecidos pelo Núcleo de Estágio Supervisionado;

XII. elaborar a escala de horários de estagiários junto ao Serviço de Assistência Estudantil, de forma a manter uma distribuição equitativa de acadêmicos nos diversos horários de funcionamento do órgão.

XIII. visitar as entidades públicas e particulares parceiras para avaliar o desenvolvimento das atividades externas complementares do estágio;

XIV. coordenar e supervisionar as atividades de estágio previstas neste regulamento e legislação vigente;

XV. aprovar os modelos de formulários necessários para a boa funcionalidade do Serviço de Assistência Estudantil;

XVI. apresentar anualmente ao Coordenador do Curso trabalho desenvolvido no exercício da Coordenação do Núcleo de Estágio Supervisionado;

XVII. aplicar as sanções aos estagiários conforme dispõe o Inciso I, Art. 18, deste Regulamento.

XVIII. estabelecer, em tabela própria, a carga horária correspondente às atividades atribuídas aos estagiários;

XIX. cumprir e fazer cumprir este Regulamento.

## TÍTULO IV
## DOS PROFESSORES ORIENTADORES

Art 8º. São professores de estágio os que orientem as atividades de Estágio Supervisionado, competindo-lhes:

I – orientar, supervisionar e avaliar o trabalho dos estagiários do Serviço de Assistência Estudantil, sob sua responsabilidade;

II – orientar, supervisionar e avaliar as pesquisas, seminários e trabalhos simulados das equipes de estagiários do Estágio Supervisionado, sob sua responsabilidade;

III – efetuar o controle de frequência dos estagiários junto ao Estágio Supervisionado e ao Serviço de Assistência Estudantil pelos quais forem responsáveis;

IV – assinar juntamente com os estagiários as petições encaminhadas ao Poder Judiciário pelo Serviço de Assistência Estudantil;

V – acompanhar juntamente com os estagiários as audiências dos processos patrocinados pelo Serviço de Assistência Estudantil;

VI – apresentar ao Coordenador, para análise, propostas de atividades relacionadas ao campo de atuação do NES. (Art. 2º do Regimento Interno);

VII – manter uma agenda de audiências referentes aos processos ajuizados, devendo ser atualizada pelos estagiários, e acompanhar as publicações oficiais;

VIII – elaborar modelos de formulários para o efetivo desempenho do Serviço de Assistência Estudantil, encaminhando-os ao Coordenador, para aprovação;

IX – desempenhar todas as demais atividades decorrentes de suas atribuições, realizando correições periódicas;

X – estabelecer mensalmente as tarefas que deverão ser cumpridas pelos estagiários com aprovação do Coordenador.

## TÍTULO V
## DA SECRETARIA DO CURSO/SECRETARIA DO NES

Art. 9º - São atribuições da Secretaria do CURSO orientado pelo Núcleo de Estágio Supervisionado:

I – manter arquivos de toda a correspondência recebida e expedida, bem como de toda documentação e legislação referentes ao Núcleo de Estágio Supervisionado;
II – elaborar todas as declarações e documentos pertinentes às suas atividades, respeitadas as demais atribuições;
III – manter arquivo de controle das atividades internas e externas complementares, bem como fichas individuais de todos os estagiários que estiverem realizando essas atividades;
IV – fazer triagem necessária da clientela para encaminhamento aos estagiários, para o devido atendimento;
V – manter cadastro dos clientes do Serviço de Assistência Estudantil, atualizando-o com base nos dados fornecidos pelos estagiários a cada novo atendimento ou ato processual;
VI – manter arquivo com cópia de todos os processos ajuizados pelo Serviço de Assistência Estudantil, a ser atualizado pelos estagiários;
VII – manter atualizados os quadros de avisos para orientação dos estagiários;
IX – fazer o controle diário da freqüência dos estagiários, registrando a entrada e a saída deles em formulário de freqüência assinado e carimbado pela Instituição concedente.
X – exercer a guarda e a responsabilidade pelos livros e demais documentos que se encontrem no Núcleo de Estágio Supervisionado, controlando, quando for o caso, a entrega e a devolução por parte dos estagiários;
XI – desempenhar as demais atividades referentes as suas atribuições e as que lhe forem solicitadas pelo Coordenador Geral, na forma deste Regulamento.

## TÍTULO VI
## DAS MONITORIAS

Art. 10. Cabe aos monitores das disciplinas do Estágio Supervisionado a tarefa de assessorar os professores orientadores, bem como orientar os estagiários no desempenho de suas atividades, acompanhando-os quando necessário.

Parágrafo único. Os monitores são selecionados na forma da legislação vigente e de acordo com as normas da Instituição e, preferencialmente, dentre alunos que já

tenham desenvolvido pelo menos cinquenta por cento das atividades do Estágio Supervisionado.

## TÍTULO VII
## DO ESTÁGIO DE PRÁTICA TEOLÓGICA

Art. 11. O Estágio Curricular Pastoral, ficará sob o controle, orientação e avaliação do Núcleo de Estágio Supervisionado, e abrangerá as seguintes atividades práticas:

a) palestras, debates, seminários e *workshops*, de caráter profissional e ético;
b) demais atividades de interesse do estágio, a critério da Coordenação.

### FACULDADE DE TEOLOGIA INTEGRADA
### FICHA DE ACOMPANHAMENTO DE ESTÁGIO

| | | |
|---|---|---|
| NOME DO ESTAGIÁRIO (A): | | |
| Matrícula: | Período: | Habilitação: |
| Prof. Orientador: | | |
| Local do estágio: | | |
| Ramo da atividade: | | |
| Supervisor de estágio na unidade concedente: | | |
| OBSERVAÇÕES | | |

DATA PARA ENTREGA DO RELATÓRIO DE CONCLUSÃO NA COORDENAÇÃO DE ESTÁGIO: _____

ASSINATURA DO PROF. ORIENTADOR: _____

**FOLHA DE FREQUÊNCIA DO ESTAGIÁRIO (A)**

- ESTAGIÁRIO: (A) _____
- FREQUENCIA REFERENTE AO MÊS: _____

| DATA | ASSINATURA | ENTRADA | SAÍDA | VISTO DO SUPERVISOR | OBSERVAÇÕES |
|---|---|---|---|---|---|
| | | | | | |
| | | | | | |
| | | | | | |
| | | | | | |
| | | | | | |
| | | | | | |
| | | | | | |
| | | | | | |
| | | | | | |
| | | | | | |
| | | | | | |
| | | | | | |
| | | | | | |
| | | | | | |
| | | | | | |
| | | | | | |
| | | | | | |
| | | | | | |
| | | | | | |
| | | | | | |

**(Carimbo e assinatura da Instituição)**

## CAPÍTULO I
## DOS ESTAGIÁRIOS

Art. 12. São considerados estagiários para os fins do Estágio Curricular Pastoral todos os alunos matriculados, cabendo-lhes principalmente:

I – realizar as pesquisas, participar de seminários e trabalhos orientados pertencentes à matéria Estágio Curricular Pastoral;
II – entregar periodicamente ao professor de estágio responsável pela equipe relatório em que devem descrever detalhadamente todas as atividades realizadas durante o período respectivo e efetuar uma autoavaliação de seu desempenho;
III – agir de acordo com a ética profissional e zelar pelo bom nome do Núcleo de Estágio Supervisionado e da própria Instituição;
IV – cumprir mensalmente no mínimo 20 (vinte) horas, executando tarefas previstas nos Arts. 11 e 12, com zelo e dedicação profissionais.

Parágrafo Único. Para fins de atendimento o aluno terá no semestre um professor orientador, bem como para a realização dos trabalhos que integram o Estágio Supervisionado, os alunos serão divididos em equipes de no mínimo 2 (dois) e no máximo 5 (cinco) estagiários.

## CAPÍTULO II
## DO LABORATÓRIO TEOLÓGICO

Art. 13. A totalidade de carga horária destinada ao Laboratório Teológico, na matéria Estágio Curricular Pastoral, é utilizada para a efetivação de pesquisas, seminários, trabalhos e outros.

§ 1º. A pauta de pesquisas, seminários e trabalhos é definida na forma prevista neste Regulamento e na legislação vigente e inclui as práticas pastorais referentes às disciplinas constantes do currículo pleno do curso de Teologia, bem como as atividades profissionais dos principais operadores Teológicos.

§ 2º. As pesquisas, seminários e trabalhos são orientados pelos professores de estágio.

§ 3º. Os professores devem incluir em sua programação visitas a diversos órgãos e outras instituições que desenvolvam atividades teológicas.

## CAPÍTULO III
## DO SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA TEOLÓGICA

Art. 14. A totalidade da carga horária destinada ao Estágio Curricular Pastoral, é utilizada para atendimento de partes, pesquisa e elaboração de trabalhos pastorais e acompanhamento dos respectivos processos.

§ 1º. O trabalho junto ao Serviço de Assistência Teológica é desenvolvido obrigatoriamente pelos acadêmicos matriculados na respectiva matéria.

§ 2º. Os estagiários devem preencher fichas de atendimento e freqüência, para os casos que atenderem e encaminhá-las à secretaria do curso para cadastramento.

§ 6º. O trabalho dos estagiários junto ao Serviço de Assistência Teológica será orientado e supervisionado pelos professores orientadores no semestre, indicados pelo Coordenador de Estágio, efetivados pelo Coordenador do Curso, na forma deste Regulamento.

## CAPÍTULO IV
## DA AVALIAÇÃO

Art. 16. Será aprovado o aluno que obtiver no mínimo 300 (trezentas) horas por cada período de estágio, durante 3 (três), considerando 100 (cem) horas no mínimo cada período.

Art. 17. A avaliação das atividades do Estágio Supervisionado é efetuada de acordo com a legislação vigente, em especial as normas fixadas pelo Curso, levando em consideração os seguintes elementos: provas, seminários, trabalhos, pesquisas, relatórios e outras atividades correlatas.

Parágrafo Único: A avaliação das atividades do Estágio Supervisionado é efetuada por meio de carga horária, de acordo com a legislação própria, em especial as normas fixadas pelo Curso, atribuídas com base nos relatórios periódicos de estágio e no desempenho efetivo dos estagiários.

## TÍTULO VIII
## DAS FALTAS E DAS PENALIDADES

Art. 18. Os estagiários estão sujeitos às seguintes sanções:

I- Repreensão oral;
II- Repreensão escrita;
III- Cancelamento de carga horária;
IV- Suspensão e
V- Desligamento.

Art. 19. Ao estagiário que revelar impontualidade ou negligência será aplicada a sanção de repreensão, oral ou escrita.

Parágrafo único: Em caso de reincidência, a repreensão será feita por escrito, devendo constar dos assentamentos do estagiário.

Art. 20. Estará sujeito a cancelamento de carga horária, em dobro àquela correspondente à tarefa que lhe incumbia, o estagiário que:

I- Incorrer em omissão de impulso processual em causa sob sua responsabilidade;
II- Deixar de cumprir integralmente a tarefa que lhe for atribuída.

Parágrafo único: Se o fato for de natureza grave, apreciada pela Coordenação do Estágio, o cancelamento de carga horária será no mínimo o triplo, e no máximo dez vezes o valor correspondente à tarefa.

Art. 21. Será suspenso até 6 (seis) meses o estagiário que:

I. Der causa a perda de prazo peremptório;
II. Reincidir em qualquer das infrações previstas no artigo anterior.

Parágrafo Único: No caso de ser praticada a falta pelos demais componentes do Estágio, será aplicado o regulamento da própria Instituição.

Art. 23. A aplicação das sanções previstas neste regulamento cabe ao Coordenador do Estágio e ao Coordenador do Curso, como previsto no Art. 18 do Regimento Interno do Núcleo de Estágio Supervisionado.

## TÍTULO IX
## DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 24. Este Regulamento só pode ser alterado pelo Coordenador Geral juntamente com o Diretor Administrativo e/ou Acadêmico da FATIN.

Art. 26. Compete ao Coordenador do Núcleo de Estágio Supervisionado dirimir dúvidas referentes à interpretação deste Regulamento, bem como suprir as suas lacunas expedindo os atos complementares que se fizerem necessários.

**Da Natureza da Monografia**

Art. $1^0$ - A monografia, requisito parcial para a conclusão do Curso, consistirá em um trabalho de caráter individual visando à síntese dos conhecimentos obtidos, sua aplicação a um contexto específico ou o aprofundamento de questão pertinente à área de estudo, fundamentado em investigação bibliográfica.

Parágrafo único - O tema escolhido deverá guardar uma relação direta com os conteúdos curriculares do Curso atendendo às linhas de pesquisa indicadas e que serão divulgadas pela Coordenação a cada semestre.

**Da Organização**

Art. 2º - Fica criado o Núcleo de Monografia constituído pela Coordenação do Curso, pelos professores orientadores e pelos professores da disciplina Seminário de Pesquisa, ao qual ficam imputadas todas as responsabilidades que disserem respeito ao trabalho monográfico de conclusão no semestre que a disciplina for oferecida pela IES.

Parágrafo 1º - O Núcleo de Monografia reunir-se-á semestralmente visando a um trabalho participativo e integrado do curso de graduação.

Parágrafo 2º - Todos os professores do Curso serão responsáveis pela orientação de conteúdo durante o semestre letivo, podendo participar da orientação geral da monografia, quando solicitados.

Art. 4º - Serão atribuições do:

I - Coordenador do Curso:

a) Organizar e definir diretrizes gerais, inclusive quanto às linhas de pesquisa;
b) Organizar e acompanhar o processo de orientação, acompanhamento e avaliação das monografias.

II - Professor Orientador:

a) Orientar o aluno em relação ao conteúdo da monografia de modo que represente acréscimo de conhecimentos para o autor e para a instituição e possa ser concluído dentro do tempo estabelecido;
b) Organizar junto ao aluno um cronograma de atividades e acompanhar o desenvolvimento e finalização das mesmas;
c) Fiscalizar, através de lista de presença, o comparecimento regular do aluno à orientação disponibilizada pelo orientador;
d) Participar da banca examinadora para correção;
e) Apresentar relatório quanto à prontidão do aluno para a apresentação de sua monografia perante a banca examinadora.

**Da Escolha e Designação do Professor Orientador**

Art. 5º – O Coordenador do Curso designará, dentre os professores constantes de lista em seu poder e publicada na página da Internet com as titulações correspondentes, o professor escolhido pelo aluno e que aceitar o trabalho de orientação da monografia.

§1º. A indicação deverá observar a aderência do professor em relação ao tema escolhido;

§2º. O aceite do professor deverá constar no próprio Projeto de Monografia ou em Termo de Aceitação;

Art. 6º - O número de alunos orientados pelo professor será de no máximo 50 (cinqüenta) acompanhando no semestre, a fim de não representar sobrecarga de trabalho para o professor e para preservar a qualidade dos trabalhos.

Parágrafo único - O professor orientador disponibilizará 03 (três) hora/aula semanal no semestre determinado, para efeito de orientação dos alunos, sendo remunerado com o valor correspondente ao tempo disponibilizado. A remuneração será mantida o semestre.

**Da Orientação da Monografia**

Art. 7º - A orientação da monografia será desenvolvida segundo cronograma a ser estabelecido entre o professor e o aluno visando ao cumprimento de prazos que atendam às exigências do calendário escolar, e que seja entregue, o cronograma, por cópia, na Coordenação do Curso.

Art. 8º - O projeto de monografia deverá conter, pelo menos, os seguintes tópicos:

a) Apresentação do tema (parte introdutória; problematização e contextualização do tema);
b) Justificativa (importância, significância e contribuição da monografia);
c) Objetivos (definição e delimitação);
d) Metodologia (instrumentos e técnicas);
e) Revisão de literatura (embasamento teórico);
f) Plano de conteúdo (definição dos assuntos);
g) Cronograma de atividades;
h) Bibliografia básica.

**Dos Prazos e Formato**

Art. 9º - A monografia deverá ser construída segundo o Regulamento para Elaboração e entrega da Monografia da Faculdade, estabelecido com base nas determinações da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

Art. 10 - A indicação do professor orientador deverá ser feita, impreterivelmente, até 01(um) mês antes do início de cada semestre letivo e a entrega do Projeto de Monografia não poderá ultrapassar o prazo de 15 (quinze) dias após a indicação do orientador.

Parágrafo único: A entrega dos trabalhos à Coordenação de Monografias deverá ser feita no prazo de 45 dias anteriores ao término do semestre letivo, tendo o professor orientador o prazo máximo de 10 (dez) dias a partir do recebimento para análise e avaliação do trabalho, devendo dar a nota neste prazo, dentro do semestre letivo.

Art. 11 - A estrutura da monografia deverá atender ao seguinte roteiro:

a) Parte pré-textual: folha de rosto, termo de aprovação, agradecimentos e/ou outros (opcionais), resumo e sumário;
b) Corpo da monografia: introdução, desenvolvimento (capítulos) e conclusão;
c) Parte pós-textual: Referências Bibliográficas/bibliografia consultada, Anexo e Glossário (opcionais).

§ 1$^{0}$ - Recomendar-se-á a apresentação da monografia em papel branco, formato A4, constituindo um mínimo de 30 e um máximo de 50 laudas.

§ 2$^{0}$ - Aprovada pelo professor orientador, a monografia será entregue em quatro vias digitadas: um exemplar à Coordenação de Monografias, que a encaminhará à Biblioteca e outro para cada um dos componentes da Banca Examinadora.

**Da Avaliação**

Art. 12 - A monografia, para fins de avaliação, deverá ser entregue no semestre letivo a Secretaria do Curso.

Art. 13- A avaliação do TCC deverá considerar os seguintes critérios:

a) Pertinência do tema com as linhas de pesquisas apontadas pela Instituição;
b) Definição clara do problema estudado;
c) Coerência de todo o trabalho com o problema;
d) Relação do embasamento teórico com o problema em estudo;
e) Clareza e correção de linguagem;
f) Encadeamento lógico das ideias apresentadas;
g) Bibliografia atualizada.

Art. 14 - O resultado da avaliação será expresso por notas de 0 (zero) a 10 (dez) dada pelo professor orientador.

Art. 15 - Coordenador do Curso, Professor Orientador, Professor convidado, poderá chegar aos resultados seguintes:

a) APROVAÇÃO, quando o aluno obtiver nota final igual ou superior a 7 (sete);

b) APROVAÇÃO COM RESTRIÇÕES, quando o aluno obtiver nota final igual ou superior a 5 (cinco);

c) REPROVAÇÃO, quando o aluno obtiver nota final inferior a 5 (cinco).

Parágrafo 1$^{0}$ - Uma vez obtido o resultado de aprovação com restrições (letra b) conceder-se-á o prazo de 30 (trinta) dias para o aluno proceder à entrega da nova

versão do trabalho, após as alterações propostas que deverão ser apontadas objetivamente pela banca.

Parágrafo 2$^{0}$ - O resultado de reprovação importará no retorno do aluno somente no semestre seguinte.

Art. 16 - O Núcleo de Monografia enviará à Secretaria Geral os resultados dos alunos para o lançamento no histórico escolar.

Art. 17 - Os casos omissos serão resolvidos pela Coordenação do Curso.

## ANEXO 3

## REGULAMENTAÇÃO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES E/OU ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICAS E CULTURAIS

## RESOLUÇÃO Nº 01/2013

A Presidente da ACTN, no uso de suas atribuições, e em conformidade com a deliberação do Conselho,

**RESOLVE:**

**Art. 1º**- As atividades complementares e/ou atividades acadêmico-científicas e culturais que integram o Projeto Pedagógico dos Cursos Superiores da ACNT são um componente curricular obrigatório, portanto imprescindível à integralização da respectiva carga horária para obtenção do grau.

**Parágrafo único:** As atividades complementares e/ou atividades acadêmico-científicas e culturais não se confundem com as referentes ao estágio supervisionado ou com as relacionadas ao trabalho de curso, trabalho de graduação ou trabalho de conclusão de curso.

**Art. 2º-** As atividades complementares e/ou atividades acadêmico-científicas e culturais terão carga horária fixada no Projeto Pedagógico de cada curso e objetivam complementar a formação do acadêmico com atividades desenvolvidas extraclasse, ainda que em outras instituições mas durante o período de integralização do curso.

**Art. 3º**- As atividades complementares e/ou atividades acadêmico-científico-culturais programadas pela FATIN devem contemplar as diferentes áreas de conhecimento, que concorrem para a respectiva formação profissional, técnica e científica do acadêmico.

**Art. 4º-** São consideradas atividades complementares e/ou atividades acadêmico-científico-culturais aquelas desenvolvidas em seminários, simpósios, conferências, congressos, cursos, monitoria, iniciação científica, estágios não obrigatórios, prática de atividades relacionadas com o mercado de trabalho e de extensão, além de disciplinas não previstas no currículo pleno do curso, sem prejuízo de outros tipos de

atividades e eventos, nos limites previstos no artigo seguinte e desde que afetas ao curso.

**Art. 5º** - Serão aceitos, para fins de comprovação de realização das atividades complementares e/ou atividades acadêmico-científico-culturais, documentos originais que comprovem a realização pelos acadêmicos de atividades e/ou participação em eventos, de acordo com os seguintes critérios:

**Descrição da atividade e aproveitamento em horas para todos os cursos:**

1- Participação regular em curso de idiomas ou informática. Até 20 horas por semestre.
2- Ministração de cursos de extensão, relacionados ao respectivo curso. Correspondente às horas certificadas.
3- Atividades laborais, incluídas as de bolsista ou estagiário, com carga horária igual ou superior a 15 horas semanais, relacionadas ao respectivo curso, com no mínimo seis meses comprovados. Até 15 horas por semestre – limitadas a 60 horas no curso.
4- Publicação de textos em anais de eventos da área do curso - 20 horas.
5- Publicação de textos em revista científica ou apresentação de trabalho em evento científico. 20 horas por trabalho.
6- Publicação de livro na área de conhecimento do curso. 20 horas.
7- Participação em palestras, seminários, congressos, simpósios, cursos e outros eventos relacionados com os objetivos do curso em que está matriculado, e certificados pela FATIN ou outra instituição. 100% da carga horária certificada.
8- Assistência à defesa de Trabalho de Curso, Trabalho de Graduação ou Trabalho de Conclusão de Curso. 1 hora por defesa, limitada a 5 horas por semestre.
9- Assistência à defesa de dissertações de mestrado ou teses de doutorado relacionadas com os objetivos do respectivo curso. 10 horas por semestre.
10- Representação estudantil em órgãos representativos de comunidade acadêmica. 15 horas por mandato cumprido.
11- Participação em programas de extensão, pesquisa ou iniciação científica. 10 horas por evento.
12- Estudo de disciplina(s) em curso superior, não prevista(s) no currículo do respectivo curso, com a devida aprovação. 10 horas por disciplina – limitadas a 60 horas.
13- Visitas técnicas. Máximo de 4 horas por semestre.

**Art. 6º-** É de responsabilidade do acadêmico a entrega dos relatórios à Faculdade.
**Parágrafo único** – As atividades entregues permanecerão durante três anos arquivadas na biblioteca da faculdade.
**Art. 7º -** Em cada semestre e/ou módulo haverá um professor responsável pela validação das horas de atividades complementares e/ou atividades acadêmico-científico-culturais, o que deve ser feito em dia e hora por ele fixados.
**Art. 8º** - O aproveitamento da carga horária descrita no Art. 5º somente será efetivado mediante comprovação de sua realização, a cada semestre e/ou módulo, por documento (original) hábil.
**Parágrafo único:** Somente serão validadas as horas de atividades complementares e/ou atividades acadêmico-científico-culturais realizadas no semestre do requerimento de validação, salvo os casos em que o comprovante for emitido após o encerramento das atividades do semestre.
**Art. 9º** - As atividades complementares e/ou atividades acadêmico-científico-culturais, em função de sua natureza, não serão computadas para fins de cálculo na média semestral dos acadêmicos.
**Art. 10º -** O acadêmico é o único responsável por todos os atos e fatos, praticados ou ocorridos, em decorrência das atividades complementares e/ou atividades acadêmico-científico-culturais realizadas fora do *campus* da FATIN.
**Art. 11º** - Esta resolução entra em vigor na data de sua publicação. Revogam-se as disposições em contrário.

Recife (PE), 24 de janeiro de 2013

Profª. Rosely Pereira Pontes
Presidente da ACTN

# ANEXO 4

## REGULARMENTO DO TCC

### Da Natureza da Monografia

Art. 1º - A monografia, requisito parcial para a conclusão do Curso, consistirá em um trabalho de caráter individual visando à síntese dos conhecimentos obtidos, sua aplicação a um contexto específico ou o aprofundamento de questão pertinente à área de estudo, fundamentado em investigação bibliográfica.

Parágrafo único - O tema escolhido deverá guardar uma relação direta com os conteúdos curriculares do Curso atendendo às linhas de pesquisa indicadas e que serão divulgadas pela Coordenação a cada semestre.

### Da Organização

Art. 2º - Fica criado o Núcleo de Monografia constituído pela Coordenação do Curso, pelos professores orientadores e pelos professores da disciplina Seminário de Pesquisa, ao qual ficam imputadas todas as responsabilidades que disserem respeito ao trabalho monográfico de conclusão no semestre que a disciplina for oferecida pela IES.

Parágrafo 1º - O Núcleo de Monografia reunir-se-á semestralmente visando a um trabalho participativo e integrado do curso de graduação.

Parágrafo 2º - Todos os professores do Curso serão responsáveis pela orientação de conteúdo durante o semestre letivo, podendo participar da orientação geral da monografia, quando solicitados.

Art. 4º - Serão atribuições do:

I - Coordenador do Curso:

a) Organizar e definir diretrizes gerais, inclusive quanto às linhas de pesquisa;
b) Organizar e acompanhar o processo de orientação, acompanhamento e avaliação das monografias.

II - Professor Orientador:

f) Orientar o aluno em relação ao conteúdo da monografia de modo que represente acréscimo de conhecimentos para o autor e para a instituição e possa ser concluído dentro do tempo estabelecido;
g) Organizar junto ao aluno um cronograma de atividades e acompanhar o desenvolvimento e finalização das mesmas;
h) Fiscalizar, através de lista de presença, o comparecimento regular do aluno à orientação disponibilizada pelo orientador;
i) Participar da banca examinadora para correção;
j) Apresentar relatório quanto à prontidão do aluno para a apresentação de sua monografia perante a banca examinadora.

**Da Escolha e Designação do Professor Orientador**

Art. 5$^{0}$ – O Coordenador do Curso designará, dentre os professores constantes de lista em seu poder e publicada na página da internet com as titulações correspondentes, o professor escolhido pelo aluno e que aceitar o trabalho de orientação da monografia.

§1º. A indicação deverá observar a aderência do professor em relação ao tema escolhido;

§2º. O aceite do professor deverá constar no próprio Projeto de Monografia ou em Termo de Aceitação;

Art. 6$^{0}$ - O número de alunos orientados pelo professor será de no máximo 50 (cinqüenta) acompanhando no semestre, a fim de não representar sobrecarga de trabalho para o professor e para preservar a qualidade dos trabalhos.

Parágrafo único - O professor orientador disponibilizará 03 (três) hora/aula semanal no semestre determinado, para efeito de orientação dos alunos, sendo remunerado com o valor correspondente ao tempo disponibilizado. A remuneração será mantida o semestre.

**Da Orientação da Monografia**

Art. 7$^{0}$ - A orientação da monografia será desenvolvida segundo cronograma a ser estabelecido entre o professor e o aluno visando ao cumprimento de prazos que atendam às exigências do calendário escolar, e que seja entregue, o cronograma, por cópia, na Coordenação do Curso.

Art. 8$^{0}$ - O projeto de monografia deverá conter, pelo menos, os seguintes tópicos:

i) Apresentação do tema (parte introdutória; problematização e contextualização do tema);
j) Justificativa (importância, significância e contribuição da monografia);
k) Objetivos (definição e delimitação);
l) Metodologia (instrumentos e técnicas);
m) Revisão de literatura (embasamento teórico);
n) Plano de conteúdo (definição dos assuntos);
o) Cronograma de atividades;
p) Bibliografia básica.

**Dos Prazos e Formato**

Art. 9º - A monografia deverá ser construída segundo o Regulamento para Elaboração e entrega da Monografia da Faculdade, estabelecido com base nas determinações da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

Art. 10 - A indicação do professor orientador deverá ser feita, impreterivelmente, até 01(um) mês antes do início de cada semestre letivo e a entrega do Projeto de Monografia não poderá ultrapassar o prazo de 15 (quinze) dias após a indicação do orientador.

Parágrafo único: A entrega dos trabalhos à Coordenação de Monografias deverá ser feita no prazo de 45 dias anteriores ao término do semestre letivo, tendo o professor orientador o prazo máximo de 10 (dez) dias a partir do recebimento para análise e avaliação do trabalho, devendo dar a nota neste prazo, dentro do semestre letivo.

Art. 11 - A estrutura da monografia deverá atender ao seguinte roteiro:

d) Parte pré-textual: folha de rosto, termo de aprovação, agradecimentos e/ou outros (opcionais), resumo e sumário;
e) Corpo da monografia: introdução, desenvolvimento (capítulos) e conclusão;
f) Parte pós-textual: Referências Bibliográficas/bibliografia consultada, Anexo e Glossário (opcionais).

§ $1^0$ - Recomendar-se-á a apresentação da monografia em papel branco, formato A4, constituindo um mínimo de 30 e um máximo de 50 laudas.

§ $2^0$ - Aprovada pelo professor orientador, a monografia será entregue em quatro vias digitadas: um exemplar à Coordenação de Monografias, que a encaminhará à Biblioteca e outro para cada um dos componentes da Banca Examinadora.

**Da Avaliação**

Art. 12 - A monografia, para fins de avaliação, deverá ser entregue no semestre letivo a Secretaria do Curso.
Art. 13 - A avaliação do TCC deverá considerar os seguintes critérios:

h) Pertinência do tema com as linhas de pesquisas apontadas pela Instituição;
i) Definição clara do problema estudado;
j) Coerência de todo o trabalho com o problema;
k) Relação do embasamento teórico com o problema em estudo;
l) Clareza e correção de linguagem;
m) Encadeamento lógico das ideias apresentadas;

n) Bibliografia atualizada.

Art. 14 - O resultado da avaliação será expresso por notas de 0 (zero) a 10 (dez) dada pelo professor orientador.

Art. 15 - Coordenador do Curso, Professor Orientador, Professor convidado, poderá chegar aos resultados seguintes:

d) APROVAÇÃO, quando o aluno obtiver nota final igual ou superior a 7 (sete);
e) APROVAÇÃO COM RESTRIÇÕES, quando o aluno obtiver nota final igual ou superior a 5 (cinco);
f) REPROVAÇÃO, quando o aluno obtiver nota final inferior a 5 (cinco).

Parágrafo $1^0$ - Uma vez obtido o resultado de aprovação com restrições (letra b) conceder-se-á o prazo de 30 (trinta) dias para o aluno proceder à entrega da nova versão do trabalho, após as alterações propostas que deverão ser apontadas objetivamente pela banca.

Parágrafo $2^0$ - O resultado de reprovação importará no retorno do aluno somente no semestre seguinte.

Art. 16 - O Núcleo de Monografia enviará à Secretaria Geral os resultados dos alunos para o lançamento no histórico escolar.

Art. 17 - Os casos omissos serão resolvidos pela Coordenação do Curso.

# ANEXO 5

## REGULAMENTO DA BIBLIOTECA

**Natureza e Estrutura**

A Biblioteca presta seus serviços à Comunidade Acadêmica e ao público em geral.

Horário de Atendimento

Segunda a Sexta-feira: 08:00 às 12:00, das 14:00 às 18:00 e das 19.00 às 21h00.

O acervo da Biblioteca divide-se em duas partes: uma de consulta e a outra circulante apenas para docentes, alunos e funcionários da escola.

1.3 O acervo nas estantes é restrito aos funcionários da biblioteca.

1.4 Para efetuar consulta, os usuários deverão utilizar os terminais de consulta ou o balcão de atendimento

1.5 A Biblioteca não se responsabilizará por valores deixados em seu recinto.

1.6 Para leitura, estudos em grupo a Biblioteca dispões de salas próprias.

**2. Inscrição**

Para utilizar-se das obras da Biblioteca, em forma de empréstimo, o usuário deverá inscrever-se, comprometendo-se a observar o REGULAMENTO.

A inscrição para docentes, discentes e funcionários deverá ser feita pessoalmente, devendo o interessado preencher uma ficha de inscrição, apresentar uma fotografia 3x4 e inteirar-se do Regulamento da Biblioteca.

No ato da inscrição, o usuário preenche um formulário e assina, concordando com todas as normas da biblioteca.

A Inscrição poderá ser cancelada no caso de o usuário não cumprir o Regulamento.

Ao terminar o curso no qual está inscrito, o aluno estará automaticamente desligado da Biblioteca.

Os professores e funcionários que se desligarem da FATIN deverão devolver à Biblioteca as publicações que estiverem em seu poder.

O usuário deverá comunicar imediatamente à Biblioteca qualquer mudança de endereço ou telefone.

## 3. Consulta e Empréstimo

Consulta

A biblioteca será franqueada ao público para consultas.

As obras para consultas poderão ser requisitadas no balcão de atendimento ou o próprio consulente poderá pesquisar autor, título ou assunto nos terminais de consulta.

As obras de consulta deverão ser usadas SOMENTE na Biblioteca.

As obras de referência (dicionários, enciclopédias, Atlas, mapas, etc.) só poderão ser consultadas na Biblioteca. A pedido do professor poderão ser levadas para a sala de aula e devolvidas no mesmo dia.

Terminada a consulta, o usuário deverá dirigir-se ao balcão de atendimento para entregar o material utilizado ou deixá-lo nos locais indicados.

Os professores, alunos e funcionários, ao consultarem as obras na Biblioteca, NÃO deverão colocá-las na estante. O pessoal da Biblioteca fará isto.

Os leitores e consulentes deverão permanecer em silêncio na sala de leitura, como nas salas de estudo em grupo e estudo individual.

O usuário deverá deixar um documento de identificação para pegar o material de consulta.

**Empréstimo**

A biblioteca emprestará livros, periódicos, monografias e fitas de vídeo, desde que o usuário se disponha a cumprir o presente Regulamento.

Somente o usuário que já estiver inscrito poderá retirar obras na Biblioteca, sendo que a devolução das mesmas poderá ser feita por terceiros, desde que estas estejam em perfeito estado. Casos excepcionais poderão ser considerados.

Só poderão ser emprestadas obras que tiverem 02 (dois) ou mais exemplares.

Será facultada a retirada simultânea para alunos de até 03 (três) livros pelo prazo de 07 (sete) dias. Os professores e funcionários poderão retirar até 03 (três) livros simultaneamente pelo prazo de 15 (quinze) dias. As monografias e fitas de vídeo poderão ser emprestadas tanto para professores e funcionários, como para alunos, pelo prazo de 03 (três) dias no total de até 2 (dois) exemplares.

Caberá ao bibliotecário e/ou auxiliares controlar o uso das obras na Biblioteca, sendo-lhes facultado por incentivo próprio ou a pedido dos docentes colocar em regime especial de circulação as obras mais procuradas.

Para obras que não circulam, excluindo-se aqui as obras de referência, poderá ser feito um empréstimo especial nos fins de semana, feriados e períodos de férias.

Para as obras que não circulam, o empréstimo dar-se-á às sextas-feiras, no fim do expediente, e a devolução na segunda-feira, às 8:00 horas para os funcionários e comunidade e às 19 horas para os alunos da Faculdade. Quando se tratar de feriado, as referidas obras poderão ser emprestadas na véspera, à noite, e devolvidas no dia útil próximo, às 8 horas e às 19 horas, conforme anteriormente referido. No não cumprimento do prazo estipulado, o usuário deverá pagar uma multa no valor de R$ 8,00.

Os prazos de empréstimo poderão ser alterados sempre que necessário, de acordo com a direção da Biblioteca.

Caberá à Biblioteca colocar em regime especial de consulta e empréstimo as obras de leitura básica ou recomendada em cursos, quando, neste sentido, houver solicitação de docente da Instituição.

O material bibliográfico devolvido à noite será reposto nas estantes às 8 horas do dia seguinte.

No caso de pedidos de empréstimos das obras que estiverem circulando, o usuário utilizará o Sistema de Reserva.

O Sistema de Reserva deve ser feito somente pelo consulente.

Somente poderão ser efetuadas 3 (três) reservas para cada consulente, bastando para isso preencher a ficha de reserva, que obedecerá à ordem cronológica. Ao leitor não será permitida a reserva de obra que já esteja em seu poder.

O livro reservado fica à disposição do usuário para retirada por apenas UM DIA, levando-se em conta o período em que o aluno estuda. O não comparecimento do aluno no dia e hora marcados implica na suspensão da reserva feita. Se o livro for devolvido antecipadamente, o aluno será comunicado para que o retire.

O consulente deverá comunicar à Biblioteca qualquer mutilação notada em obras emprestadas, ou por ele consultadas, sob pena de ser responsabilizado pelo dano.

Os livros retirados por usuários não podem ser transferidos à responsabilidade de terceiros sem o competente registro da Biblioteca.

O empréstimo será renovado desde que a obra esteja disponível, ou seja, não esteja reservada. Para a renovação de empréstimo faz-se necessária a

apresentação da obra. Não poderá renovar o empréstimo o usuário que estiver com a data atrasada.

**4. Penalidades**

O não cumprimento dos prazos de empréstimo acarretará multa por dia e por publicação, incluindo-se sábados, domingos e feriados.

A multa será proposta pela Biblioteca e aprovada pela Diretoria da FATIN.

Apenas mediante resgate da taxa devida à Biblioteca poderá o consulente retirar outras obras por empréstimo ou renovar o prazo das que se encontram em seu poder.

A verba apurada com a cobrança de multas é destinada à aquisição de material necessário à Biblioteca.

Para os empréstimos especiais nos fins de semana e feriados, quando a devolução se der no dia estipulado mas fora do horário marcado, o fato implicará em suspensão por 30 dias.

A devolução posterior à data marcada, nos casos de empréstimos especiais, implica na penalidade acima mencionada (4.5) e aplicação de multa correspondente aos dias de atraso.

O consulente suspenso só readquire sua condição de leitor regular depois de demonstrar que está quite com a Biblioteca e vencido o período de suspensão.

Após 30 (trinta) dias de notificação subsequente ao período de empréstimo, considerar-se-á extraviada a obra. Neste caso e no caso de dano, o consulente será suspenso até a reposição ou pagamento da mesma obra.

A indenização será a obra mesma ou o valor correspondente.

Estando o livro esgotado, o usuário deverá consultar a Biblioteca sobre o interesse de substituí-lo por outro.

A não reposição da obra extraviada implica o cancelamento definitivo da inscrição do consulente e à Biblioteca reserva-se o direito de notificar o fato à Diretoria da FATIN com o nome do consulente em débito para as providências cabíveis.

As penalidades previstas neste Regulamento serão aplicadas da seguinte forma:

**a) Atraso na Entrega das Obras de Empréstimo Normal**

1. Será cobrada a multa no valor de R$ 1,00 (um real), sujeito a reajuste, por dia de atraso e por publicação emprestada, incluindo-se sábados, domingos e feriados. No caso da obra estar em reserva, o valor da multa é de R$ 15 (quinze reais) dias. Além da multa, o usuário sofrerá uma pena de suspensão ao direito de retirar livro emprestado por um tempo equivalente ao dobro de dias em atraso.

**b) Atraso na Entrega das Obras com Reserva**

1. O usuário que retiver consigo alguma obra que esteja reservada sofrerá, além da multa normal em dobro, uma suspensão por 30 dias.

**c) Perda da Obra da Biblioteca pelo Usuário**

1. Este fato acarretará a reposição da mesma, conforme o previsto nos itens 4.9 e 4.10 deste Regulamento.

## 5. Disposições Gerais

É dever do usuário preservar o patrimônio da Biblioteca, não danificando qualquer material da mesma.

É dever do usuário respeitar os funcionários da Biblioteca e manter a disciplina.

É dever do usuário manter SILÊNCIO nas salas de estudo e não deslocar as cadeiras e mesas.

A alegação de não conhecimento do Regulamento não isenta o usuário de qualquer sanção a ser por ele submetida.

Fica a critério da Biblioteca:

- Vetar a saída de qualquer obra, quando assim julgar necessário;
- Vetar a entrada de usuários que tenham se mostrado incapazes de cumprir com os compromissos assumidos;
- Cancelar o cartão do leitor.

Os casos não previstos neste Regulamento serão resolvidos pelo Bibliotecário responsável pela Biblioteca e se necessário pela Direção da FATIN.